



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE**  
**EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS SOCIAIS E**  
**HUMANAS (LICENCIATURA)**

**\* Alterado pela RESOLUÇÃO N° 136/CONSUNI/UFFS/2023**

**Laranjeiras do Sul, junho/2013**



## IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, dois *campi* no Rio Grande do Sul – Cerro Largo e Erechim – e dois *campi* no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

### **Endereço da Reitoria:**

Avenida Getúlio Vargas, nº. 609, 2º andar/ Edifício Engemed  
Bairro Centro - CEP 89812-000 - Chapecó/SC.

**Reitor:** Jaime Giolo

**Vice-Reitor:** Antônio Inácio Andrioli

**Pró-Reitor de Graduação:** João Alfredo Braidá

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:** Joviles Vitório Trevisol

**Pró-Reitor de Extensão e Cultura:** Geraldo Ceni Coelho

**Pró-Reitor de Planejamento:** Vicente de Paula Almeida Junior

**Pró-Reitor de Administração:** Péricles Luiz Brustolin

### **Dirigentes de Cerro Largo (RS)**

Diretor de *Campus*: Edeimar Rotta

Coordenador Administrativo: Melchior Mallmann

Coordenador Acadêmico: Ivann Carlos Lago

### **Dirigentes de Chapecó (SC)**

Diretor de *Campus*: Juliano Paccos Caram

Coordenador Administrativo: Fábio Bulegon

Coordenador Acadêmico: Antonio Valmor de Campos

### **Dirigentes de Erechim (RS)**

Diretor de *Campus*: Ilton Benoni da Silva

Coordenador Administrativo: Dirceu Benincá

Coordenador Acadêmico: Luís Fernando Santos Corrêa da Silva



**Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)**

Diretor de *Campus*: Paulo Henrique Mayer

Coordenador Administrativo: Fernando Zatt Schardosin

Coordenador Acadêmico: Cladir Teresinha Zanotelli

**Dirigentes de Realeza (PR)**

Diretor de *Campi*: José Oto Konzen

Coordenador Administrativo: Jaci Poli

Coordenador Acadêmico: Clóvis Alencar Butzge



## Sumário

|  |     |
|--|-----|
| 1. DADOS GERAIS DO CURSO.....  | 4   |
| 2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....  | 7   |
| 3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC.....  | 18  |
| 4 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO.....   | 20  |
| 5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais).....  | 29  |
| 6 OBJETIVO DO CURSO.....   | 38  |
| 7 PERFIL DO EGRESSO.....   | 40  |
| 8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....  | 41  |
| 9. PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM.....  | 158 |
| 10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....   | 166 |
| 12 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....   | 173 |
| 13 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE.....  | 175 |
| 14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....   | 180 |
| 15 ANEXOS.....   | 191 |
| REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura).....                           | 191 |
| REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS - LICENCIATURA.....                                       | 204 |
| REGULAMENTO DE ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS- LICENCIATURA.....             | 210 |
| REGULAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS – LICENCIATURA..... | 214 |



## 1. DADOS GERAIS DO CURSO

A presente proposta de implantação/criação do Curso Regular de [Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas \(Licenciatura\)](#)<sup>1</sup>, atende à demanda formulada pelo Ministério da Educação, por meio do Edital de chamada pública nº2, de 31 de agosto de 2012. Por meio deste, a UFFS apresentou a proposta de criação de um novo curso de Graduação Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura).

A Universidade Federal da Fronteira Sul já oferece o curso de Interdisciplinar em Educação no Campo – licenciatura, nas Áreas de Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias; curso que foi aprovado pelo Conselho Universitário – CONSUNI/UFFS, e teve início em março de 2010, estando com sua primeira turma na sexta fase. Este curso ajudou criar uma identidade com a formação de professores para atuar em escolas do campo, com forte abrangência onde o *campus* está inserido.

O Curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura), pretende formar profissionais capacitados para atuarem nas escolas do campo tanto na gestão destas escolas e demais processos educativos, quanto na docência na área de conhecimento de sua formação. Com este curso, pretende-se reforçar o vínculo da educação com a realidade da região e com os anseios dos movimentos e organizações locais, auxiliando no desenvolvimento econômico, social e cultural, promovendo processos educacionais que motivem a permanência do jovem na região/campo com alternativas profissionais, econômicas, de lazer, promovendo maior qualidade de vida no Território Cantuquiriguaçu.

O curso, que se propõe, neste momento, tem como objeto a escola de Educação Básica do Campo, com ênfase na construção da organização escolar e do trabalho pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Pretende graduar e habilitar profissionais na educação fundamental e média que ainda não possuem a titulação mínima exigida pela legislação educacional em vigor, quer estejam em exercício das funções docentes ou atuando em outras atividades educativas não escolares junto às populações do campo. Sendo assim, o curso tem a intenção de preparar educadores para

<sup>1</sup> Nome do curso alterado pela RESOLUÇÃO Nº 136/CONSUNI/UFFS/2023. Ao longo do documento foi realizada a adequação conforme nova denominação.



uma atuação profissional que vai além da docência, dando conta da gestão dos processos educativos que acontecem na escola e no seu entorno.

Simultaneamente, o curso pretende contribuir para a construção coletiva de um projeto de formação de educadores que sirva como referência para fortalecer a política pública da Educação do Campo estreitando o vínculo do que move esta política com a produção de referenciais de bases teórica das ciências humanas e sociais.

Para isso, o curso trabalhará na matriz curricular uma proposta interdisciplinar organizando os componentes curriculares a partir de cinco eixos norteadores: I) Sociedade, Estado e Movimentos sociais; II) Escola e Educação do Campo; III) Sujeitos, Cultura e Identidade; IV) Pesquisa, Etnociência e Saberes; V) Organização do Trabalho Pedagógico. A organização curricular prevê etapas presenciais e em regime de alternância: Curso-Comunidade.

**1.1 Tipo de curso:** Graduação

**1.2 Titulação:** Licenciado em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas

**1.3 Áreas de formação:** Ciências Humanas e Sociais

**1.4 Local de oferta:** Laranjeiras do Sul (PR)

**1.5 Número de vagas:** 120 vagas por ano - 360 (mantidas pelo edital)

**1.6 Forma de ingresso:** seleção específica conforme Edital de chamada pública nº2, de 31 de agosto de 2012, a que o Curso foi submetido;

**1.7 Modalidade:** Presencial com o Currículo organizado em forma de Alternância (Tempo Universidade - Tempo Comunidade)

**1.8 Denominação do Curso:** Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura)

**1.9 Tempo Mínimo para conclusão do Curso:** 4,5 anos

**1.10 Tempo Máximo para conclusão do Curso:** 9 anos

**1.11 Carga horária máxima por semestre letivo:** 12 créditos

**1.12 Carga horária mínima por semestre letivo:** 36 créditos

**1.13 Carga-horária total:** 3.300 horas



#### 1.14 Turno de oferta: Integral

1.15 **Coordenador do Curso:** Solange Todero Von Onçay

\* Alterado conforme o Ato Deliberativo Nº 01/2014 – CCCHS – LS. (Mem.25/CC-CHS-LSUFFS/2014)

#### 1.16 Forma de Ingresso:

Encontra-se no Edital de chamada pública nº2, de 31 de agosto de 2012, o qual a UFFS submeteu a proposta de criação do curso, no item 3 que instrui sobre as normas de Participação, a seguinte proposição, a ser seguida: *a) considerar a realidade social e cultural específica das populações a serem beneficiadas, o acúmulo dos Comitês/Fóruns Estaduais de Educação do Campo, onde houver, e as demandas dos sistemas estaduais e municipais de ensino; b) prever os critérios e instrumentos para uma seleção específica a fim de contribuir para o atendimento da demanda por formação superior dos professores das escolas do campo, com prioridade, para aqueles em efetivo exercício nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio das redes de ensino.*

Mediante a orientação, definiu-se os seguintes critérios para ingresso:

a) Inscrição mediante a apresentação de carta de indicação do candidato expedida por uma escola, associação, cooperativa ou outra forma de movimento social ligado às questões do campo, com vínculo do estudante, e que fará o acompanhamento no período de tempo comunidade.

b) Entrega de memorial sobre a experiência pessoal e profissional do candidato como forma de explicitar seu compromisso em concluir as etapas determinadas para certificação do curso.

c) Participação no processo do Enem; caso o candidato não tenha realizado o Enem ou não queira utilizar a nota do Enem, poderá fazer uma prova de aferimento dos conhecimentos de ensino médio.

d) Entrevista com banca formada por 3 (três) professores com base no memorial.

O processo será classificatório, permitindo que em caso de desistência durante a primeira etapa o educando desistente possa ser substituído pelo seguinte na classificação. A seleção terá caráter eliminatório apenas caso o candidato não consiga obter a pontuação mínima necessária no Enem ou na prova.

O processo seletivo considerará a política de cotas adotada pela UFFS.



## 2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

No cenário educacional brasileiro, a chegada ao século XXI está intrinsecamente vinculada às conquistas democráticas expressas em seus documentos oficiais, e indiretamente ligada aos avanços concretos efetuados no sistema de ensino, em todos os níveis, dentre os quais merecem destaque a expansão da oferta de vagas, a sistematização de processos de avaliação e o decorrente compromisso com a busca de qualidade.

Entretanto, nota-se que no período atual a questão educacional passa a ser pautada a partir de um Plano Nacional de Educação - 2000-2010 (PNE) -, cujos objetivos vão além daqueles que orientaram suas primeiras concepções estabelecidas desde a década de 1930 - e de modo muito mais acentuado com a LDB 5692/71 e com a adesão à Teoria do Capital Humano, dos anos 70 e 80 -, que estiveram limitadas a conceber o desenvolvimento educacional em sua acepção econômica, ou seja, que o papel da educação estava circunscrito ao de agente potencializador do desenvolvimento econômico.

Os objetivos do PNE, publicado em 2001, buscam elevar o nível de escolaridade da população, melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis, reduzir as desigualdades sociais e regionais no que concerne ao acesso do estudante à escola e à sua permanência nela, e em democratizar a gestão do ensino público. Assim, a concepção imanente ao plano que orienta o desenvolvimento da educação brasileira toma-a como base constitutiva da maturação de processos democráticos, o que indica uma mudança substantiva, porém somente realizável pela superação de problemas que persistem.

Neste sentido, não somente para a educação, mas na política nacional de um modo geral, buscou o diálogo mais sistemático com os movimentos sociais. Por vezes até mesmo se realizou a inserção indireta de alguns deles na estrutura do Estado. Apesar de controversa, é possível considerar essa estratégia como um passo, ainda que modesto, no horizonte da democratização do país.

Quanto ao ensino superior, os desafios que se apresentam ainda no século XXI correspondem à reduzida oferta de vagas nas instituições oficiais, a distribuição desigual das Instituições de Ensino Superior (IES) sobre o território nacional, e a descontrolada



oferta de vagas no setor privado, comprometendo, dessa forma, a qualidade geral do ensino superior.

A busca pela superação desse quadro de carências foi gradualmente trabalhada nos últimos 10 anos. Ainda que não se tenham alcançado os objetivos almejados no momento da elaboração do PNE, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) lograram participar do Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com vistas a cumprir o que se pretendeu com o PNE. Todavia, durante o período do Plano, permanecemos distantes dos seus objetivos quanto ao número de jovens no ensino superior – de 30% – e da participação das matrículas públicas neste total – 40%. Os percentuais atingidos até o momento são de 12,1% e 25,9%, respectivamente<sup>2</sup>.

Por meio da adesão das IFES ao REUNI, estabeleceu-se uma política nacional de expansão do ensino superior, almejando alcançar a taxa de 30% de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior, aumentar para 90% a taxa de conclusão de cursos de graduação, e atingir a relação de 18 alunos por professor nos cursos presenciais. Todavia, aspectos qualitativos também foram considerados, quais sejam: a formação crítica e cidadã do graduando e não apenas a formação de novos quadros para o mercado de trabalho; a garantia de qualidade da educação superior por meio do exercício pleno da universidade no que tange às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; a oferta de assistência estudantil; sem esquecer da interface com a educação básica, que tem suscitado o fortalecimento das licenciaturas.

Dentre as mobilizações pela educação superior, houve aquelas que reivindicavam a expansão das IFES, especialmente no interior dos estados, pois nesses espaços o acesso ao ensino superior implicava dispêndios consideráveis, sejam financeiros, quando se cursava uma universidade privada, sejam de emigração, quando se buscava uma universidade pública próxima aos grandes centros.

Contudo, para afirmar indicativos de transformações na e da educação superior brasileira na primeira década do século XXI é imprescindível destacar que novas contradições emergiram como resultados do enfrentamento, ainda tateante, de questões estruturais neste âmbito, e que estas merecem ser abordadas com o necessário vigor demo-

<sup>2</sup><http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento>



crático para contemplar as adversidades resultantes da pluralidade de concepções acerca do papel que a educação e a universidade devem cumprir para o nosso país.

Neste contexto de reivindicações democráticas, a história da Universidade Federal da Fronteira Sul começa a ser forjada nas lutas dos movimentos sociais populares da região. Lugar de denso tecido de organizações sociais e berço de alguns dos mais importantes movimentos populares do campo do país, tais características contribuíram para a formulação de um projeto de universidade e para sua concretização. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar uma universidade pública e popular para a região, destacam-se a Via Campesina e Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul) que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Inicialmente proposta de forma independente nos três estados, a articulação de uma reivindicação unificada de uma universidade pública para toda a região - a partir de 2006 - deu um impulso decisivo para sua conquista.

A Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL e seu entorno possui características específicas que permitiram a formulação de um projeto comum de universidade. É uma região com presença marcante da agricultura familiar e camponesa e a partir da qual se busca construir uma instituição pública de educação superior como ponto de apoio para repensar o processo de modernização no campo, que, nos moldes nos quais foi implementado, foi um fator de concentração de renda e riqueza.

Para fazer frente a esses desafios, o Movimento Pró-Universidade apostou na construção de uma instituição de ensino superior distinta das experiências existentes na região. Por um lado, o caráter público e gratuito a diferenciaria das demais instituições da região, privadas ou comunitárias, sustentadas na cobrança de mensalidades. Por outro lado, essa proposta entendia que para fazer frente aos desafios encontrados, era preciso mais do que uma universidade pública, era necessário a construção de uma universidade pública e popular.

Esse projeto de universidade aposta na presença das classes populares na universidade e na construção de um projeto de desenvolvimento sustentável e solidário para a região, tendo como seu eixo estruturador a agricultura familiar e camponesa. Busca, portanto, servir à transformação da realidade, opondo-se à reprodução das desigualdades que provocaram o empobrecimento da região.



Como expressão de seu processo de discussão, o movimento pró-universidade forjou a seguinte definição que expressa os pontos fundamentais de seu projeto, servindo como base a todo o processo de construção da UFFS:

O Movimento Pró-Universidade propõe uma Universidade Pública e Popular, com excelência na qualidade de ensino, pesquisa e extensão, para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos na identificação, compreensão, reconstrução e produção de conhecimento para a promoção do desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País, tendo na agricultura familiar e camponesa um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento. (UFFS, 2008, p.9)<sup>3</sup>.

Desde o início a universidade foi pensada como uma estrutura multicampi, para que esta pudesse melhor atingir seus objetivos. Para o estabelecimento dos *campi* foram considerados diversos fatores, entre os quais: a presença da agricultura familiar e camponesa e de movimentos sociais populares, a distância das universidades federais da região sul, e a carência de instituições federais de ensino, a localização, o maior número de estudantes no Ensino Médio, o menor IDH, a infra-estrutura mínima para as atividades e a centralidade na Mesorregião. Ao final foram definidos os *campi* de Chapecó-SC (sede), Erechim-RS e Cerro Largo-RS, Realeza-PR e Laranjeiras do Sul-PR, já indicando possibilidades de ampliações futuras.

Neste sentido, o processo de luta pela criação da UFFS foi e tem sido a expressão concreta de parte da democratização brasileira, na medida em que, ao atender reivindicações populares, prioriza a expansão da educação superior pública e gratuita em uma região historicamente negligenciada, possibilitando que as conquistas democráticas e populares adquiram mais força.

Como resultado da mobilização das organizações sociais, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade.

Com o projeto delineado pela Comissão Pró-Universidade, nova audiência com o Ministro de Estado da Educação ocorreu em junho de 2007. Na ocasião, o ministro propôs ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de

<sup>3</sup>UFFS. **Relatório das atividades e resultados atingidos**. Grupo de trabalho de criação da futura universidade federal com campi nos estados do PR, SC e RS. Março de 2008.



Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

Durante todo o processo de institucionalização da proposta da Universidade, o papel dos movimentos sociais foi decisivo. Em agosto, mais de quinze cidades que fazem parte da Grande Fronteira da Mesorregião do Mercosul, realizaram, concomitantemente, atos públicos Pró-Universidade, ocasião em que foi lançado o *site* do Movimento: [www.prouniversidade.com.br](http://www.prouniversidade.com.br). No Oeste catarinense, a mobilização ocorreu nas cidades de Chapecó, Xanxerê, Concórdia e São Miguel do Oeste. No Norte do Rio Grande do Sul, aconteceram panfletagem e manifestações nos municípios de Erechim, Palmeira das Missões, Espumoso, Sananduva, Três Passos, Ijuí, Sarandi, Passo Fundo, Soledade, Marau, Vacaria e Lagoa Vermelha. No Sudoeste do Paraná, as cidades de Francisco Beltrão e Laranjeiras do Sul realizaram seus atos públicos anteriormente.

Em outubro de 2007, o Ministro de Estado da Educação firma o compromisso do Governo em criar a Universidade. A partir disso e das discussões empreendidas pelo Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. O Grupo de Trabalho definiu o Plano de Trabalho e os critérios para definição da localização das unidades da Universidade. Além disso, a orientação para que a nova universidade mantivesse um alto nível de qualidade de ensino, de pesquisa e de extensão sempre foi uma preocupação no processo de constituição e consolidação da IES.

O Ministério da Educação publica, em 26 de novembro, a Portaria 948, criando a Comissão de Projetos da Universidade Federal Fronteira Sul, a qual teve três meses para concluir os trabalhos. Em 3 de dezembro, em uma reunião do Movimento Pró-universidade, em Concórdia, o grupo decide solicitar ao Ministério da Educação que a nova universidade tenha sete *campi*. O MEC, todavia, havia proposto três: um para o Norte



gaúcho, outro para o Oeste catarinense e o terceiro para o Sudoeste do Paraná. Chapecó/SC foi escolhida para sediar a universidade pela posição centralizada na área abrangida.

Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199-07, o ministro da Educação anunciou a criação da Universidade Federal para Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul (UFMM) em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PDE), no Palácio do Planalto, em Brasília.

Ainda em dezembro, a Comissão definiu a localização das unidades da Universidade – Erechim e Cerro Largo, no Rio Grande do Sul; Chapecó, em Santa Catarina; Raleza e Laranjeiras do Sul, no Paraná - e iniciou uma discussão sobre áreas de atuação da Instituição e seus respectivos cursos de graduação. Nessa reunião, os representantes do Movimento Pró-Universidade discutiram a localização da sede e dos *campi*, perfil, estrutura curricular, áreas de atuação e critérios para definição do nome da universidade.

A última reunião da Comissão, realizada em 21 e 22 de fevereiro de 2008, na UFSC, tratou da apreciação de recursos quanto à localização das unidades; processo, demandas e datas a serem cumpridas; áreas de atuação e cursos. Nessa reunião, a Comissão de projeto apreciou pedido de impugnação da Central do Estudante e Comitê Municipal de Santo Ângelo-RS em relação à localização do *campus* das Missões em Cerro Largo. O Movimento Pró-Universidade Federal havia proposto um *campus* para a Região das Missões e, a partir disso, os movimentos sociais definiram um processo que culminou com a decisão por Cerro Largo para sediar um dos *campi*. A Comissão de Projeto, em 13 de dezembro de 2007, homologou a decisão, considerando que todos os critérios definidos para fins de localização das unidades são regionais e não municipais. O pedido de impugnação toma como base os critérios de localização propostos no projeto elaborado pelo Grupo de Trabalho constituído pela Portaria 352/GR/UFSC/2006. Naquele Projeto, os critérios de localização tomam como base o município, diferente dos critérios definidos, que tomam como base a região. A Comissão de Projeto definiu por referendar a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007 e a cidade de Cerro Largo foi mantida como sede do *campus* missioneiro.

A Comissão também apreciou o pedido de revisão quanto à localização dos *campi* do Paraná. Recebeu e ouviu uma representação do Sudoeste do Paraná, que questionou a escolha por Laranjeiras do Sul, pelo fato do município estar fora da Mesorregi-



ão. Em resposta, a Comissão considerou os manifestos encaminhados ao MEC e todas as exposições feitas nos debates anteriores nos quais ficava evidente que a nova Universidade se localizaria na Mesorregião Fronteira Sul e seu entorno. Nesse sentido, a Região do Cantuquiriguaçu (PR), onde está Laranjeiras do Sul, faz parte do território proposto, não havendo, pois razão para rever a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007.

Em março de 2008, o Grupo de Trabalho de Criação da Futura Universidade Federal da Fronteira Sul finalizou sua tarefa. Em 16 de julho, o Presidente da República assina o Projeto de Lei de criação da Universidade da Mesorregião, no Palácio do Planalto, em Brasília, para enviar ao Congresso Nacional. O PL 3774/08 (que cria a UFFS) é aprovado em 12 de novembro pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público.

Em 4 de dezembro, uma comitiva dos três estados da Região Sul esteve em audiência na secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), buscando agilizar os trâmites para a implantação da UFFS. Ficou acertado que as aulas deveriam iniciar no primeiro semestre de 2010. Perseguindo essa meta, o Ministro da Educação, em 11 de fevereiro de 2009, deu posse à Comissão de Implantação da UFFS (Portaria nº 148).

Na definição dos cursos de graduação, a Comissão de Implantação da UFFS priorizou as áreas das Ciências Agrárias e das Licenciaturas, tendo em vista a importância da agroecologia para a Região, a necessidade de tratamento dos dejetos, os problemas ambientais gerados pelas agroindústrias, as perspectivas da agricultura familiar e camponesa, e a sua centralidade no projeto de desenvolvimento regional proposto pela Instituição etc.; já o foco nas licenciaturas se justifica pela integração às políticas do governo federal de valorizar as carreiras do magistério. Nessa referência, em maio de 2009, foram construídas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos. Em maio de 2009 foram definidas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

No âmbito da graduação, além das atividades de extensão e de pesquisa, o currículo foi organizado em torno de um domínio comum, um domínio conexo e um domínio específico. Tal forma de organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar



e profissional, possibilitando aperfeiçoar a gestão da oferta de disciplinas pelo corpo docente e, como consequência, ampliar as oportunidades de acesso à comunidade.

Em julho, a Comissão de Implantação da UFFS decide usar o Enem – Exame Nacional do Ensino Médio – no processo seletivo, acompanhado de bônus para estudantes das escolas públicas (Portaria nº 109/2009). Para atender ao objetivo expresso no PPI de ser uma “Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade”, a Comissão aprofunda a discussão sobre uma política de bônus que possibilite a democratização do acesso dos estudantes das escolas públicas da região à IES.

No dia 18 de agosto, a criação da UFFS é aprovada pela Comissão de Justiça do Senado e, no dia 25, é aprovada na Comissão de Educação do Senado Federal. Após um longo processo, a lei 12.029 de 15 de setembro de 2009, assinada pelo Presidente da República, criou a Universidade Federal da Fronteira Sul, concretizando, desta forma, o trabalho do Movimento Pró-Universidade alicerçado na demanda apontada pelos movimentos sociais dos três estados da região sul.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro-tempore* da UFFS. A posse aconteceu no dia 15 de outubro de 2009 em cerimônia realizada no Salão de Atos do Ministério da Educação, em Brasília. A partir desse momento, as equipes de trabalho foram constituídas e ao longo do tempo definiram-se os nomes para constituir as pró-reitorias e as diretorias gerais para os *campi* de Erechim (RS), Cerro Largo (RS), Realeza (PR) e Laranjeiras do Sul (PR).

O mês de outubro de 2009 foi marcado por tratativas e definições acerca dos locais com caráter provisório para o funcionamento da universidade em cada *campus*. Também são assinados contratos de doação de áreas e são firmados convênios entre municípios para a compra de terrenos. Para agilizar questões de ordem prática, é feito um plano de compras de mobiliário e equipamentos para equipar a reitoria e os cinco *campi*, o qual foi entregue no Ministério da Educação. As primeiras aquisições foram realizadas



em dezembro, mês em que foi realizada a compra dos primeiros 12 mil exemplares de livros para as bibliotecas da instituição.

O primeiro edital para seleção de professores foi publicado no Diário Oficial da União em 2 de outubro de 2009. Aproximadamente três mil candidatos se inscreveram para o concurso público que selecionou 165 professores para os cinco *campi* da universidade. Já a seleção dos primeiros 220 servidores técnicos administrativos foi regida por edital publicado no Diário Oficial da União em 3 de novembro de 2009. Quase 6000 candidatos inscreveram-se para as vagas disponibilizadas. A nomeação dos primeiros aprovados nos concursos acontece no final de dezembro de 2009.

A instalação da Reitoria da UFFS na cidade de Chapecó (SC) ocorreu oficialmente em 1º de março de 2010. Até então o gabinete do reitor esteve localizado junto à UFSC (tutora da UFFS). Em 11 de março foi realizada uma cerimônia para apresentação da reitoria à comunidade regional.

Com muita expectativa, no dia 29 de março de 2010, deu-se início ao primeiro semestre letivo. Simultaneamente, nos cinco *campi*, os 2.160 primeiros alunos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública, foram recepcionados e conheceram os espaços provisórios que ocuparão nos primeiros anos de vida acadêmica. Essa data simboliza um marco na história da Universidade Federal da Fronteira Sul. Em cada *campus* foi realizada programação de recepção aos estudantes com o envolvimento de toda comunidade acadêmica. O primeiro dia de aula constituiu-se num momento de integração entre direção, professores, técnicos administrativos, alunos e lideranças locais e regionais.

Desde a chegada dos primeiros professores, um trabalho intenso foi realizado no sentido de finalizar os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs). Importante salientar que o processo de construção coletiva dos PPCs iniciou ainda em 2009, quando foram convidados docentes de outras universidades, os quais delinearão o ponto de partida para elaboração dos dezenove projetos pedagógicos referentes aos cursos oferecidos pela UFFS no ano de 2010. Já com a chegada dos primeiros docentes concursados pela instituição, as discussões passaram a incorporar experiências e sugestões desse grupo de professores. A partir de então, a formatação dos PPCs ficou sob responsabilidade dos colegiados de curso. A organização e as definições dos projetos pedagógicos estiveram pautadas em torno de três eixos: (1) Domínio comum; (2) Domínio Conexo e (3) Domínio



Específico, sendo levadas em consideração propostas de cunho multi e interdisciplinar. Por se constituir numa universidade multicampi, um dos desafios, nesse momento, foi a sistematização das contribuições dos colegiados de curso que são ofertados em mais de um *campus* da instituição. O trabalho foi concluído com êxito.

Outro momento importante da UFFS foi o processo de elaboração do Estatuto Provisório da instituição. Esse processo ocorreu de forma participativa, envolvendo professores, técnicos administrativos e estudantes de todos os *campi*. Estabeleceu-se um calendário intenso de discussões e ponderações acerca dos pontos que constituem o documento. No final do processo, uma plenária aprovou o estatuto que foi, então, enviado ao MEC. A UFFS foi concebida de modo a promover o desenvolvimento regional integrado, a partir do acesso à educação superior de qualidade e a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão voltados para a interação e a integração das cidades e estados que fazem parte da grande fronteira do Mercosul e seu entorno. Nesse sentido, ao longo do primeiro semestre letivo, aconteceu a I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (I COEPE) com o tema “Construindo Agendas e Definindo rumos”. Mais uma vez, toda a comunidade acadêmica esteve envolvida. O propósito fundamental da conferência foi aprofundar a interlocução entre a comunidade acadêmica e as lideranças regionais, com o intuito de definir as políticas e as agendas prioritárias da UFFS no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. As discussões ocorridas na conferência foram organizadas em onze fóruns temáticos realizados em cada um dos *campi* da universidade: (1) Conhecimento, cultura e formação Humana; (2) História e memória regional; (3) Movimentos Sociais, cidadania e emancipação; (4) Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento regional; (5) Energias renováveis, meio ambiente e sustentabilidade; (6) Desenvolvimento regional, tecnologia e inovação; (7) Gestão das cidades, sustentabilidade e qualidade de vida; (8) Políticas e práticas de promoção da saúde coletiva; (9) Educação básica e formação de professores; (10) Juventude, cultura e trabalho; (11) Linguagem e comunicação: interfaces. Após quatro meses de discussões, envolvendo os cinco campi da UFFS e aproximadamente 4.000 participantes (docentes, técnico-administrativos, estudantes e lideranças sociais ligadas aos movimentos sociais), a I COEPE finalizou os trabalhos em setembro de 2010, aprovando em plenária o Documento Final, que estabelece as políticas norteadoras e as ações prioritárias para cada uma das área-fim da UFFS (ensino, pesquisa e extensão).



Finalizada a COEPE, diversas ações começaram a ser empreendidas com o propósito de implementar as políticas e as ações firmadas no Documento Final. Entre as ações, cabe destacar o “Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFFS” e as “Diretrizes para a Organização das Linhas e dos Grupos de Pesquisa da UFFS”, cujos processos encontram-se em andamento e resultarão na implantação dos primeiros cursos de mestrado e de doutorado.

Muitas etapas importantes já foram realizadas, algumas precisam ser consolidadas e outras serão definidas e construídas ao longo dos anos. Os espaços físicos começam a ser edificados, projetos de pesquisa e de extensão estão sendo desenvolvidos pelos docentes, e futuros cursos de pós-graduação começam a ganhar forma. O importante é o comprometimento e a capacidade de trabalhar colaborativamente, até então demonstrados por todos os agentes envolvidos neste processo. Muito mais que colocar em prática ideias e processos já pensados, tais agentes são responsáveis por construir uma universidade pública e popular, desenvolvendo ações para o desenvolvimento regional e para a consolidação da UFFS na grande região da fronteira sul.

Angela Derlise Stübe

Antonio Alberto Brunetta

Antonio Marcos Myskiw

Leandro Bordin

Leonardo Santos Leitão

Vicente Neves da Silva Ribeiro



### 3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC

#### 3.1 Coordenação de curso

Solange Todero von Onçay

#### 3.2 Equipe de elaboração:

Felipe Mattos Monteiro

Joaquim Gonçalves da Costa

Lísia Regina ferreira Michels

Mariano Luis Sanchez

Miguel Mundstok Xavier de Carvalho

Patricia Guerrero

Priscila Ribeiro Ferreira

Siomara Marques

Solange Todero Von Onçay

#### 3.3 Núcleo docente estruturante do curso

Conforme a Resolução da CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer Nº 4 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do Curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura), *Campus Laranjeiras do Sul*, conforme designado na Portaria nº XX/UFFS.

Observação: O curso está em implantação e por essa razão o NDE será integralizado ao longo do processo.



### 3.3.1 Núcleo Docente Estruturante

| Nome do Professor         | Titulação principal | Domínio    |
|---------------------------|---------------------|------------|
| Ana Paula de Oliveira     | Doutora             | Conexo     |
| Betina Muelbert           | Doutora             | Comum      |
| Solange Toderro Von Onçay | Mestre              | Específico |
| Joaquim Gonçalves Costa   | Mestre              | Específico |
| Cristiano Durat           | Mestre              | Específico |
| Felipe Mattos Monteiro    | Mestre              | Específico |
| Marciane Maria Mendes     | Mestre              | Específico |

**Quadro 1: Composição atual do Núcleo Docente Estruturante do curso**

### 3.4 Comissão de acompanhamento pedagógico e curricular

Diretor de Organização Pedagógica: Professor Derlan Trombetta

Pedagogas: Dariane Carlesso, Adriana Folador e Neuza Maria Franz Blanger

Técnico em Assuntos Educacionais: Alexandre Luis Fassina

Revisor: Robson Luiz Wazlawick (revisão referências).



#### 4 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

A implantação da UFFS na cidade de Laranjeiras do Sul, centro-sul do Paraná, marca o início de uma preocupação da instituição no desenvolvimento humano e tecnológico da região. Laranjeiras do Sul se localiza em uma mesorregião chamada de Cantuquiriguaçu que é constituído por 20 municípios: Campo Bonito, Cândói, Cantagalo, Catanduvas, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guarniaçu, Ibema, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Três Barras do Paraná e Virmond. Esse conjunto de municípios reúne 233.973 pessoas, representando 2,3% da população estadual e 12,5% da população da área do projeto.

A principal característica desse território do ponto de vista econômico é a atividade agropecuária que corresponde a 48,9% do valor adicionado do território Cantuquiriguaçu. O setor industrial e de serviços, corresponde a 20,9% e 30,2% das atividades nesse mesmo local.

Juntamente com o conselho de desenvolvimento deste território (CONDETEC), aliado às prefeituras, a Universidade Federal da Fronteira Sul, busca desenvolver um ensino superior de qualidade e que está intimamente ligado à pesquisa e extensão universitária voltada às necessidades da região. Região esta, que se caracteriza pelo baixo IDH (índice de desenvolvimento humano) e pelas grandes desigualdades sociais. Outro ponto que se deve levar em consideração é a presença de apenas duas instituições de ensino superior na região, sendo uma delas de iniciativa privada. Com isso, busca-se a diminuição considerável das taxas de migração populacional para as grandes cidades tendo como consequência o fortalecimento da região sob o ponto de vista socioeconômico político e cultural.

A UFFS surge em Laranjeiras do Sul com cinco cursos voltados e preocupados com o desenvolvimento regional que vão desde as ciências agrárias, a indústria, a gestão e ao ensino voltado para a formação de professores para o ensino no campo. São eles: Engenharia de Aquicultura, Engenharia de Alimentos, Agronomia com ênfase em agroecologia, Ciências Econômicas e Educação no Campo - Licenciatura. Os profissionais formados pela instituição terão uma preocupação em desenvolver pesquisas e trabalhos que possam ser aplicados aos interesses dos habitantes da região. Este último curso de



Licenciatura em educação do Campo, deixou ainda mais visível a necessidade da construção de Cursos para formação de professores do campo, na modalidade da Alternância.

#### **4.1 A demanda de formação de professores para o campo**

A universalização da oferta das séries finais do ensino fundamental e médio constitui-se em um dos maiores desafios presentes no sistema educacional brasileiro. Neste contexto, a formação e a ampliação do quadro de educadores que atendam estes níveis de ensino é um ponto fundamental na superação desse desafio.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA revela que 82,2% dos jovens de 15 a 17 anos frequentaram a escola em 2004, porém apenas 45,1% estavam matriculados no ensino médio, que é o nível adequado à faixa considerada. Segundo o mesmo estudo, o mais grave é a presença de uma queda no número de matrículas neste nível de ensino a partir de 2005, nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

Essa situação agrava-se ainda mais no meio rural, em que pouco mais de um quinto dos jovens na mesma faixa etária está cursando o ensino médio. A Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PNERA, 2004), feita pelo Instituto Nacional de Pesquisa em Educação - INEP em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, apontou que entre as 8.679 escolas existentes em assentamentos, apenas 373 delas oferecem o Ensino Médio.

A escassez e a falta de formação de professores encontram-se entre os vários fatores responsáveis por esse quadro. Segundo dados do INEP, há uma carência de 235 mil professores para o ensino médio no país, principalmente nas áreas de Ciências da Natureza. Associado a esse quadro, a evasão nos cursos de licenciatura nas universidades de todo país é excessivamente elevada, por vários fatores que vão desde a repetência sucessiva nos últimos anos à falta de recursos para os alunos se manterem nos cursos. Além disso, o número de vagas oferecidas pelas universidades para os cursos de Licenciatura é insuficiente para a demanda atual.

O Brasil corre ainda o sério risco de ficar sem professores do Ensino Médio na rede pública na próxima década. A pesquisa realizada pelo IPEA mostra que em um uni-



verso de 2,5 milhões de educadores, cerca de 60% estão mais próximos da aposentadoria que do início de carreira.

A situação dos professores de ensino fundamental das escolas do campo é ainda mais preocupante. De cada 100 professores que atuam de 5ª a 8ª séries, 57 cursaram o ensino médio e de cada 100 professores que atuam neste nível, 21 só tem o próprio Ensino Médio. Nas séries iniciais de cada 100 educadores apenas 9 têm curso superior, mas há professores que não fizeram nem o magistério nem concluíram o Ensino Médio (8% do total). Esse dado destaca a grande demanda de formação de educadores para as escolas do campo.

#### **4.2 Políticas de educação do campo**

Partindo do perfil socioeconômico da população rural, os indicadores mostram que é ainda mais grave a ausência de políticas educacionais e há desigualdade entre a população rural e urbana. Segundo dados organizados pelo INEP, em 2004, cerca de 30,8 milhões de cidadãos brasileiros viviam no campo em franca desvantagem social. Apenas 6,6% da população rural economicamente ativa apresentavam rendimento real médio acima de três salários mínimos. O desamparo e vulnerabilidade da população do campo se refletem nos altos índices de analfabetismo e no baixo desempenho escolar. 25,8% da população rural adulta (de 15 anos ou mais) é analfabeta, enquanto na zona urbana essa taxa é de 8,7%. No que diz respeito ao Ensino Médio, entre os jovens de 15 a 17 anos, quando considerada a taxa de frequência líquida, o quadro é muito crítico na área rural: pouco mais de um quinto dos jovens nessa faixa etária (22,1%) estão frequentando esse nível de ensino contra 49,4% da população urbana. Temos 59% dos estabelecimentos de ensino fundamental formados, exclusivamente, por turmas multisseriadas e unidocentes, as quais concentram 24% das matrículas. As escolas exclusivamente seriadas correspondem a cerca de 20% e concentram pouco mais de metade das matrículas (2.986.209 estudantes). As mistas (multisseriadas e seriadas) respondem por ¼ das matrículas (1.441.248 estudantes).

Segundo o Panorama da Educação do Campo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) em 2006, a educação para os povos do campo enfrenta ainda o desafio de superar um quadro de políticas públicas inadequadas



ou a sua total ausência. Aponta como principais dificuldades em relação às escolas do campo e ao desenvolvimento do meio rural: a) insuficiência e precariedade das instalações físicas da maioria das escolas<sup>4</sup>; b) dificuldades de acesso dos professores e estudantes às escolas, em razão da falta de um sistema adequado de transporte escolar; c) falta de professores habilitados e efetivados, o que provoca constante rotatividade; d) falta de conhecimento especializado sobre políticas de educação básica para o meio rural, com currículos inadequados que privilegiam uma visão urbana de educação e desenvolvimento; e) ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar nas escolas rurais; f) predomínio de classes multisseriadas com educação de baixa qualidade; g) falta de atualização das propostas pedagógicas das escolas rurais; baixo desempenho escolar dos estudantes e elevadas taxas de distorção idade-série; h) baixos salários e sobrecarga de trabalho dos professores, quando comparados com os que atuam na zona urbana; i) necessidade de reavaliação das políticas de nucleação das escolas e de implementação de calendário escolar adequado às necessidades do meio rural.

No estado do Paraná, segundo dados da SEED/PR hoje, tem-se no estado, aproximadamente 600 escolas que atendem à educação do campo e nelas atuam em torno de 9000 educadores, sendo que a grande maioria não têm formação específica para atuar nessas escolas. Na região de abrangência do Território Cantuquiriguaçu, conforme o Coordenador do Setor Estadual de Educação do MST, há uma demanda por formação, que se estende à 400 educadores que atuam em escolas itinerantes e em escolas do campo a região, sem possuir formação mínima em Educação do campo.

O índice de professores habilitados em Pedagogia que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas do campo, como nos outros estados do sul do país, não é o mesmo que ocorre com vistas à ampliação do ensino fundamental para os anos finais e, muito menos, com vistas ao ensino médio, pois o número de escolas que oferecem o ensino fundamental no campo paranaense. Portanto, essa proposta que se insere na perspectiva de ampliação das Séries Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nas áreas rurais, é de suma importância.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA revela que 82,2% dos jovens de 15 a 17 anos frequentaram a escola em 2004, porém apenas 45,1% estavam matriculados no ensino médio, que é o nível adequado à faixa

<sup>4</sup> Panorama da Educação do Campo. Brasília: Inep/MEC, 2006, p. 22.



considerada. Segundo o mesmo estudo, o mais grave é a presença de uma queda no número de matrículas neste nível de ensino a partir de 2005, nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

Essa situação agrava-se ainda mais no meio rural, em que pouco mais de um quinto dos jovens na mesma faixa etária está cursando o ensino médio. A Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PNERA, 2004), feita pelo Instituto Nacional de Pesquisa em Educação - INEP em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, apontou que entre as 8.679 escolas existentes em assentamentos, apenas 373 delas oferecem o ensino médio.

A escassez e a falta de formação de professores encontram-se entre os vários fatores responsáveis por esse quadro. Segundo dados do INEP, há uma carência de 235 mil professores para o ensino médio no país. Associado a esse quadro, a evasão nos cursos de licenciatura nas universidades de todo país é excessivamente elevada, por vários fatores que vão desde a repetência sucessiva nos últimos anos à falta de recursos para os alunos se manterem nos cursos. Além disso, o número de vagas oferecidas pelas universidades para os cursos de Licenciatura é insuficiente para a demanda atual.

O Brasil corre ainda o sério risco de ficar sem professores do ensino médio na rede pública na próxima década. A pesquisa realizada pelo IPEA mostra que em um universo de 2,5 milhões de educadores, cerca de 60% estão mais próximos da aposentadoria que do início de carreira.

A situação dos professores de ensino fundamental das escolas do campo é ainda mais preocupante. De cada 100 professores que atuam de 5ª a 8ª séries, 57 cursaram o ensino médio e de cada 100 professores que atuam neste nível, 21 só tem o próprio ensino médio. Nas séries iniciais de cada 100 educadores apenas 9 têm curso superior, mas há professores que não fizeram nem o magistério nem concluíram o ensino médio (8% do total).

Recentemente o FONEC<sup>5</sup> chama atenção para a necessidade de formação dos professores do campo trazendo presente que dos 160.319 professores que atuam no campo, 156.190 possuem apenas nível médio e 4.127, possuem somente ensino fundamental.

<sup>5</sup> Fórum Nacional de Educação do Campo – FONEC - Notas para análise do momento atual da Educação do Campo Seminário Nacional – BSB, 15 a 17 de agosto 2012.



De modo geral, nos cinco (5) *campi da UFFS* que se estendem pelos territórios dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, o *campus* de Laranjeiras do Sul, inserido no território da cidadania Cantuquiriguaçu, já informado anteriormente, que possui várias especificidades que reforçam a justificativa da oferta de um curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura, uma vez que já ofereça uma licenciatura em Educação do Campo nas áreas de Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias em regime regular.

Dentre todas as regiões do Paraná é a que se mantém pela atividade agro pastoril abrigando a convivência da exploração intensiva de grandes propriedades com expressiva presença de assentamentos oriundos do movimento dos sem-terra que permitiram um aumento populacional até de 11% ao ano, em alguns municípios, a partir de 1990. Esta é, na verdade, a região com maior número de assentados da reforma agrária da América Latina, a área de maior reserva indígena do estado e de presença de quatro comunidades quilombolas. Talvez por isso, apresenta um patamar de envelhecimento abaixo da média do estado, parecendo que a forma de ocupação da terra nas atividades agrícolas de menor porte tende a contribuir para a permanência dos mais jovens, ao contrário de outras regiões onde o envelhecimento populacional obedece ritmo muito acelerado.

Entretanto, ao aplicar, para análise, o Índice de Desenvolvimento Humano é que se percebe a fragilidade do atendimento do desenvolvimento regional e a necessidade de constante atenção à aplicação de políticas públicas que ajude o território a superar suas desvantagens. Todos os municípios que compõe o território da Cantuquiriguaçu possuem índices de IDH abaixo das médias estadual e brasileira. Desnudando de forma dramática a fragilidade da região frente às necessidades postas pela realidade e, dentre elas, a das políticas que envolvam a Educação Básica.

Um fator relevante para a implementação de ações voltadas para a educação e para o desenvolvimento, é o fato de que na região supra citada, mais de 50% da população vive e desenvolve atividades relacionadas com o meio rural e, no entanto, com o processo de nuclearização, houve na verdade um processo que poderia ser chamado de urbanização do ensino, pelo qual a maioria das escolas do campo foram fechadas e seus estudantes colocados em transporte escolar, sendo levados para os centros urbanos. A consequência para o campo tem sido das piores possíveis. Os jovens saem do campo para estudar e estudando não mais querem viver no campo, pois a educação urbanista/



capitalista que prega a competitividade, reforça a ideia de estudo enquanto forma de ascensão social, segundo a qual é preciso estudar para conseguir um bom emprego ou passar no vestibular. Esta educação acaba por negar o campo enquanto um espaço de vida, de cultura e de história, passando a visão deste espaço, como algo atrasado, com pessoas ignorantes, mal vestidas, reforçando desta forma o campo, como um espaço de produção de mercadorias e de desenvolvimento capitalista.

Todavia, fruto também do movimento de luta, muitas escolas foram mantidas no campo, com apoio dos camponeses que compreendem a importância direta desta instituição na vida da comunidade. Neste contexto, nos cinco municípios da região citada temos 46 escolas do campo municipais que atendem a 5.500 educandos/as, 7 CFRs (Casa Familiar Rural), 20 Colégios Estaduais, que atendem 10.000 educandos/as. Nestes municípios encontram-se em fase de estudo de EJA, mais de 1.000 jovens e adultos dos quais 200 educandos/as cursaram o Programa Saberes da Terra no Território Cantuquiriguaçu (um dos onze Projetos Piloto do Ministério de Educação, Ministério de Ciência e Tecnologia; Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Trabalho, implementados no Brasil que mais tarde se tornam o ProJovem Campo-Saberes da Terra) e os demais estão em Programas de alfabetização e EJA Fase I. O problema evidenciado nas práticas pedagógicas realizadas nestas instituições, é que o corpo docente é o mesmo que atua e reside no perímetro urbano, com cultura e formação urbanistas e reproduzem esses valores em suas práticas.

Com um curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura, pretende-se prioritariamente a formação de educadores/as camponeses/as, para atuar em escolas deste contexto, procurando assim romper a dicotomia de ter escolas no campo, mas não ter educação do campo. E um problema mais grave ainda, que prejudica a educação nas escolas camponesas, é que para fechar uma quantidade razoável de aulas, educadores/as atuam em áreas totalmente alheias a sua formação acadêmica, e há um número considerável de professores que não tem formação acadêmica completa.

Outro aspecto relevante, presente na perspectiva de implementação desse curso é a modalidade curricular em forma de Alternância, presente no Curso de Educação do Campo-licenciatura a ser oferecido pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, a qual alterna o tempo de permanência na Universidade com o tempo na comunidade de origem, mantendo assim vínculo com as organizações locais, comunidades e a vida em



seu cotidiano. Este aspecto, de comprovada formação pedagógica, considerando a relação das bases teóricas a serviço de prática social concreta, acumulada junto a inúmeras experiências, é anseio por muitas vezes expressado pelas organizações e dos Movimentos Sociais e Populares, bem como pelas populações camponesas que vivem nos municípios pertencentes ao Território Cantuquiriguaçu e suas comunidades, dentre elas quilombolas e indígenas, de difícil acesso. Passa a ser também a materialização do direito não apenas do acesso, mas principalmente da permanência desses sujeitos do campo na Universidade, envolta em uma pedagogia da alternância, que é composta por tempos e espaços densamente formativos.

Cabe ressaltar ainda que atualmente as Ciências Sociais e Humanas por meio de suas disciplinas, são partes obrigatórias nos currículos do ensino básico. Ressalta-se que a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia no currículo escolar foi tema tratado no processo de nº: 23001.000179/2005 do CNE/CEB, a pedido do Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. No parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica nº 38/2006, a inclusão da disciplina foi aprovada em julho de 2006. Em 2008, foi sancionada a Lei nº 11.684, que institui a obrigatoriedade do ensino de Sociologia em todos os anos do Ensino Médio, alterando a Lei nº 9.393/96 (Lei de Diretrizes e Bases – LDB).

Consequentemente, a sanção presidencial não somente torna obrigatória a Sociologia no ensino médio, como também impõe desafios para a consolidação da disciplina. Neste contexto, a formação de professores específicos da área para suprir a demanda presente e futura impõe-se como necessidade para os próximos anos.

Nos diversos campos do conhecimento científico e sua metodologia, as discussões e as novas proposições passaram de forma sistemática e profunda a questionar a fragmentação do conteúdo e, em muitos casos a necessária importância de estar ligados com a produção e reprodução da existência dos sujeitos educativos e de modo geral da realidade.

São três (3) os Núcleos Regionais de Educação do Estado do Paraná que atendem os municípios da região da Cantuquiriguaçu: os de Cascavel, Guarapuava e Laranjeiras do Sul. Os dados oferecidos sobre os números de escolas e de alunos da Escola básica do Campo permite, sem esforços compreender a necessidade de cursos de forma-



ção de professores para a educação do campo que consigam, pela identificação e proximidade, fazer a educação do campo que se busca.

Assim, o Núcleo Regional de Cascavel possui matrículas de 2.190 alunos em escolas do campo, sendo 1.652 no Ensino Fundamental (anos finais) e 538 no Ensino Médio distribuídos em 27 escolas. Já o Núcleo Regional de Guarapuava possui vinte (20) escolas com 6.253 alunos, no Ensino Fundamental (anos finais) 4.436 alunos e no Ensino Médio 1.817 alunos. Também o Núcleo de Laranjeiras do Sul apresenta trinta (30) escolas do campo, nem todas com essa nomenclatura, com 6.068 alunos. No Ensino Fundamental (anos finais) 4.116 alunos e no Ensino Médio, 1.952.

Esses dados ultrapassam os limites do território da cidadania da Cantuquiriguaçu, mas permitem ter uma ideia clara da necessidade de formação de docentes para a região. A diferença entre os alunos que frequentam o Ensino Fundamental daqueles que estendem seus estudos para o Ensino médio chama a atenção para uma intensa desescolarização da região. Reforçando a necessidade da formação docente que qualifique, na forma da proposta de política pública, a formação e a emergência de docentes.

O que se percebe na região é a intensificação das necessidades de formação docente para ocupar essas vagas oferecidas e que, a se manter a lógica, só tendem a aumentar. Acredita-se que o ensino, especificamente as licenciaturas, sejam um campo capaz de assegurar essa construção coletiva, ou seja o fortalecimento da organização popular e a produção do conhecimento na perspectiva da práxis, tornando-se capaz de enraizar os sujeitos, sem necessariamente “fixar” as pessoas onde residem (neste caso no contexto do campo), dando condições de escolha, fortalecendo a capacidade de fazer a leitura crítica da realidade, resgatando a identidade coletiva, formando consciência política, resistência, pertença; articulando o diálogo com todos os que estiverem dispostos a lutar pela reconstrução do espaço onde vivem.

Desta forma, a criação de um novo Curso de Graduação em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas, a ser oferecido pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, se faz necessário em função do atendimento dos anseios das organizações e dos Movimentos Sociais e Populares, bem como das populações camponesas que vivem nos vinte (20) municípios pertencentes ao Território da Cantuquiriguaçu, no estado do Paraná.



## 5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais)

### 5.1. Referenciais ético-político e epistemológico

Como marco conceitual, a definição dos princípios que orientarão as diferentes dimensões do processo de construção do conhecimento é por consequência, definir a direção da implementação do processo e trabalho pedagógico para o curso.

Partindo do pressuposto de que a Educação do Campo tem em vista a mobilização, a politização e a formação humana no sentido contra-hegemônico e considerando o modo como ela vem sendo organizada no Brasil sob a perspectiva dos Movimentos Sociais Populares. Entende-se que a proposta do curso se inscreve na perspectiva histórica, dando sentido para os princípios ético-políticos, epistemológicos, metodológicos e a sua constituição nos marcos legais. Essa compreensão, insere o processo de constituição da concepção de Educação do Campo no âmbito da totalidade histórica e como resultado/consequência necessária do movimento da realidade e das suas contradições sociais e de classes.

Nesse aspecto, parte-se do princípio de que a construção, produção e socialização dos conhecimentos científicos e culturais devem ser garantidos a todos, uma vez que se caracterizam como bens universais pertencentes a toda a humanidade, pois são heranças da história e da sua construção pelos seres humanos, e, como, tais, devem ter garantidos o acesso e, em sua produção, as bases materiais onde se insere a Universidade que oferta este curso.

Nos diversos campos do conhecimento científico e sua metodologia, as discussões e as novas proposições passaram de forma sistemática e profunda a questionar a fragmentação do conteúdo e, em muitos casos a necessária importância de estar ligados com a produção e reprodução da existência dos sujeitos educativos e de modo geral da realidade.

Nesse sentido, nasce um dos mais importantes princípios, que é justamente o aspecto político classista da educação, explicitando-se a opção pela população do campo na perspectiva de desvelar a sociedade de classes e tornar a educação um instrumento importante na luta para a superação das desigualdades.



Desse modo, a implantação do Curso representa um projeto político-ideológico, definido a partir de uma análise das bases fundantes-materiais dentro do sistema capitalista atual que constrói as relações e as desigualdades sociais e, dentro deste as disputas teóricas acerca das formas de conhecer.

Considerando o contexto histórico regional/nacional nos últimos anos, que teve o terreno da luta de classes marcado por reivindicações de direitos sociais a partir da afirmação econômica, política, social e cultural de diferentes sujeitos históricos, inscrevem-se as lutas dos camponeses pobres afirmando-se enquanto agentes de transformação social. Da formação social e cultural desses movimentos sociais populares, nascem diferentes projetos pedagógicos, dos quais a concepção de Educação do Campo faz parte. O compromisso ético-político da Universidade com a formação de novos educadores e educadoras precisa partir concretamente da base material mencionada acima.

Fortalecer a perspectiva da Educação do Campo é, portanto, uma necessidade histórica para os trabalhadores camponeses, tendo em vista que o quadro social em que ela se inscreve e a necessidade de se ter claro quais as finalidades desse tipo de organização e construção de conhecimento, uma vez que a educação não é neutra e que nenhum projeto pedagógico está isento das lutas de classes que atravessam a nossa sociedade. Trata-se, portanto, no plano político, de através do processo educativo de novos trabalhadores em educação, gerar uma análise que possa indicar o caráter transformador na educação e na sociedade.

Entende-se, que juntamente com a perspectiva da Educação do Campo também há necessidade de um projeto de campo, em que a construção do conhecimento possibilite uma nova concepção de desenvolvimento que tenha como ponto de partida a crítica do modelo de desenvolvimento sob a égide do capital.

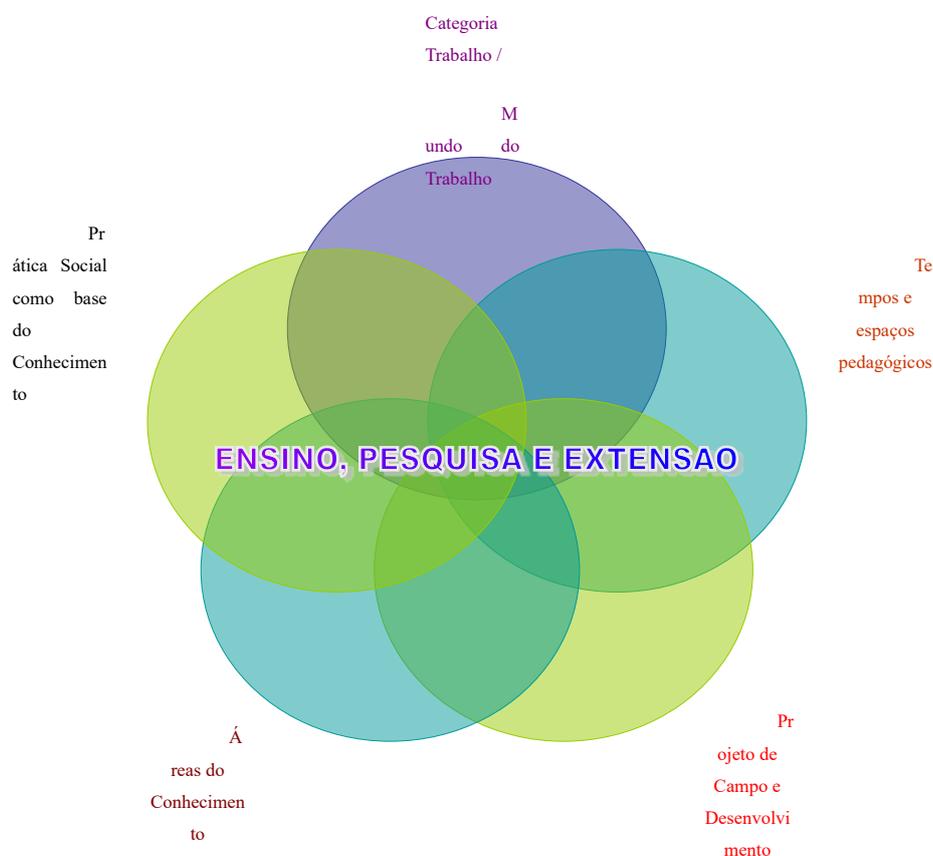
Sendo assim, será necessário adotar um processo de gestão democrática para que as organizações e movimentos, ligados aos camponeses e à educação participem efetivamente na construção, implementação e avaliação da proposta deste curso.

Entendendo que para construir conhecimento é preciso transformar a realidade, deve o processo educativo construir ideias novas que tragam consigo os elementos constitutivos do sentido de ser sujeito da história enquanto classe trabalhadora. Para essa classe, esta questão é primordial, porque ninguém pode se livrar de uma opressão de



classe se não tiver uma concepção de mundo, que o leve a criar e recriar a sua existência e efetivamente vir a transformá-la.

Assim, a concepção de Educação do Campo, neste cenário de contradições, pode ser o ponto de partida de fortalecimento e revitalização das bases teóricas que defendem que a transformação do conhecimento se dá na base material da sociedade. Desse modo, o ensino, a pesquisa e a extensão devem levar em consideração as bases materiais e o mundo do trabalho.



Fonte: PPC – Educação do Campo – Licenciatura UFFS

Figura 1: Ilustração das bases que sustentam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Tem-se o desafio de vincular a discussão metodológica da educação e do processo de conhecimento que está na base (sujeitos do campo e relações de classe) às questões gerais da organização social/coletiva e sua ligação com o mundo da produção



que responde à materialidade de existência desses sujeitos que fundamenta e dá sentido ao processo educativo.

É no processo da produção da existência humana que o conhecimento ganha sentido porque cada nova interação reflete uma natureza modificada, pois nela se incorporam criações antes inexistentes, e, reflete, também, um homem já modificado, como diz Andrey et all (2004, p. 11):

[...] pois suas necessidades, condições e caminhos para satisfazê-las são outros que foram sendo construídos pelo próprio homem. É nesse processo que o homem adquire consciência de que está transformando a natureza para adaptá-la a suas necessidades [...].

O processo de produção da existência humana é um processo social; o ser humano não vive isoladamente, ao contrário, depende de outros para sobreviver. Há interdependência dos seres humanos em todas as formas da atividade humana; quaisquer que sejam suas necessidades – da produção de bens à elaboração de conhecimentos, costumes, valores... –, elas são criadas, atendidas e transformadas a partir da organização e do estabelecimento de relações entre homens.

Entende-se, portanto, que na base de todas as relações humanas, determinando e condicionando a vida, as classes sociais, está o trabalho como atividade humana intencional que envolve e desenvolve formas de organização, objetivando a produção dos bens necessários à existência humana.

A natureza humana, ou seja, o processo de humanização, não é dada ao homem, mas, é por ele produzida no decorrer da história, calcada em uma natureza biofísica. “Conseqüentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1997, p. 11).

No que diz respeito à construção do conhecimento deve-se ter clareza de que, é impossível a compreensão da materialidade, apenas no plano abstrato, ou seja, no plano puramente lógico. Nesse sentido, deve-se demarcar a identidade do processo de formação professores levando em consideração a importância da objetividade ser compreendida a partir do desenvolvimento histórico, em outras palavras, no âmbito do desenvolvi-



mento de situações concretas, situadas historicamente como resultado de múltiplas dimensões sociais.

Desenvolver metodologias que ajudem a compreender esse movimento da realidade é tarefa inadiável do Ensino Superior na formação de novos educadores e educadoras. Nesse sentido aparece a importância do curso em regime de alternância onde, no processo vivido didaticamente pelos sujeitos educativos, articula-se o conhecimento teórico com a materialidade. As ideias, como um dos produtos da existência humana, sofrem as mesmas determinações históricas. “As ideias são a expressão das relações e atividades reais do homem, estabelecidas no processo de produção de sua existência” (ANDERY, et al 2004).

O conhecimento produzido, sistematizado e expressado por meio do pensamento é representação daquilo que o homem faz.

A produção de ideias, de representações e da consciência está em primeiro lugar direta e intimamente ligada à atividade material e ao comércio material dos homens; é a linguagem da vida real (...). Não é a consciência que determina a vida, mas sim a vida que determina a consciência. (MARX; ENGELS, 1980, pp. 25-26).

Tanto o processo de construção de conhecimento científico, quanto o seu produto expressam o movimento do pensamento em relação à materialidade, seu desenvolvimento e as rupturas ocorridas nas diferentes fases e estágios da história. Em outro sentido, os antagonismos, contradições no interior de cada modo de produção e as transformações nos/dos modos de produção a outro serão também, transpostos para as ideias científicas elaboradas a partir dos aspectos da realidade, mas, também do já construído e apreendido pelo pensamento.

Ao situar educação-trabalho-formação-intervenção, trazendo as relações sociais para discussão na formação dos estudantes, efetiva a educação como prática social e cultural, como ação humana e como ação-intervenção cultural e política que considera, desde o planejamento até a efetivação do processo pedagógico, pensamentos, valores e aspirações, enfim, seres humanos que passam a perceber o sentido da educação.



## 5.2. Referenciais Metodológicos

A educação é um fenômeno social, portanto, inserida necessariamente em esferas mais amplas que dizem respeito à organização da sociedade como um todo.

Neste sentido a formação dos educadores e educadoras deve desenvolver metodologias que possibilitem a transformação do conhecimento em ação, colocar em prática, vivenciar os valores, os conteúdos, as reflexões a serviço da organização do povo que vive no/do campo. A formação precisa proporcionar que os estudantes conciliem teoria e prática, para encontrar alternativas e soluções, no âmbito da educação, para apontamentos de transformação da realidade. Uma metodologia de formação que dialogue com a realidade dos sujeitos educativos é tarefa fundamental.

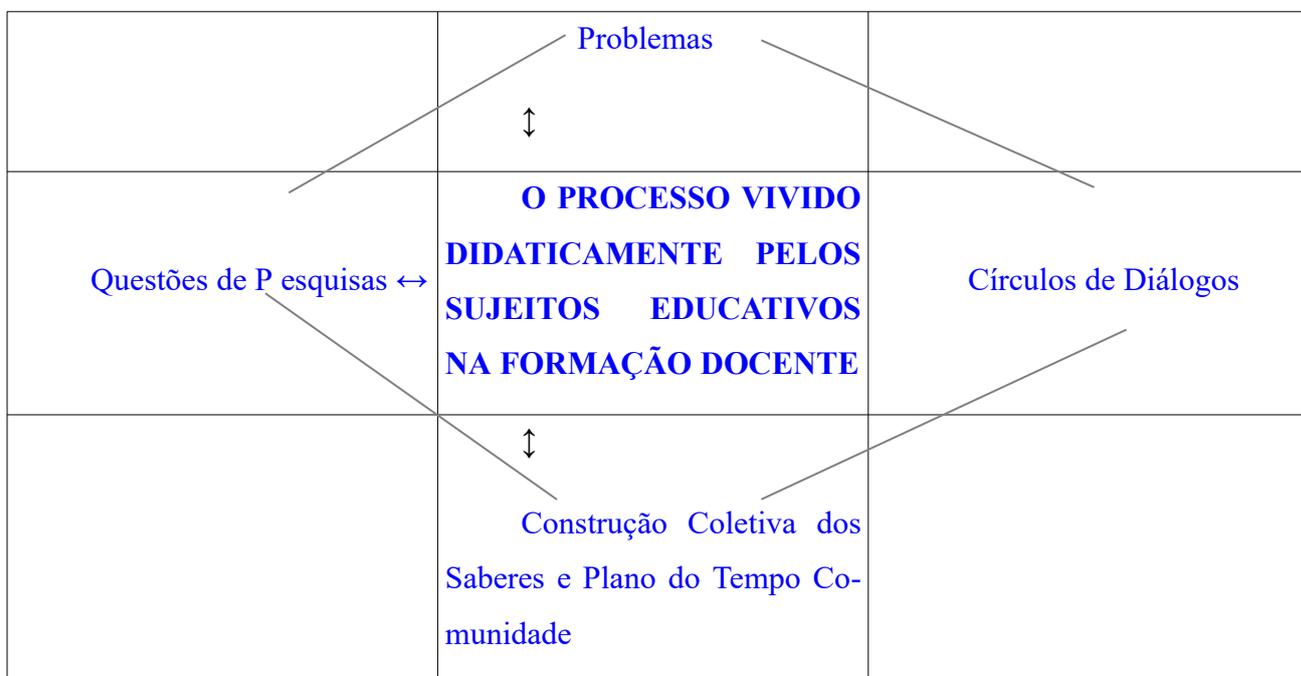
Além disso, é necessário repensar os tempos e espaços pedagógicos para a formação de professores, é imprescindível. No processo de discussão da perspectiva da Educação do Campo, dada a realidade que organiza o mundo do trabalho na sociedade atual e, nesse aspecto, a vida e o trabalho no campo, há a necessidade de adequar a organização do processo educativo. Esse apontamento aparece nos marcos legais como a LDB em seu Artigo 28, no Parecer CNE/CEB nº. 1/2006, sobre dias letivos e aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância.

A partir desses aspectos, este curso de Educação do Campo será organizado sob o “Sistema de Alternância”, possibilitando a organização do trabalho pedagógico em Tempo Universidade e Tempo Comunidade. O processo didático vivido, pelos sujeitos educativos (educadores e alunos) são embasados nessa organicidade, fazendo com que o processo de construção do conhecimento e das formas metodológicas se deem em direta sintonia entre conteúdo e realidade. A materialidade deve ser compreendida à luz da teoria e a essa ganha força material a partir da investigação da realidade que acontece no tempo – comunidade.

|                     |                     |          |                     |                  |            |                     |                      |
|---------------------|---------------------|----------|---------------------|------------------|------------|---------------------|----------------------|
| <b>Tempo Vivên-</b> | <b>Socialização</b> | <b>e</b> | <b>Tempo Forma-</b> | <b>Definição</b> | <b>das</b> | <b>Tempo Forma-</b> | <b>Tempo Comuni-</b> |
|---------------------|---------------------|----------|---------------------|------------------|------------|---------------------|----------------------|



|                        |  |  |  |   |                             |
|------------------------|--|--|--|---|-----------------------------|
| <b>cia Escola</b><br>→ | <b>Problematização</b><br>→                            | <b>ção</b><br>→  | <b>aprendizagens</b><br>significativas → | <b>ção</b><br>→                                       | <b>dade</b><br>→↓           |
| ↑←                     | Pesquisa e Diag-<br>nóstico da mate-<br>rialidade<br>← | Sistematização e<br>Avaliação do<br>Processo Educa-<br>tivo<br>← | Ação na Comu-<br>nidade<br>←             | <b>Tempo Forma-<br/>ção - Universi-<br/>dade</b><br>← | Mundo do Traba-<br>lho<br>← |



**Figura 2: Ilustração sobre “O processo vivido didaticamente pelos sujeitos educativos na formação docente em regime de alternância.”**

**Fonte: PPC – Educação do Campo – Licenciatura UFFS**

Calcada em uma base material o processo formativo centra-se na relação educação e trabalho considerando as diferentes dimensões da vida dos sujeitos e do ambiente em que se vive. Isso possibilita que o processo de transitoriedade entre a prática, aquilo que tradicionalmente se fez, e o novo que se apresenta a partir dos processos vividos didaticamente pelos sujeitos educativos vai possibilitar o “diálogo” constante entre a práxis individual e a “materialidade” da consciência que vai se gestando a partir das reflexões.



Nesse sentido, e de acordo com a realidade regional onde a UFFS está inserida, o Sistema de Alternância, visa corresponder às demandas dos sujeitos coletivos e movimentos sociais, podendo ser uma alternativa para atendimento desses sujeitos.

### 5.3 Referenciais legais

No que diz respeito à relação entre Educação do Campo e políticas públicas, a primeira questão a considerar é que se está em um Estado de direitos e que os sujeitos sociais devem ter presentes essas garantias e colocar em prática. Mas, ao analisar os processos históricos, verifica-se que os povos do campo encontram dificuldades, ou grande parte, são excluídos do processo formal de educação, enquanto acesso/oferta e também enquanto concepção/contextualização. Esses são aspectos fortemente questionados pela concepção de Educação do Campo. Nesse sentido, avançar nas discussões da implantação das políticas públicas e nos marcos legais do Estado Brasileiro foi, e é condição essencial para a garantia desses direitos.

A partir dos marcos legais, como a LDB/9394, Parecer nº 36/2001 e Resolução 01/2002 do CNE que contemplam as demandas dos Movimentos Sociais e trabalhadores do campo, foi possível pensar uma educação mais contextualizada. Não que isso esteja completo na LDB, por exemplo, mas, a partir de um marco legal, as ações dos sujeitos passam a interferir, dando coerência e mais radicalidade na aplicação desses marcos legais. O sentido dos conceitos descritos na LDB passam pelo sentido dado e materializado na luta por justiça social e por uma educação mais contextualizada nas/das bases sociais.

É nesse cenário que se apresenta a demanda e a necessidade de formação de novos educadores, educadoras que tenham/acolham esse olhar para a educação. Mesmo que a legislação acolha a educação do campo enquanto legítima, existem conflitos a partir da tradição incorporada pelos sistemas de ensino e a prática social dos sujeitos coletivos. Como afirma Martins (2008, p. 42):

O conflito incorpora condicionantes sociais, projetos de sociedade, projetos de campo, questão agrária, sistemas de ensino, objetivos educacionais, capital e trabalho, enfim, uma variedade de elementos que não se restringem à escola, mas de forma direta ou indireta implicam nas relações escolares, nas escolas no campo e até mesmo nas escolas do campo. Frente a esse cenário, a formação de professores assume relevante papel.



A presente proposta de criação do curso assenta-se no seguinte arcabouço jurídico estatal: Parecer CNE/CEB no. 1/2002 - Diretrizes operacionais para Educação Básica das Escolas do Campo; Parecer CNE/CP no. 1/2002 – Diretrizes curriculares nacionais para a formação dos professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; Parecer CNE/CEB no. 1/2006, sobre dias letivos e aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância; Lei n 11.645 de 10 de Março de 2008 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”; Decreto 5626/05. Regulamenta a Lei 10.436/02 e o art. 18 da Lei 10.098/00, sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências; Atendimento às Diretrizes da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação estabelecidas pelo Decreto n 6.755 de 29 de janeiro de 2009, cujo principal objetivo é coordenar os esforços de todos os entes federados no sentido de assegurar a formação de docentes para a Educação Básica em número suficiente e com qualidade adequada; Decreto Presidencial nº 7352 de 04 de novembro de 2010, publicado no DOU no dia 05 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA e Parecer 1011 de 06 de outubro de 2010 do CEE/PR que define normas e princípios para a implementação da Educação Básica do Campo no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, bem como do processo de definição da identidade das escolas do campo.



## 6 OBJETIVO DO CURSO

### 6.1.1 Objetivo Geral:

O Curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura da UFFS vem para corresponder à demanda regional de formação de professores, mas também de aprimorar o debate crítico-social bastante presente pela forte presença dos Movimentos Sociais do Campo de Base Popular. Dessa forma, a UFFS por meio do *Campus* de Laranjeiras do Sul objetiva efetivar o Curso de Educação do Campo na área das Ciências Humanas e Sociais – Licenciatura e fortalecer na UFFS o debate com a intencionalidade de constituir-se numa referência em Educação do Campo. No Brasil, o curso contribuirá com a implementação do Centro de Educação do Campo (CECampo) – projeto em elaboração – no qual será construído no *Campus* espaço físico com toda a infraestrutura pensada a partir de uma proposta político-pedagógica para cursos em regime de alternância.

### 6.1.2 Objetivos específicos:

Em uma dimensão mais específica, além dos aspectos mencionados acima, o presente curso pretende atingir os seguintes objetivos:

- a) Formar um profissional da educação comprometido com o desenvolvimento educacional, cultural, social e econômico dos povos do campo e da região de abrangência da UFFS.
- b) Formar docentes qualificados para atuar prioritariamente em escolas do campo na(s) áreas de formação proporcionada(s) pelo curso;
- c) Formar profissionais da educação capacitados para promover a gestão de processos educativos escolares e não escolares no/do campo, bem como capazes de iniciativas que promovam e qualifiquem o processo educacional do campo;
- d) Formar profissionais cujo compromisso essencial seja com a educação pública, gratuita e de qualidade, atento aos problemas estruturais que afetam a escola na atualidade e capazes de promover formas de organização escolar e ação docente eficazes em face destes desafios;



- e) Formar um profissional atento às questões educacionais oriundas do campo, seu movimento, seus projetos educativos e suas inovações educacionais, buscando apoiar e qualificar estas demandas;
- f) Ser espaço propício ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão de alta qualidade na área da Educação do Campo;
- g) Contribuir para atender a demanda de formação de profissionais para atuação em escolas do campo nas diferentes áreas do conhecimento, na gestão de processos educativos escolares e não-escolares;
- h) Adequar-se aos desafios da formação profissional demandada pela realidade do campo, tanto no que se refere à organização do curso (por exemplo, com a oferta da modalidade em alternância), quanto aos desafios teórico, metodológicos e pedagógicos;
- i) Promover a relação entre o ensino das ciências humanas e sociais e o contexto (físico, geográfico, cultural e econômico) do campo brasileiro, especificamente suas configurações na região Sul do país;
- j) Articular o ensino e o trabalho na direção de uma formação que tenha como suporte às formas atuais de produção da vida e que propicie condições técnicas para a intervenção no espaço rural.
- l) Formar para a problematização e intervenção no campo, com base nos princípios e técnicas agroecológicas, visando a sustentabilidade;
- m) Fortalecer o debate e a implementação do CECampo na UFFS/*Campus* Laranjeiras do Sul.



## 7 PERFIL DO EGRESSO

O Curso será desenvolvido de modo a profissionalizar os participantes para atuação, na gestão participativa entendida como formação para a educação dos sujeitos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, para a construção do projeto político-pedagógico e para a organização do trabalho escolar e pedagógico nas escolas do campo. *Na docência nas áreas de conhecimento proposta pelo curso: Ciências Humanas e Sociais.*

Na gestão de processos educativos nas comunidades: preparação específica para o trabalho formativo e organizativo com as famílias e ou grupos sociais de origem dos estudantes, para liderança de equipes e para a implementação de iniciativas e ou projetos de desenvolvimento comunitário sustentável que incluam a participação da escola.

O licenciado em Educação do Campo, com habilitação em Ciências Humanas e Sociais deverá ser capaz de compreender criticamente a sociedade na qual vive e para a qual deve buscar alternativas, bem como ter competência para relacionar, de maneira adequada, a teoria à prática. Ou seja, deverá desenvolver a habilidade de relacionar os estudos teóricos com a reflexão sobre aspectos da realidade social que vivencia.

A inserção profissional do licenciado em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais é diversa, pois, além de ser qualificado para atuar no magistério na educação formal (ensinos fundamental e médio), estará também apto a exercer funções nas áreas de assessoria, formação e planejamento em entidades públicas, movimentos sociais, partidos políticos e ONGs, bem como continuar sua formação em pós-graduação.

Espera-se que o egresso do curso de graduação em Curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura seja mais do que um profissional formado para o magistério, mas também um profissional que se torne um intelectual crítico e pró-ativo, apto a questionar e a intervir sobre a realidade sociopolítica do campo.



## 8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura, pretende ofertar, 120 vagas ano, no período previsto de três anos, por meio de uma seleção específica conforme prevê o Edital de chamada pública nº2, de 31 de agosto de 2012, o qual a UFFS apresentou a presente proposta para a criação do curso. Para atender o número de vagas previsto, pode-se propor duas turmas concomitantes com 60 vagas cada, a serem desenvolvidas em tempos alternados (enquanto uma turma frequenta o Tempo Universidade (TU) a outra estará em Tempo Comunidade (TC)).

As turmas serão organizadas de forma específica, a partir de demandas identificadas pela Instituição e ou pelas parcerias constituídas, de modo a favorecer uma formação identitária e a gestão coletiva do processo pedagógico. Esta forma de organização curricular deverá intencionalizar atividades e processos que garantam/exijam sistematicamente a relação prática-teoria-prática vivenciada no próprio ambiente social e cultural de origem dos estudantes.

A carga horária total do curso será de 3.315 horas distribuídas em 9 etapas, sendo prevista uma etapa a cada semestre integralizando quatro anos e meio de curso. Esta carga horária será distribuída nos dois tempos: TU = tempo universidade e TC = tempo espaço comunidade. São 2.715 horas de aulas no tempo universidade e 600 horas de aula no tempo comunidade, sendo destas, 420 horas de estágio. Ainda integram a matriz curricular mais 210 horas de atividades curriculares complementares (participação em seminários, congressos, oficinas e outros).

### 8.1 Sistema de Alternância

O curso será desenvolvido de forma presencial pressupondo a instituição da alternância como estratégia curricular. Entende-se como alternância a existência de espaços e tempos de formação que promovam a integração do curso com instituições educativas e/ou do poder público e com organizações da sociedade civil, todas vistas como corresponsáveis pela formação dos estudantes da Licenciatura.



A organização do curso se dá em “momentos” pedagógicos que interagem – chamados de “Tempo Universidade” e “Tempo Comunidade” – para envolver o educando num processo educativo uno, que articula a experiência acadêmica (universitária) propriamente dita com a experiência de trabalho e vida no seio da comunidade onde vive. Tempo-universidade e tempo-comunidade estarão imbricados, já que são formas metodológicas de interlocução sobre os mesmos temas.

Desta forma, a alternância permitirá maior ligação com a realidade social e institucional do campo. Para os estudantes, a vivência dos processos educativos de forma alternada permite que ele parta das experiências de formação na família, na comunidade local na, instituição no município em que vive e na escola onde realizará seus PCC e estágios. Trata-se, de fato, de uma perspectiva de práxis, ao relacionar os saberes produzidos no campo com os saberes científicos. Por isso, a alternância adotada na Licenciatura estimula, como elementos fundamentais de formação, o exercício da pesquisa e a articulação entre trabalho e estudo.

A relação entre o Tempo Universidade Tempo Comunidade será pedagogicamente pensada, de forma que o estudo e as reflexões, ao mesmo tempo gerem novidades no campo conceitual e operativo das práticas sociais e, na relação oposta, a vivência nas práticas políticas, sociais, culturais e produtivas gerem problemas, questões, tensões, que serão reaproveitadas pelo processo escolar, demandando novas incursões pelo conhecimento sistematizado.

Essa característica própria do sistema de alternância, somada às especificidades do regime de seleção e ingresso, exige que tanto o papel dos docentes como as escolhas das estratégias pedagógicas apontem para as preocupações de uma sistemática e cuidadosa escolha da organização do trabalho pedagógico coletivo, tendo o seu planejamento conexão com os de outros docentes.

Embasados em algumas experiências em andamento<sup>6</sup>, para assegurar esta perspectiva, serão formalizados alguns instrumentos pedagógicos buscam potencializar a alternância e para fornecer uma base à ações de pesquisa. Um dos instrumentos para a pesquisa que ganha importância é o Plano de Estudos, realizados a cada final de Tempo Universidade e as Vivências Compartilhadas (PCC e estágios) que constituem os Tem-

<sup>6</sup>Curso de Licenciatura em Educação do Campo com Ênfase em Ciências da Natureza e Matemática da (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Proposta de alteração curricular DEZ/12.



pos Comunidade. No que se refere à preparação para a sistematização e a análise, tem-se os Seminários a serem realizados no início de cada Tempo Universidade, e o “Diário de Campo” preenchido ao longo de todas as atividades, mas, especialmente, nos Tempos Comunidade. Para contribuir com a unicidade dos momentos pedagógicos, os professores realizarão “visitas intermediárias”, durante os Tempos Comunidade, que representam para eles possibilidade de maior compreensão da perspectiva dos estudantes e de conhecimento da realidade. Ao mesmo tempo, eles cumprem a indispensável prestação de apoio, supervisão e orientação.

Numa perspectiva de práxis, a alternância deverá possibilitar que os estudantes relacionem os saberes e as experiências produzidas no campo com os saberes científicos aprendidos na universidade e que os vivenciem de maneira integrada através do exercício da pesquisa e da articulação entre trabalho e estudo. O conhecimento, tem que dar conta da *conexão interna* dos fenômenos, fundada de modo *materialista*, ou seja, precisa ter como base a realidade objetiva. Compreender, então, essa realidade implica em compreender as relações, as conexões e as contradições nela presentes, o que para Marx, é a única forma de transformá-la.

Nesse sentido, os componentes curriculares também tomam relevância. Congregados em eixos que articulam as etapas, alguns componentes curriculares possuem uma carga horária (em torno de 17 %) a ser realizada como pesquisa no Tempo Comunidade e a cada retorno ao Tempo Universidade se desenvolverá o Seminário produtor do Ciclo de Diálogo e análise.

A programação pedagógica deve, ainda, garantir os instrumentos claros e seguros que deverão orientar as atividades durante o tempo comunidade. Em cada planejamento o Tempo Universidade deve oferecer os mecanismos de ação individual sustentando os estudos e análises necessário. Permitindo que a autonomia se construa de forma amparada e segura.

Os períodos de Tempo-Comunidade devem, ainda oferecer formas de entrelaçamentos dos diferentes componentes curriculares, oferecendo aos estudantes instrumentos de observação da realidade onde estão colocados oferecendo claros instrumentos que, no conjunto, permitam a busca da análise e crítica tão necessárias na formação dos docentes.



Essa forma de organização dos períodos de estudo e de comunidade coloca para os docentes universitários a exigência de preparo articulado e períodos de planejamento conjunto como forma de constante avaliação e alimentação do processo que se complementa na aprendizagem dos estudantes. Dessa maneira, a experiência do sistema de alternância é precha de possibilidades de escolhas e experiências no ensino superior que poderá ultrapassar os limites próprios de uma licenciatura, ajudando o repensar de outras aplicações desse ganho didático-pedagógico na vida da formação acadêmica.

**Legenda:**

TU = Tempo Universidade ( curso)

TC = Tempo Comunidade

ACC – Atividades Curriculares Complementares

PCC – Prática como Componente Curricular

**Eixos Integradores das Etapas**

Eixo 1: Sociedade, Estado e Movimentos Sociais (2 etapas)

Eixo 2: Escola e Educação do Campo (1 etapa)

Eixo 3: Sujeitos, Cultura e Identidade (2 etapas)

Eixo 4: Pesquisa, Etnociência e Saberes (2 etapas)

Eixo 5: Organização do Trabalho Pedagógico (1 etapa)

**8.2. Componentes Curriculares**

O currículo abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais. Tal currículo é composto por disciplinas de caráter obrigatório e por um conjunto de disciplinas de caráter eletivo, e deve ser cumprido integralmente pelo estudante a fim de que ele possa qualificar-se para a obtenção do diploma. Além disso, o currículo é composto por um núcleo comum de disciplinas de formação básica e geral, denominado “Domínio Comum”; por um conjunto de disciplinas de formação pedagógica, comum a todos os cursos de licenciatura, denominado “Domínio Conexo”; e por um grupo de disciplinas de formação profissional específicas da Licenciatura Multidisciplinar em Ciências Humanas e Sociais.

**Componentes Curriculares do Domínio Comum:** Introdução ao pensamento social; Fundamentos da crítica social; Meio ambiente, economia e sociedade; Direitos e cidadania; Leitura e produção textual I; Leitura e produção textual II; Introdução à informáti-



ca; Estatística básica; Iniciação à prática científica; Matemática instrumental, História da fronteira sul e Introdução à filosofia.

| <b>DOMÍNIO COMUM</b> |                                     |                 |
|----------------------|-------------------------------------|-----------------|
| <b>Código</b>        | <b>COMPONENTE CURRICULAR</b>        | <b>Créditos</b> |
|                      | Leitura e produção textual I        | <b>02</b>       |
|                      | Leitura e produção textual II       | <b>04</b>       |
|                      | Matemática A                        | <b>02</b>       |
|                      | Informática Básica                  | <b>04</b>       |
|                      | História da Fronteira Sul           | <b>04</b>       |
|                      | Introdução ao Pensamento Social     | <b>04</b>       |
|                      | Estatística básica                  | <b>04</b>       |
|                      | Meio ambiente, economia e sociedade | <b>04</b>       |
|                      | Iniciação à prática científica      | <b>04</b>       |
|                      | Direitos e Cidadania                | <b>04</b>       |
|                      | Introdução à filosofia              | <b>04</b>       |
|                      | <b>Subtotal</b>                     | <b>40</b>       |

**Quadro 2: Componentes curriculares que compõem o Domínio Comum do curso**



### Componentes Curriculares do Domínio Conexo

Conjunto de componentes curriculares de interface a todos os cursos de formação de professores da UFFS. Atualmente os cursos de licenciatura são os seguintes: Licenciatura em Ciências: Biologia, Física e Química; Educação do Campo; Licenciatura em Filosofia; Licenciatura em História; Licenciatura em Geografia; Licenciatura em Ciências Sociais; Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Letras - Português e Espanhol. Os componentes curriculares do domínio conexo são os que seguem: Didática geral; Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano; Fundamentos da educação; Política educacional e legislação do ensino no Brasil e Língua brasileira de sinais (Libras).

| DOMÍNIO CONEXO |   |           |
|----------------|---|-----------|
| Código         | COMPONENTE CURRICULAR                                 | Créditos  |
|                | Didática geral  | 03        |
|                | Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano   | 03        |
|                | Política educacional e legislação do ensino no Brasil | 03        |
|                | Fundamentos da educação                               | 03        |
|                | Língua Brasileira de Sinais (Libras)                  | 04        |
|                | <b>Subtotal</b>                                       | <b>16</b> |

Quadro 3: Componentes curriculares que compõem o Domínio Conexo do Curso

### Componentes Curriculares do Domínio Específico

Componentes Curriculares do Domínio Específico do curso Conjunto de componentes curriculares que visam responder aos objetivos específicos do curso, bem como, ao perfil de egresso almejado. Esses componentes curriculares compreendem disciplinas, seminários, estágios, trabalho de conclusão de curso, entre outras possibilidades, apresentadas na sequência da matriz curricular



### 8.3 Matriz Curricular

**Campus:** Laranjeiras do Sul **Turno:** Integral

| Fase            | Nº | Código | COMPONENTE CURRICULAR                                       | Crédi-<br>tos | Horas<br>TU | Horas<br>TC | Total      | Pré-<br>Requi-<br>sitos |
|-----------------|----|--------|---|---------------|-------------|-------------|------------|-------------------------|
| 1º              | 01 | GCS238 | Meio ambiente, economia e sociedade                         | 04            | 45          | 15          | 60         |                         |
|                 | 02 | GLA102 | Leitura e produção textual I                                | 02            | 30          |             | 30         |                         |
|                 | 03 | GCH024 | Fundamentos da educação                                     | 03            | 45          |             | 45         |                         |
|                 | 04 | GCH291 | Introdução ao pensamento social                             | 04            | 50          | 10          | 60         |                         |
|                 | 05 | GEX211 | Matemática A  | 02            | 30          |             | 30         |                         |
|                 | 06 | GCA391 | Educação, trabalho e questão agrária                        | 03            | 40          | 5           | 45         |                         |
|                 | 07 | GCA392 | Educação do campo, conhecimento escolar e cultura local.    | 02            | 20          | 10          | 30         |                         |
|                 | 08 | GEX208 | Informática básica  | 04            | 45          | 15          | 60         |                         |
| <b>Subtotal</b> |    |        |   | <b>24</b>     | <b>305</b>  | <b>55</b>   | <b>360</b> |                         |
| 2º              | 09 | GCH584 | Introdução ao estudo da área das ciências humanas e sociais | 02            | 30          |             | 30         |                         |
|                 | 10 | GLA103 | Leitura e produção textual II                               | 04            | 50          | 10          | 60         |                         |
|                 | 11 | GCH585 | Teorias pedagógicas   | 03            | 45          |             | 45         |                         |
|                 | 12 | GCH290 | Iniciação à prática científica                              | 04            | 40          | 20          | 60         |                         |
|                 | 13 | GEX210 | Estatística básica  | 04            | 45          | 15          | 60         |                         |
|                 | 14 | GCH293 | Introdução à filosofia                                      | 04            | 50          | 10          | 60         |                         |
|                 | 15 | GCA393 | Campo e desenvolvimento no Brasil                           | 04            | 45          | 15          | 60         |                         |
| <b>Subtotal</b> |    |        |   | <b>25</b>     | <b>305</b>  | <b>70</b>   | <b>375</b> |                         |
| 3º              | 16 | GCH050 | Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano         | 03            | 40          | 5           | 45         |                         |
|                 | 17 | GCH586 | Organização do trabalho escolar e pedagógico I              | 03            | 40          | 5           | 45         |                         |
|                 | 18 | GCH035 | Política educacional e legislação do ensino no Brasil       | 03            | 40          | 5           | 45         |                         |
|                 | 19 | GCA394 | Escola e educação do campo                                  | 03            | 35          | 10          | 45         |                         |
|                 | 20 | GCS239 | Direitos e cidadania  | 04            | 50          | 10          | 60         |                         |
|                 | 21 | GCH587 | Introdução à antropologia                                   | 02            | 25          | 05          | 30         |                         |
|                 | 22 | GCH588 | Sociologia da educação                                      | 02            | 25          | 05          | 30         |                         |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



| Fase            | Nº | Código | COMPONENTE CURRICULAR  | Crédi-<br>tos | Horas<br>TU | Horas<br>TC | Total      | Pré-<br>Requi-<br>sitos |
|-----------------|----|--------|--|---------------|-------------|-------------|------------|-------------------------|
|                 | 23 | GCA395 | Estágio curricular supervisionado I                                  | 05            | 50          | 25          | 75         |                         |
| <b>Subtotal</b> |    |        |  | <b>25</b>     | <b>305</b>  | <b>70</b>   | <b>375</b> |                         |
| 4º              | 24 | GCH292 | História da fronteira Sul  | 04            | 45          | 15          | 60         |                         |
|                 | 25 | GCH013 | Didática geral   | 03            | 40          | 5           | 45         |                         |
|                 | 26 | GLA045 | Língua brasileira de sinais  | 04            | 60          |             | 60         |                         |
|                 | 27 | GCH581 | Psicologia da educação   | 03            | 40          | 5           | 45         |                         |
|                 | 28 | GCA399 | Políticas educacionais e legislação da educação do campo e indígenas | 02            | 30          |             | 30         |                         |
|                 | 29 | GCA400 | Antropologia das populações rurais e indígenas                       | 02            | 25          | 05          | 30         |                         |
|                 | 30 | GCA396 | Estágio curricular supervisionado II                                 | 05            | 45          | 30          | 75         |                         |
|                 | 31 | GCH582 | Metodologia de ensino das ciências humanas e sociais I               | 02            | 25          | 5           | 30         |                         |
| <b>Subtotal</b> |    |        |  | <b>25</b>     | <b>310</b>  | <b>65</b>   | <b>375</b> |                         |
| 5º              | 32 | GCH589 | Filosofia I  | 02            | 30          |             | 30         |                         |
|                 | 33 | GCH583 | Metodologia de ensino das ciências humanas e sociais II              | 03            | 35          | 10          | 45         |                         |
|                 | 34 | GCH593 | Geografia I  | 04            | 50          | 10          | 60         |                         |
|                 | 35 | GCH597 | História I   | 02            | 30          |             | 30         |                         |
|                 | 36 | GCH601 | Sociologia I   | 04            | 50          | 10          | 60         |                         |
|                 | 37 | GCA401 | Antropologia da infância e juventude no campo                        | 02            | 25          | 05          | 30         |                         |
|                 | 38 | GCH604 | Metodologias e técnicas de pesquisa                                  | 02            | 25          | 05          | 30         |                         |
|                 | 39 | GCA397 | Estágio curricular supervisionado III                                | 06            | 50          | 40          | 90         |                         |
| <b>Subtotal</b> |    |        |  | <b>25</b>     | <b>295</b>  | <b>80</b>   | <b>375</b> |                         |
| 6º              | 40 | GCH590 | Filosofia II   | 04            | 50          | 10          | 60         |                         |
|                 | 41 | GCH594 | Geografia II   | 04            | 50          | 10          | 60         |                         |
|                 | 42 | GCH598 | História II  | 04            | 50          | 10          | 60         |                         |
|                 | 43 | GCH602 | Sociologia II  | 04            | 50          | 10          | 60         |                         |
|                 | 44 | GCH605 | História da educação   | 02            | 30          |             | 30         |                         |
|                 | 45 | GCA402 | Trabalho de conclusão de curso I                                     | 03            | 35          | 10          | 45         |                         |
|                 | 46 | GCA398 | Estágio curricular supervisionado IV                                 | 06            | 20          | 70          | 90         |                         |



| Fase  | Nº | Código | COMPONENTE CURRICULAR   | Crédi-<br>tos | Horas<br>TU | Horas<br>TC | Total       | Pré-<br>Requi-<br>sitos |
|---|----|--------|---|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------------------|
| <b>Subtotal</b>   |    |        |   | <b>27</b>     | <b>285</b>  | <b>120</b>  | <b>405</b>  |                         |
| 7º  | 47 | GCH591 | Filosofia III   | 04            | 50          | 10          | 60          |                         |
|   | 48 | GCH595 | Geografia III   | 04            | 50          | 10          | 60          |                         |
|   | 49 | GCA599 | História III  | 04            | 50          | 10          | 60          |                         |
|   | 50 | GCA405 | Sociologia rural: realidade do campo brasileiro               | 04            | 50          | 10          | 60          |                         |
|   | 51 | GCH545 | História do pensamento político clássico                      | 03            | 45          |             | 45          |                         |
|   | 52 | GCA403 | Trabalho de conclusão de curso II                             | 02            | 25          | 5           | 30          | 45                      |
|   | 53 | GCA406 | Estágio curricular supervisionado V                           | 06            | 70          | 20          | 90          |                         |
| <b>Subtotal</b>   |    |        |   | <b>27</b>     | <b>340</b>  | <b>65</b>   | <b>405</b>  |                         |
| 8º  | 54 | GCH592 | Filosofia IV  | 04            | 50          | 10          | 60          |                         |
|   | 55 | GCA407 | Matrizes formativas e práticas na educação do campo           | 04            | 40          | 20          | 60          |                         |
|   | 56 | GCA596 | Geografia IV  | 04            | 50          | 10          | 60          |                         |
|   | 57 | GCH600 | História IV   | 04            | 50          | 10          | 60          |                         |
|   | 58 | GCH603 | Sociologia III  | 04            | 50          | 10          | 60          |                         |
|   | 59 | GCH606 | História do pensamento político moderno                       | 04            | 50          | 10          | 60          |                         |
|   | 60 | GCA404 | Trabalho de conclusão de curso III                            | 02            | 30          |             | 30          | 45;52                   |
| <b>Subtotal</b>   |    |        |   | <b>26</b>     | <b>320</b>  | <b>70</b>   | <b>390</b>  |                         |
| 9º  | 61 | GCA408 | Seminário de socialização dos trabalhos de conclusão de curso | 02            | 30          |             | 30          | 45;52;<br>;60           |
| <b>Subtotal</b>   |    |        |   | <b>02</b>     | <b>30</b>   |             | <b>30</b>   |                         |
| <b>Total da prática como componente curricular (TC)</b> |    |        |   |               |             | <b>410</b>  |             |                         |
| <b>Subtotal geral, incluindo Estágios Curriculares</b>  |    |        |   | <b>206</b>    | <b>2520</b> | <b>595</b>  | <b>3090</b> |                         |
| <b>Atividades curriculares complementares</b>           |    |        |   | 14            | 210         |             |             |                         |
| <b>Total geral</b>                                      |    |        |   | <b>220</b>    |             |             | <b>3300</b> |                         |

Inserção de pré-requisito conforme Ato Deliberativo Nº 01/2017 - CCCSH-LS  
Desenvolvimento da carga horária



Os cursos em alternância comportam uma carga horária de atividades a serem desenvolvidas no tempo comunidade em torno de 30% de sua carga horária. Neste curso, restringimos a mesma à 17%.

Considerando outras experiências pedagógicas desenvolvidas com êxito, é possível desenvolver com bom aproveitamento pedagógico uma carga horária diária de oito horas relógio durante no decorrer e algumas atividades à noite. Assim propomos quatro horas-aula no período matutino, quatro horas-aula no período vespertino, podendo ainda serem acrescidas com duas horas em forma de leitura, oficinas, complementares às disciplinas no período noturno.

Desta forma, as etapas serão programadas mediante os recursos disponíveis para a hospedagem no tempo universidade, podendo assim considerar a proposição anterior ou ampliar o tempo comunidade.

#### **8.4 - Modalidades de componentes curriculares presentes na matriz do curso:**

##### ***8.4.1 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC***

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser realizado a partir do 6º semestre, com três créditos e cumprindo carga horária de 45 horas. Nos semestres subsequentes, 7º, 8º e 9º com dois créditos cada, totalizando nove créditos para o TCC, centrado em determinada área teórico prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação de atividades de pesquisa e intervenção na realidade que pode utilizar como resultado final, artigo, monográfica, entre outras. Todo trabalho de TCC deve vir acompanhado de projeto de pesquisa ou execução e apresentação dos resultados acompanhados de relatório escrito.

O TCC tem como objetivos:

- Aprimorar a formação profissional, contribuindo para melhor visão dos problemas relacionados às áreas de atuação do licenciado, o que possibilitará a utilização de procedimentos científicos no encaminhamento das soluções;
- Propiciar ao aluno a oportunidade de aplicação da metodologia científica;



- Despertar ou desenvolver no aluno o interesse pela pesquisa;
- Estimular o uso de diferentes formas de integração entre pesquisa e atividades de intervenção na realidade possibilitando que a sistematização do TCC seja feita através de diferentes linguagens, sempre acompanhada de projeto de pesquisa/intervenção e relatório final;
- Abordar tópicos específicos de conhecimentos relativos a atividades de ensino, pesquisa ou extensão.

Para a realização do TCC os educandos do curso contarão, além do apoio do professor do componente curricular, com um professor orientador afim ao tema. Os Trabalhos de Conclusão de Curso serão avaliados por uma banca examinadora.

*(Normatização no ANEXO I)*

#### **8.4.2 Atividades curriculares complementares:**

As Atividades Curriculares Complementares (ACCs) constituem ações que visam à complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo desenvolvidas ao longo do curso de Licenciatura em Educação do Campo, com carga horária de 210 horas.

As ACCs constituem mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos, sendo consideradas obrigatórias para a integralização do currículo.

Enquanto requisito obrigatório as ACCs respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo, sendo ordenadas por duas legislações específicas: pela determinação constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, a qual estabelece em seu artigo 3º a “valorização da experiência extra-classe” e, também, pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo.

Na sequência dispomos a relação das ACCs, podendo ser feita por comissão



constituída pelo Colegiado, para esse fim. Participação em exposição, congressos, seminários, cursos de extensão e/ou outros eventos; Apresentação em congressos, seminários, exposição em outros eventos; Estágio não-obrigatório; Estudo de caso (fora das disciplinas); Elaboração de material didático; Ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário; Leituras e estudos orientados; Monitorias; Iniciação científica; Participação e/ou desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão; Relatórios de pesquisas (fora das disciplinas); Publicação de artigo completo; Disciplinas presenciais ou a distância (em adição a grade regular); Publicação de resumos de artigos; Cursos e projetos de extensão; Organização de eventos .

Para validação das horas de ACC's os estudantes deverão apresentar documento comprobatório da atividade e sua carga horária ou apresentação de cópia do trabalho realizado ou declaração da instituição ou órgão responsável pela atividade prestada ou documento elaborado pelo professor que orientou e acompanhou o estudo ou outro documento comprobatório da atividade realizada.

*(Normatização no ANEXO II)*

#### **8.4.3 Estágio curricular obrigatório:**

O estágio curricular obrigatório é um conjunto de atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho que visa a preparação para as atividades profissionais dos educandos e que contextualize a formação acadêmica através do contato direto com o ambiente de trabalho.

#### **Objetivos:**

- aproximar o estudante da realidade do campo e da educação do campo, qualificando a interpretação desta realidade complexa e interdisciplinar e a intervenção educacional nela;
- capacitar o estudante teórico-metodologicamente para o desenvolvimento de estratégias educativas nas escolas e nas comunidades do campo;
- habilitar para o trabalho escolar por área do conhecimento, desafiando para a construção de novas bases de organização do trabalho escolar e pedagógico;



**Carga horária:**

A carga horária total do estágio é de 420 Horas/aulas.

**Campos de estágio:**

Compreende-se como campo de estágio para o curso ora em questão, as escolas do campo ligadas as mais diversas comunidades rurais, conforme dispõem as Diretrizes da Educação do Campo do Estado do PR e conforme dispõe o IBGE sobre o espaço rural. Compreende-se ainda como campo de estágio nos níveis fundamental e médio e escolas localizadas no perímetro urbano dos pequenos municípios cujos educandos provém do campo conforme o que dispõe o Parecer 1011/2010 do Conselho Estadual da Educação/Câmara de Educação Básica. Entende-se ainda como espaço propício ao estágio as escolas agrícolas e as Escolas Indígenas.

**Avaliação do estágio:**

Será realizada pelos professores coordenadores e supervisores do estágio, considerando-se as orientações e a supervisão dos mesmos e considerando ainda:

A avaliação realizada pela unidade escolar ou espaço educativo onde o estágio se realiza, conforme orientação do professor do componente curricular e a critério da respectiva unidade e pelo relatório do estágio a ser apresentado pelo acadêmico ou equipe ao final de cada componente, conforme o foco previsto a cada etapa.

**(Normatização no ANEXO III)**



## 8.5 Análise vertical e horizontal da matriz curricular

| FASE | Comp. Curricular  | Comp. Curricular                               | Comp. Curricular                                      | Comp. Curricular                | Comp. Curricular   | Comp. Curricular                               | Comp. Curricular  | Comp. Curricular                     | Comp. Curricular | Comp. Curricular |
|------|---|--|---|---------------------------------|--|--|---|--------------------------------------|------------------|------------------|
|      | TU/TC   | TU/TC  | TU/TC   | TU/TC                           | TU/TC  | TU/TC  | TU/TC   | TU/TC                                | TU/TC            | TU/TC            |
|      | Créditos/Horas  | Créditos/Horas                                 | Créditos/Horas  | Créditos/Horas                  | Créditos/Horas   | Créditos/Horas                                 | Créditos/Horas  | Créditos/Horas                       | Créditos/Horas   | Créditos/Horas   |
| 1ª   | Meio Ambiente, Economia e Sociedade                         | Leitura e Produção Textual I – LPT I           | Fundamentos da Educação                               | Introdução ao Pensamento Social | Matemática A   | Educação, trabalho e questão agrária           | Educação do campo, conhecimento escolar e cultura local | Informática Básica                   |                  |                  |
|      | 45 TU / 15 TC   | 30 TU  | 45 TU   | 50 TU / 10 TC                   | 30 TU  | 40 TU / 5 TC                                   | 20 TU / 10 TC   | 45 TU / 15 TC                        |                  |                  |
|      | Domínio Comum<br>04/60                                      | Domínio Comum<br>02 /30                        | Domínio Conexo<br>03/45                               | Domínio Comum<br>04/60          | Domínio Comum<br>02 /30  | DE<br>03 / 45                                  | DE<br>02/30   | Domínio Comum<br>04/60               |                  |                  |
| 2ª   | Introdução ao estudo da área das Ciências Humanas e Sociais | Leitura e Produção Textual II – LPT II         | Teorias Pedagógicas                                   | Iniciação à Prática Científica  | Estatística Básica   | Introdução à Filosofia                         | Campo e Desenvolvimento no Brasil                       |                                      |                  |                  |
|      | 30 TU   | 50 TU / 10- TC                                 | 45 TU   | 40 TU / 20 TC                   | 45 TU / 15 TC  | 50 TU / 10 TC                                  | 45 TU / 15 TC   |                                      |                  |                  |
|      | DE<br>02/30   | Domínio Comum<br>04/60                         | DE<br>03/45   | Domínio Comum<br>04/60          | Domínio Comum<br>04/60   | DE<br>04/60                                    | DE<br>04/60   |                                      |                  |                  |
| 3ª   | Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano         | Organização do trabalho escolar e pedagógico I | Política educacional e legislação do ensino no Brasil | Escola e Educação do Campo      | Direitos e Cidadania   | Introdução à Antropologia                      | Sociologia da Educação                                  | Estágio Curricular Supervisionado I  |                  |                  |
|      | 40 TU / 5 TC  | 45 TU  | 45 TU   | 35 TU / 10 TC                   | 60 TU  | 25 TU / 5 T                                    | 25 TU / 5 TC  | 50 TU / 25 TC                        |                  |                  |
|      | Domínio Conexo<br>03/45                                     | DE<br>03/45                                    | Domínio Conexo<br>03/45                               | DE<br>03/45                     | Domínio Comum<br>04/60   | DE<br>02/30                                    | DE<br>02/30   | DE<br>05/75                          |                  |                  |
| 4ª   | História da Fronteira Sul                                   | Didática Geral                                 | Língua Brasileira de Sinais (Libras)                  | Psicologia da Educação          | Políticas educacionais e legislação da educação do campo e indígenas | Antropologia das populações rurais e indígenas | Metodologia de ensino das Ciências Humanas e Sociais I  | Estágio Curricular Supervisionado II |                  |                  |
|      | 45 TU / 15 TC   | 40 TU / 5 TC                                   | 60 TU   | 40 TU / 5 TC                    | 30 TU  | 25 TU / 5 TC                                   | 45 TU / 30 TC   | 45 TU / 30 TC                        |                  |                  |
|      | Domínio Comum<br>04/60                                      | Domínio Conexo<br>03/45                        | Domínio Conexo<br>04/60                               | DE<br>03/45                     | DE<br>02/30  | DE<br>02/30                                    | DE<br>02/30   | DE<br>05/75                          |                  |                  |



| FASE | Comp. Curricular                    | Comp. Curricular  | Comp. Curricular | Comp. Curricular                                | Comp. Curricular                         | Comp. Curricular                              | Comp. Curricular                     | Comp. Curricular                      | Comp. Curricular | Comp. Curricular |
|------|-------------------------------------|---|------------------|---|--|---|--------------------------------------|---------------------------------------|------------------|------------------|
|      | TU/TC                               | TU/TC   | TU/TC            | TU/TC   | TU/TC                                    | TU/TC   | TU/TC                                | TU/TC                                 | TU/TC            | TU/TC            |
|      | Créditos/Horas                      | Créditos/Horas  | Créditos/Horas   | Créditos/Horas                                  | Créditos/Horas                           | Créditos/Horas                                | Créditos/Horas                       | Créditos/Horas                        | Créditos/Horas   | Créditos/Horas   |
| 5ª   | Filosofia I                         | Metodologia de ensino das Ciências Humanas e Sociais II | Geografia I      | História I                                      | Sociologia I                             | Antropologia da infância e juventude no campo | Metodologias e técnicas de pesquisa  | Estágio Curricular Supervisionado III |                  |                  |
|      | 30 TU                               | 35 TU / 10 TC   | 50 TU / 10 TC    | 30 TU   | 50 TU / 10 TC                            | 25 TU / 5 TC                                  | 25 TU / 5 TC                         | 50 TU / 40 TC                         |                  |                  |
|      | DE                                  | DE  | DE               | DE  | DE                                       | DE  | DE                                   | DE                                    |                  |                  |
|      | 02/30                               | 03/45   | 04/60            | 02/30   | 04/60                                    | 02/30   | 02/30                                | 06/90                                 |                  |                  |
| 6ª   | Filosofia II                        | Geografia II  | História II      | Sociologia II                                   | História da Educação                     | TCC I   | Estágio Curricular Supervisionado IV |                                       |                  |                  |
|      | 50 TU / 10 TC                       | 50 TU / 10 TC   | 50 TU / 10 TC    | 50 TU / 10 TC                                   | 30 TU                                    | 25 TU / 10 TC                                 | 20 TU / 70 TC                        |                                       |                  |                  |
|      | DE                                  | DE  | DE               | DE  | DE                                       | DE  | DE                                   |                                       |                  |                  |
|      | 04/60                               | 04/60   | 04/60            | 04/60   | 02/30                                    | 03/45   | 06/90                                |                                       |                  |                  |
| 7ª   | Filosofia III                       | Geografia III   | História III     | Sociologia rural: realidade do campo brasileiro | História do Pensamento Político Clássico | TCC II  | Estágio Curricular Supervisionado V  |                                       |                  |                  |
|      | 50 TU / 10 TC                       | 50 TU / 10 TC   | 50 TU / 10 TC    | 50 TU / 10 TC                                   | 45 TU                                    | 30 TU   | 70 TU / 20 TC                        |                                       |                  |                  |
|      | DE                                  | DE  | DE               | DE  | DE                                       | DE  | DE                                   |                                       |                  |                  |
|      | 04/60                               | 04/60   | 04/60            | 04/60   | 03/45                                    | 02/30   | 06/90                                |                                       |                  |                  |
| 8ª   | Filosofia IV                        | Matrizes Formativas e Práticas na Educação do Campo     | Geografia IV     | História IV                                     | Sociologia III                           | História do Pensamento Político Moderno       | TCC III                              |                                       |                  |                  |
|      | 50 TU / 10 TC                       | 40 TU / 20 TC   | 50 TU / 10 TC    | 50 TU / 10 TC                                   | 50 TU / 10 TC                            | 50 TU / 10 TC                                 | 30 TU                                |                                       |                  |                  |
|      | DE                                  | DE  | DE               | DE  | DE                                       | DE  | DE                                   |                                       |                  |                  |
|      | 04/60                               | 04/60   | 04/60            | 04/60   | 04/60                                    | 04/60   | 02/30                                |                                       |                  |                  |
| 9ª   | Seminário de Socialização dos TCC's |   |                  |   |  |   |                                      |                                       |                  |                  |
|      | 30 TU                               |   |                  |   |  |   |                                      |                                       |                  |                  |
|      | DE                                  |   |                  |   |  |   |                                      |                                       |                  |                  |



| FASE | Comp. Curricular |
|------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
|      | TU/TC            |
|      | Créditos/Horas   |

03/45



## 8.6 Ementários, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares

### Primeira etapa

| Código  | COMPONENTE CURRICULAR               | Créditos | Horas |
|---|-------------------------------------|----------|-------|
| GCS238  | MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE | 04       | 60    |
| <b>EMENTA</b>   |                                     |          |       |
| Modos de produção: organização social, Estado, mundo do trabalho, ciência e tecnologia. Elementos de economia ecológica e política. Estado atual do capitalismo. Modelos produtivos e sustentabilidade. Experiências produtivas alternativas. |                                     |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |                                     |          |       |
| Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.   |                                     |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |                                     |          |       |
| ALTIERI, Miguel. <b>Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável</b> . Porto Alegre: UFRGS, 1998.  |                                     |          |       |
| ANDERSON, Perry. <b>Passagens da Antiguidade ao Feudalismo</b> . São Paulo: Brasiliense, 2004.  |                                     |          |       |
| BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). <b>A geografia política do desenvolvimento sustentável</b> . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.  |                                     |          |       |
| FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). <b>Incertezas de sustentabilidade na globalização</b> . Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.  |                                     |          |       |
| HARVEY, David. <b>Espaços de Esperança</b> . São Paulo: Loyola, 2004.   |                                     |          |       |
| HUNT, E. K. <b>História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.   |                                     |          |       |
| MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Org.). <b>Economia do meio ambiente</b> . Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003.   |                                     |          |       |
| MONTIBELLER FILHO, Gilberto. <b>O mito do desenvolvimento sustentável</b> . 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.  |                                     |          |       |
| SACHS, Ignacy. A Revolução Energética do Século XXI. <b>Revista Estudos Avançados</b> , USP, v. 21, n. 59, 2007.  |                                     |          |       |
| SANTOS, Milton. <b>1992: a redescoberta da natureza</b> . São Paulo: FFLCH/USP, 1992.   |                                     |          |       |
| VEIGA, José Eli. <b>Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI</b> . Rio de Janeiro: Garamond, 2006.  |                                     |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |                                     |          |       |
| ALIER, Jean Martinez. <b>Da economia ecológica ao ecologismo popular</b> . Blumenau: Edifurb, 2008.   |                                     |          |       |
| CAVALCANTI, C. (Org.). <b>Sociedade e natureza: estudos para uma sociedade sustentável</b> . São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.  |                                     |          |       |
| DOBB, Maurice Herbert. <b>A evolução do capitalismo</b> . São Paulo: Abril Cultural, 1983. 284 p.   |                                     |          |       |
| FOSTER, John Bellamy. <b>A Ecologia de Marx, materialismo e natureza</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.  |                                     |          |       |
| FURTADO, Celso. <b>A economia latino-americana</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.   |                                     |          |       |
| GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. <b>Economia brasileira contemporânea</b> . 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.   |                                     |          |       |
| HUBERMAN, L. <b>História da riqueza do homem</b> . 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.   |                                     |          |       |
| IANNI, O. <b>Estado e capitalismo</b> . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1989.   |                                     |          |       |



LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. **Crítica Marxista**, São Paulo, UNESP, n. 29, 2009.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

NAPOLEONI, Cláudio. **Smith, Ricardo e Marx**. Rio de Janeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia, a experiência da Itália moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.

SEN, Amartia. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SMITH, Adam. **Riqueza das nações**: Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações. Curitiba: Hermes, 2001.



| <b>Código</b>   | <b>COMPONENTE CURRICULAR</b> | <b>Créditos</b> | <b>Horas</b> |
|---|------------------------------|-----------------|--------------|
| GLA102  | LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I | 02              | 30           |
| <b>EMENTA</b>   |                              |                 |              |
| Língua e Linguagem. Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos de diferentes gêneros. Texto e textualidade. Resumo, fichamento e debate. Revisão textual.  |                              |                 |              |
| <b>OBJETIVO</b>   |                              |                 |              |
| Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos.  |                              |                 |              |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |                              |                 |              |
| FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. <b>Prática de textos para estudantes universitários</b> . Petrópolis: Vozes, 2008.<br>MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. <b>Resumo</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.<br>MEDEIROS, João B. <b>Redação científica</b> . A prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.<br>PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. <b>Para entender o texto</b> . São Paulo: Ática, 2007.<br>SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. <b>Escrever melhor</b> : guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008.<br>VIANA, Antonio C. <b>Roteiro de redação</b> : lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1997.  |                              |                 |              |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>  |                              |                 |              |
| ABREU, Antônio S. <b>Curso de Redação</b> . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.<br>COSTA VAL, Maria da Graça. <b>Redação e Textualidade</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1991.<br>COSTE, D. et al. <b>O texto</b> : leitura e escrita. (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas, SP: Pontes, 2002.<br>FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. <b>Oficina de texto</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.<br>GARCEZ, Lucília. <b>Técnica de redação</b> : o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.<br>GARCIA, Othon. <b>Comunicação em prosa moderna</b> . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.<br>MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). <b>Redação Acadêmica</b> : princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.<br>MOYSÉS, Carlos A. <b>Língua Portuguesa</b> : atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2008.<br>OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. <b>Como escrever textos técnicos</b> . São Paulo: Thompson, 2005.<br>SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. <b>Português Instrumental</b> : de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010. |                              |                 |              |



| Código  | COMPONENTE CURRICULAR   | Créditos | Horas |
|---|-------------------------|----------|-------|
| GCH024  | FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO | 03       | 45    |
| <b>EMENTA</b>   |                         |          |       |
| 1. Relações entre sociedade, cultura e educação. 2. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. 4. Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade. 5. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.  |                         |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |                         |          |       |
| Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.  |                         |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |                         |          |       |
| ADORNO, Theodor W. <b>Educação e Emancipação</b> . São Paulo: Paz e Terra, 1995.<br>GRAMSCI, Antonio. <b>Cadernos do Cárcere</b> . Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Vol. 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.<br>MÉSZÁROS, István. <b>A educação para além do capital</b> . São Paulo: Boitempo, 2005.<br>KANT, Immanuel. <b>Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?</b> In: Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 1974.<br>HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b> . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.<br>SAVIANI, Dermeval. <b>História das idéias pedagógicas no Brasil</b> . Campinas: Autores Associados, 2008.   |                         |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |                         |          |       |
| ARIÈS, Philippe. <b>História social da criança e da família</b> . 2. ed., Rio de Janeiro: LTC, 1981.<br>CAMBI, Franco. <b>História da Pedagogia</b> . São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.<br>COMENIUS. <b>Didática Magna</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2006.<br>DURKHEIM, Émile. <b>A evolução pedagógica</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.<br>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Esperança</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.<br>HARVEY, David. <b>A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural</b> . São Paulo: Loyola, 1992.<br>LIMA, Júlio César F. ; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Orgs.). <b>Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo</b> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. |                         |          |       |



MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação:** da Antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1997.

MORAES, Maria C. M. de (Org.). **Illuminismo às avessas:** produção de conhecimento e políticas de formação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



| <b>Código</b>   | <b>COMPONENTE CURRICULAR</b>    | <b>Créditos</b> | <b>Horas</b> |
|---|---------------------------------|-----------------|--------------|
| GCH291  | INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL | 04              | 60           |
| <b>EMENTA</b>   |                                 |                 |              |
| Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico e político clássico e contemporâneo.  |                                 |                 |              |
| <b>OBJETIVO</b>   |                                 |                 |              |
| Proporcionar aos estudantes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.   |                                 |                 |              |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |                                 |                 |              |
| GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b> . Porto Alegre: Artmed, 2005.<br>LALLEMENT, Michel. <b>História das ideias sociológicas</b> : das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>LAPLANTINE, François. <b>Aprender antropologia</b> . São Paulo, SP: Brasiliense, 1988.<br>QUINTANERO, Tania; BARBOSA, Maria; OLIVEIRA, Márcia. <b>Um toque de clássicos</b> . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.<br>TEIXEIRA, Aloisio (Org.). <b>Utópicos, heréticos e malditos</b> . São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2002.  |                                 |                 |              |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |                                 |                 |              |
| ADORNO, Theodor. <b>Introdução à sociologia</b> . São Paulo: Unesp, 2008.<br>CORCUFF, Philippe. <b>As novas sociologias</b> : construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010.<br>GEERTZ, Clifford. <b>A interpretação das culturas</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2008.<br>GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). <b>Teoria social hoje</b> . São Paulo: Unesp, 1999.<br>LANDER, Edgardo (Org.). <b>A colonialidade do saber</b> . Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos aires: CLACSO, 2005.<br>LEVINE, Donald N. <b>Visões da tradição sociológica</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.<br>MARTINS, Carlos Benedito. <b>O que é sociologia</b> . São Paulo: Brasiliense, 1994.<br>OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). <b>Dicionário do pensamento social do século XX</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1996. |                                 |                 |              |



| <b>Código</b>   | <b>COMPONENTE CURRICULAR</b> | <b>Créditos</b> | <b>Horas</b> |
|---|------------------------------|-----------------|--------------|
| GEX211  | MATEMÁTICA A                 | 02              | 30           |
| <b>EMENTA</b>   |                              |                 |              |
| Operações com números reais. Equação do 1º grau. Grandezas proporcionais. Juro simples. Tabelas e gráficos. Noções de geometria. Resolução de problemas matemáticos do cotidiano.   |                              |                 |              |
| <b>OBJETIVO</b>   |                              |                 |              |
| Utilizar conceitos e procedimentos em situações-problema para analisar dados, elaborar modelos, resolver problemas e interpretar suas soluções; sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações e comparações, detectar contradições, decidir, organizar, expressar-se e argumentar com clareza, coerência e coesão.   |                              |                 |              |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |                              |                 |              |
| DOLCE, O.; POMPEO, J. N. <b>Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Plana</b> . 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. 9 v.<br>_____. <b>Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Espacial</b> . 6. ed. São Paulo: Atual, 2005. 10 v.<br>IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. <b>Fundamentos de matemática elementar: Matemática Comercial</b> . São Paulo: Atual, 2004. 11 v.<br>IEZZI, G.; MURAKAMI, C. <b>Fundamentos de matemática elementar: Conjuntos, Funções</b> . 8. ed. São Paulo: Atual, 2010. 1 v.   |                              |                 |              |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |                              |                 |              |
| BARBOSA, J. L. M. <b>Geometria Euclidiana Plana</b> . Rio de Janeiro: SBM, 2000. (Coleção do Professor de Matemática).<br>CARVALHO, P. C. P. <b>Introdução à geometria espacial</b> . Rio de Janeiro: SBM, 1993. (Coleção do Professor de Matemática).<br>LIMA, E. L. <b>Medida e forma em geometria</b> . Rio de Janeiro: SBM, 2009. (Coleção do Professor de Matemática).<br>LIMA, E. L. et al. <b>A Matemática do Ensino Médio</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2000. 2 v. (Coleção do Professor de Matemática).<br>_____. <b>A matemática do Ensino Médio</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 1999. 1 v. (Coleção do Professor de Matemática). |                              |                 |              |



| Código  | COMPONENTE CURRICULAR                | Créditos | Horas |
|---|--------------------------------------|----------|-------|
| GCA391  | Educação, Trabalho e Questão Agrária | 03       | 45    |
| <b>EMENTA</b>   |                                      |          |       |
| A questão agrária brasileira; a constituição histórica das forças produtivas e as relações sociais de produção no campo. As mudanças do mundo do trabalho e as implicações sobre a educação do trabalhador. O princípio educativo do trabalho e as relações de produção no campo e a educação popular.  |                                      |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |                                      |          |       |
| Identificar as principais características da constituição histórica das forças produtivas e das relações sócias de produção no campo brasileiro;<br>Perceber as forças sociais que compõem a questão agrária e sua relação com o Estado Brasileiro.<br>Conhecer limites e possibilidades para o desenvolvimento de um projeto pedagógico, cujo caráter formativo esteja voltado para a formação da emancipação humana;  |                                      |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |                                      |          |       |
| CASTRO, Josué de. <b>Geografia da Fome</b> . Rio de Janeiro: Antares, 1984.<br>FERNANDES, Bernardo. <b>Questão agrária, pesquisa e MST</b> . São Paulo: Cortez, 2001.<br>PRADO JUNIOR, Caio. <b>A questão Agrária</b> . São Paulo: Brasiliense, 2000.<br>PALUDO, Conceição. <b>Educação Popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático popular</b> . Porto Alegre: Tomo editorial, Camp, 2001.<br>CALDART, Roseli. <b>Caminhos par transformação da Escola</b> . São Paulo: expressão popular, 2010.<br>CALDART, Roseli; PEREIRA, Izabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). <b>Dicionário da Educação do campo</b> . São paulo/Rio de Janeiro: Escola Politécnica da Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular, 2012.<br>PISTRAK, Moisey M. <b>Escola e Comuna</b> . (Trad. Luis Carlos de Freitas e Alexandra Mare-nich). São Paulo: Expressão Popular, 2009.  |                                      |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |                                      |          |       |
| CIAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio; RAMOS, Marise (Org.). <b>Ensino Médio Integrado: concepção e contradições</b> . São Paulo: Editora Cortez, 2005.<br>COUTINHO, Carlos Nelson. <b>Gramsci: um estudo sobre o seu pensamento político</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.<br>DAMASCENO, Maria Nobre. Estudo sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. <b>Educação e Pesquisa</b> , v. 30, n. 01. São Paulo, jan./abr. 2004.<br>GUIMARÃES, Alberto P. <b>Quatro Séculos de Latifúndio</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.<br>KUENZER, Acácia Zeneida. <b>Ensino de Segundo Grau: o trabalho como princípio educativo</b> . São Paulo: Cortez, 1997.<br>LÊNIN, Vladimir Ilich. <b>Capitalismo e Agricultura nos Estados Unidos da América: Novos dados sobre as leis de desenvolvimento do capitalismo na agricultura</b> . São Paulo: Editora Brasil Debates, 1980.<br>MAKARENKO, Anton. <b>Poema Pedagógico</b> . São Paulo: Brasiliense, 1987. |                                      |          |       |



MANACORDA, Mário Alighiero. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

SILVA, José Graziano da. **O que é questão agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

VENDRAMINI, Célia Regina. Educação e Trabalho: reflexões em torno dos Movimentos Sociais do Campo. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 27, n. 72, maio/agosto de 2007.



| Código   | COMPONENTE CURRICULAR                                   | Créditos | Horas |
|--|---|----------|-------|
| GCA392   | Educação do campo, conhecimento escolar e cultura local | 02       | 30    |
| <b>EMENTA</b>  |   |          |       |
| Educação do campo, políticas e práticas; Cultura do campo e conhecimento escolar; os paradigmas da Educação Rural e da Educação do Campo na relação com a prática pedagógica; cultura local como fonte para a produção dos conhecimentos interação com os conteúdos escolares.   |   |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>  |   |          |       |
| Analisar o papel da escola e produzir referenciais da educação do campo, considerando a diversidade cultural, as transformações sociais no campo, a educação e os processos de escolarização.  |   |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>   |   |          |       |
| ROCHA, Maria Izabel; MARTINS, Aracy Alves (Org.). <b>Educação do campo: desafios para a formação de professores</b> . 2. ed. Belo Horizonte: Auêntica Editora, 2011.<br>MUNARIN, Antonio et al (Org.). <b>Educação do Campo: reflexões e perspectivas</b> . 2. ed. rev. Florianópolis: Insular, 2011<br>CALDART, Roseli Salette. <b>Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.<br>CALDART, Roseli et al. (Org.). <b>Caminhos para a transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do campo</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2010.<br>FREITAS, Luis Carlos. A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito. In PISTRAL (Org.). <b>A escola-comuna</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2009.<br>SOUZA, Maria Antonia. <b>Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.  |   |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>  |   |          |       |
| ANTONIO, Clésio Acilino; LUCINI, Marizete. Ensinar e aprender na Educação do Campo: processos históricos e pedagógicos em relação. <b>Caderno CEDES</b> , Campinas, v. 27, n. 72, agosto 2007.<br>NOGUEIRA, Paulo Henrique; MIRANDA, Sirley Aparecida (Org.). <b>Miguel González Arroyo: Educador em diálogo com nosso tempo</b> . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.<br>SANTOS, Lucíola Licínio. Currículo em tempos difíceis. <b>Educação em Revista</b> , Belo Horizonte, n. 45, junho 2007.<br>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural</b> . São Paulo: FTD, 1990.<br>GRAMSCI, Antonio. <b>Os intelectuais e a organização da cultura</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.<br>SOUZA, Maria Antonia. <b>Educação e Movimentos Sociais do Campo: a produção de conhecimento no período de 1987 a 2007</b> . Curitiba: Ed. UFPR, 2010.<br>MORIGI, Valter. <b>Escola do MST: uma utopia em construção</b> . Porto Alegre: Editora Mediação, 2003. |   |          |       |



PISTRAK. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

RIBEIRO, Marlene. Trabalho cooperativo no MST e ensino fundamental rural: desafios à educação básica. **Revista Brasileira de Educação**, Porto Alegre, n. 17, maio/junho/julho/agosto 2001.

SILVA, Mônica Ribeiro da. **Currículo e Competências: a formação administrada**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.



| Código  | COMPONENTE CURRICULAR | Créditos | Horas |
|---|-----------------------|----------|-------|
| GEX208  | INFORMÁTICA BÁSICA    | 04       | 60    |
| <b>EMENTA</b>   |                       |          |       |
| Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de softwares de produtividade para criação de projetos educativos e/ou técnicos e/ou multimidiáticos.   |                       |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |                       |          |       |
| Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.   |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |                       |          |       |
| ANTONIO, João. <b>Informática para Concursos: teoria e questões</b> . Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.<br>CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. <b>Introdução à Informática</b> . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.<br>NORTON, P. <b>Introdução à informática</b> . São Paulo: Pearson, 2010.<br>SEBEN, A.; MARQUES, A. C. H. (Org.). <b>Introdução à informática: uma abordagem com libreoffice</b> . Chapecó: UFFS, 2012. 201 p. ISBN: 978-85-64905-02-3. Disponível em: <cc.uffs.edu.br/downloads/ebooks/Introducao_a_Informatica.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012.  |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |                       |          |       |
| FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. <b>Introdução à ciência da computação</b> . 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.<br>HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. <b>O livro oficial do Ubuntu</b> . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.<br>LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. <b>Informática básica</b> . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.<br>MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. <b>Estudo dirigido de microsoft windows 7 ultimate</b> . São Paulo: Érica, 2010.<br>MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. <b>Nosso futuro e o computador</b> . Porto Alegre: Bookman, 1999.<br>MONTEIRO, M. A. <b>Introdução à organização de computadores</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.<br>MORGADO, Flavio. <b>Formatando teses e monografias com BrOffice</b> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.<br>SCHECHTER, Renato. <b>BrOffice Calc e Writer: trabalhe com planilhas e textos em software livre</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. |                       |          |       |



### Segunda etapa

| <b>Código</b>  | <b>COMPONENTE CURRICULAR</b>                                       | <b>Créditos</b> | <b>Horas</b> |
|--|--|-----------------|--------------|
| GCH584   | <b>Introdução ao Estudo da área das Ciências Humanas e Sociais</b> | 02              | 30           |
| <b>EMENTA</b>  |  |                 |              |
| Estudos introdutórios à área de Ciências Humanas e Sociais, evidenciando os processos de formação das ciências que a compõe, relacionando com os diferentes contextos históricos, caracterizando os seus instrumentos/métodos de trabalho. |  |                 |              |
| <b>OBJETIVO</b>  |  |                 |              |
| Introduzir à área de Ciências Humanas e Sociais, com ênfase nos seus processos de formação, conceitos e métodos de trabalho.   |  |                 |              |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>   |  |                 |              |
| CASANOVA, Pablo Gonzalez. <b>As Novas Ciências e as Humanidades</b> . São Paulo: Boitempo, 2006.   |  |                 |              |
| RIBEIRO, Renato Janine. <b>Humanidades</b> – Um Novo curso para a USP. São Paulo: Edusp, 2001.   |  |                 |              |
| WRIGHT MILLS, C. <b>A imaginação sociológica</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1975.  |  |                 |              |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>  |  |                 |              |
| FOUCAULT, Michel. <b>As Palavras e as Coisas</b> . Lisboa: Edições 70, 1991.   |  |                 |              |
| GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). <b>Teoria social hoje</b> . São Paulo: Editora da UNESP, 1999.  |  |                 |              |
| OUTHWAITE, W.; BOTTOMORE, T. (Ed.). <b>Dicionário do Pensamento Social do Século XX</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.   |  |                 |              |



| Código  | COMPONENTE CURRICULAR         | Créditos | Horas |
|---|-------------------------------|----------|-------|
| GLA103  | LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II | 04       | 60    |
| <b>EMENTA</b>   |                               |          |       |
| Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica e profissional: seminário, resenha, artigo. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos e técnicos. Tópicos de revisão textual.  |                               |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |                               |          |       |
| Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica e pessoal.  |                               |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |                               |          |       |
| MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. <b>Resenha</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.<br>MARCUSCHI, L. A. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.<br>MEDEIROS, João B. <b>Redação científica</b> . São Paulo: Atlas, 2009.<br>MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. <b>Produção textual na universidade</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.<br>SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. <b>Português Instrumental</b> : de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  |                               |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |                               |          |       |
| ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NRB 6028</b> : Informação e documentação - Resumos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.<br>_____. <b>NRB 6023</b> : Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.<br>_____. <b>NRB 10520</b> : Informação e documentação – Citações - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.<br>BLIKSTEIN, Izidoro. <b>Técnicas de comunicação escrita</b> . São Paulo: Ática, 2005.<br>COSTA VAL, Maria da Graça. <b>Redação e textualidade</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2006.<br>COSTE, D. (Org.). <b>O texto: leitura e escrita</b> . Campinas: Pontes, 2002.<br>KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. <b>Ler e escrever: estratégias de produção textual</b> . São Paulo: Contexto, 2009.<br>ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b> . São Paulo: Perspectiva, 1989.<br>FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. <b>Oficina de texto</b> . Petrópolis: Vozes, 2003.<br>GARCEZ, Lucília. <b>Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2008.<br>KOCH, Ingedore V. <b>O texto e a construção dos sentidos</b> . São Paulo: Contexto, 1997.<br>_____. <b>Desvendando os segredos do texto</b> . São Paulo: Cortez, 2009.<br>MOYSÉS, Carlos A. <b>Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto</b> . São Paulo: Saraiva, 2009.<br>PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. <b>Lições de texto: leitura e redação</b> . São Paulo: Ática, 2006.<br>SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. <b>Compreensão e produção de textos</b> . Petrópolis: Vozes, 2002. |                               |          |       |

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Créditos | Horas |
|--------|-----------------------|----------|-------|
| GCH585 | Teorias Pedagógicas   | 03       | 45    |



## EMENTA

Concepções de educação e matrizes pedagógicas construídas ao longo da história do pensamento educacional. Elementos de algumas matrizes pedagógicas produzidas desde a concepção humanista-histórica. Estudo a partir da concepção da educação do campo de alguns clássicos do pensamento social e pedagógico.

## OBJETIVO

Problematizar e firmar concepções/convicções sobre educação seja no sentido amplo de *formação humana* seja na especificidade do processo educativo escolar ou na particularidade dos fundamentos da educação.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- ENGUITA, Mariano. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- NOSELLA, Paolo. O trabalho como princípio educativo em Gramsci. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Trabalho, educação e prática social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. São Paulo: CLAUSCO/Expressão Popular, 2007.
- MANACORDA, Mario A. **História da Educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- ENGUITA, Mariano. **Trabalho, escola e ideologia**. Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- MÉSZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico**. São paulo: Boitempo, 2007.
- LERENA, Carlos. Trabalho e formação em Marx. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Trabalho, educação e prática social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991
- BRUNER, Jerome. **A cultura da educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- ALTHUSSER, Louis. **Sobre a reprodução**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- FREITAS, Luiz Carlos. A internalização da exclusão. **Educação e Sociedade**, v. 80, 2002.
- GROPPO, Luis Antonio. **Juventude**: Ensaio sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: Difel, 2000.
- PETITAT, André. **A produção da escola/produção da sociedade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- PISTRAK. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- REGO, Teresa Cristina. **Memórias de escola**: cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.
- SACRISTAN, J. Gimeno. **A educação obrigatória**: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- VALLE, Lílian do. **Os enigmas da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.



| Código  | COMPONENTE CURRICULAR          | Créditos | Horas |
|---|--------------------------------|----------|-------|
| GCH290  | INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA | 04       | 60    |
| <b>EMENTA</b>   |                                |          |       |
| A instituição Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ciência e tipos de conhecimento. Método científico. Metodologia científica. Ética na prática científica. Constituição de campos e construção do saber. Emergência da noção de ciência. O estatuto de cientificidade e suas problematizações. |                                |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |                                |          |       |
| Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.  |                                |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |                                |          |       |
| ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. <b>Educação e emancipação</b> . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.   |                                |          |       |
| ALVES, R. <b>Filosofia da Ciência</b> : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.  |                                |          |       |
| CHAUI, M. <b>Escritos sobre a Universidade</b> . São Paulo: Ed. UNESP, 2001.  |                                |          |       |
| HENRY, J. <b>A Revolução Científica</b> : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.  |                                |          |       |
| JAPIASSU, Hilton F. <b>Epistemologia</b> . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).  |                                |          |       |
| MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.   |                                |          |       |
| SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.  |                                |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |                                |          |       |
| APPOLINÁRIO. <b>Metodologia da ciência</b> : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.  |                                |          |       |
| D'ACAMPORA, A. J. <b>Investigação científica</b> . Blumenau: Nova Letra, 2006.  |                                |          |       |
| GALLIANO, A. G. <b>O Método Científico</b> : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.   |                                |          |       |
| GIACOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. <b>Correntes fundamentais da ética contemporânea</b> . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.   |                                |          |       |
| GIL, A. C. <b>Métodos e Técnicas de Pesquisa Social</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.  |                                |          |       |
| GONSALVES, E. P. <b>Iniciação à Pesquisa Científica</b> . Campinas: Alínea, 2001.   |                                |          |       |
| MORIN, E. <b>Ciência com Consciência</b> . Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.   |                                |          |       |
| OMMÈS, R. <b>Filosofia da ciência contemporânea</b> . São Paulo: Unesp, 1996.   |                                |          |       |
| REY, L. <b>Planejar e Redigir Trabalhos Científicos</b> . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.   |                                |          |       |
| SANTOS, A. R. dos. <b>Metodologia científica</b> : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.   |                                |          |       |
| SILVER, Brian L. <b>A escalada da ciência</b> . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.  |                                |          |       |

| Código   | COMPONENTE CURRICULAR | Créditos | Horas |
|--|-----------------------|----------|-------|
| GEX210   | ESTATÍSTICA BÁSICA    | 04       | 60    |
| <b>EMENTA</b>  |                       |          |       |
| Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. |                       |          |       |



Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de probabilidade e inferência.

#### **OBJETIVO**

Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e, sintetizar dados estatísticos com vistas ao avanço da ciência e à melhoria da qualidade de vida de todos.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica**. 7. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2011.

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de Estatística**. 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, E. M. et al. **Estatística para os cursos de:** Economia, Administração e Ciências Contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. **Estatística Básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística para cursos de engenharia e informática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. **Elementos de Amostragem**. São Paulo: Blucher, 2005.

CARVALHO, S. **Estatística Básica: teoria e 150 questões**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GERARDI, Lúcia H. O.; SILVA, Barbara-Cristine N. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: DIFEI, 1981.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. **Estatística aplicada à engenharia**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ROGERSON, P. A. **Métodos Estatísticos para Geografia: um guia para o estudante**. 3. ed. Porto Alegre: Boockman, 2012.

SILVA, E. M. et al. **Estatística para os cursos de:** Economia, Administração e Ciências Contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. **Elementos de Estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



| Código  | COMPONENTE CURRICULAR  | Créditos | Horas |
|---|------------------------|----------|-------|
| GCH293  | INTRODUÇÃO À FILOSOFIA | 04       | 60    |
| <b>EMENTA</b>   |                        |          |       |
| A natureza e especificidade do discurso filosófico e sua relação com outros campos do conhecimento; principais correntes do pensamento filosófico; Fundamentos filosóficos da Modernidade. Tópicos de Ética e de Epistemologia.   |                        |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |                        |          |       |
| Refletir criticamente, através de pressupostos éticos e epistemológicos, acerca da modernidade.   |                        |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |                        |          |       |
| ABBA, Giuseppe. <b>História crítica da filosofia moral</b> . São Paulo: Raimundo Lulio, 2011.<br>DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. <b>Introdução à teoria da ciência</b> . Florianópolis: EdUFSC, 2003.<br>FRANCO, Irley; MARCONDES, Danilo. <b>A Filosofia: O que é? Para que serve?</b> São Paulo: Jorge Zahar, 2011.<br>GALVÃO, Pedro (Org.). <b>Filosofia: Uma Introdução por Disciplinas</b> . Lisboa: Edições 70, 2012. (Extra Coleção).<br>HESSEN, J. <b>Teoria do conhecimento</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2003.<br>MARCONDES, Danilo. <b>Textos básicos de ética</b> . São Paulo: Zahar editores, 2009.<br>VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. <b>Ética</b> . São Paulo: Civilização brasileira, 2005.   |                        |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |                        |          |       |
| CANCLINI, Nestor García. <b>Culturas híbridas</b> . São Paulo: Editora da USP, 2000.<br>GRANGER, Giles-Gaston. <b>A ciência e as ciências</b> . São Paulo: Ed. Unesp, 1994.<br>HOBSBAWM, Eric. <b>Era dos extremos</b> . O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.<br>HORKHEIMER, MAX. <b>Eclipse da razão</b> . São Paulo: Centauro, 2002.<br>JAMESON, Frederic. <b>Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio</b> . 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.<br>NOBRE, M. (Org.). <b>Curso Livre de Teoria Crítica</b> . 1. ed. Campinas: Papyrus, 2008.<br>REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <b>História da filosofia</b> . 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v.<br>SARTRE, Jean-Paul. Marxismo e existencialismo. In: _____. <b>Questão de método</b> . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.<br>SCHILLER, Friedrich. <b>Sobre a educação estética</b> . São Paulo: Herder, 1963.<br>SILVA, Márcio Bolda. <b>Rosto e alteridade: para um critério ético em perspectiva latino-americana</b> . São Paulo: Paulus, 1995. |                        |          |       |



| <b>Código</b>   | <b>COMPONENTE CURRICULAR</b>             | <b>Créditos</b> | <b>Horas</b> |
|---|--|-----------------|--------------|
| GCA393  | <b>Campo e Desenvolvimento no Brasil</b> | 04              | 60           |
| <b>EMENTA</b>   |  |                 |              |
| A questão agrária brasileira: a constituição histórica do desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção no campo. As mudanças no mundo do trabalho e suas implicações sobre a educação do trabalhador.      |  |                 |              |
| <b>OBJETIVO</b>   |  |                 |              |
| Proporcionar aos estudantes os instrumentos conceituais que lhes permitam analisar a história das forças produtivas e as relações sociais de produção no campo.   |  |                 |              |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |  |                 |              |
| CARBALHO, Horácio Martins de. <b>O campesinato do século XXI</b> . São Paulo: Vozes, 2005.  |  |                 |              |
| MARTINS, José de Souza. <b>Os camponeses e a política no Brasil</b> . Petrópolis: Vozes, 1981.  |  |                 |              |
| STÉDILE, João Pedro (Org.). <b>A Questão Agrária Hoje</b> . Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1994.  |  |                 |              |
| _____. <b>Latifúndio: O Pecado Agrário Brasileiro</b> . São Paulo: MST, 2000.   |  |                 |              |
| RIBEIRO, Darcy. <b>O Povo Brasileiro</b> . A formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Cia. Das Letras, 2001.   |  |                 |              |
| VEIGA, J. E. <b>Cidades imaginárias</b> . Campinas: Autores Associados, 2002.   |  |                 |              |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |  |                 |              |
| VIA CAMPESINA. <b>Histórico e natureza</b> : Linhas políticas internacionais, projeto popular para a agricultura brasileira. São Paulo: MST, 2002.  |  |                 |              |
| FERNANDES, B. M. <b>A formação do MST no Brasil</b> . Petrópolis: Vozes, 2000.  |  |                 |              |
| GUIMARÃES, A. P. <b>Quatro séculos de latifúndio</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.   |  |                 |              |
| LEFEBVRE, H. <b>A Cidade do Capital</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 1999.   |  |                 |              |
| WANDERLEI, Maria de Nazareth Baudel. <b>Raízes históricas do Campesinato Brasileiro</b> . Caxambu: ANPOCS, 1996.  |  |                 |              |
| ABRAMOVAY, Ricardo. <b>Paradigmas do capitalismo agrário em questão</b> . São Paulo – Rio de Janeiro – Campinas: Editora Hucitec – ANPOCS – Editora da Unicamp, 1992.   |  |                 |              |
| GORENDER, Jacob. <b>O escravismo colonial</b> . 6. ed. São Paulo: Ática, 1992.  |  |                 |              |
| LIMA, Ruy Cirne. <b>Sesmarias e terras devolutas</b> . 5. ed. Goiânia: Ed. UFG, 2002. (p. 67 e 68).   |  |                 |              |
| GUIMARÃES, Alberto Passos. <b>Quatro séculos de latifúndio</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.   |  |                 |              |
| KAUTSKY, Karl. <b>A questão agrária</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1986.   |  |                 |              |
| MAESTRI, Mário. <b>A aldeia ausente</b> : índios, caboclos, escravos e imigrantes na formação do campesinato brasileiro. Passo Fundo, 2003. (Texto).  |  |                 |              |
| WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. <b>Estudos Sociedade e Agricultura</b> , v. 15, outubro 2000. p. 87-145. |  |                 |              |



WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade:** na História e na Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A agricultura camponesa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1991.

SANTOS, M. **Brasil, território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2002.

BFERNANDES, Bernardo Mançano. A questão agrária no limiar do século XXI. In: 15º Encontro Nacional de Geografia Agrária. Goiânia, 2 a 5 de dezembro de 2000. **Anais...** Goiânia, 2000. (Organizado pelo Curso de Geografia do Instituto de Estudos Sócio Ambientais da Universidade Federal de Goiás).



### Terceira Etapa

| Código  | COMPONENTE CURRICULAR                               | Créditos | Horas |
|---|---|----------|-------|
| GCH050  | TEORIAS DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO | 03       | 45    |
| <b>EMENTA</b>   |   |          |       |
| 1. Aprendizagem como fator de desenvolvimento humano e de construção do conhecimento. 2. Teorias mecanicistas e mentalistas da aprendizagem e suas implicações na prática pedagógica (inatismo e comportamentalismo). 4. Aprendizagem como reestruturação cognitiva. 5. Aprendizagem e desenvolvimento cognitivo como resultado de interações sociais. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem 6. Processos psicológicos e a organização de processos pedagógicos de aprendizagem escolar.  |   |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |   |          |       |
| Reconhecer a variedade de processos psicológicos constituintes da aprendizagem de diferentes conteúdos e utilizar esse conhecimento na organização de práticas pedagógicas orientadas para a promoção do desenvolvimento das pessoas envolvidas.  |   |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |   |          |       |
| LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de.; DANTAS, Heloisa. <b>Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.</b> São Paulo: Summus, 1992.<br>NUNES, Ana Ignez B. L. e SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. <b>Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos.</b> Brasília: Liber livros, 2009.<br>PIAGET, Jean. <b>Seis estudos de Psicologia.</b> Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, PP. 127-132.<br>POZO, Juan Ignacio. <b>Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem.</b> Porto Alegre: Artmed, 2002.<br>VYGOTSKY, Lev; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. <b>Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento.</b> São Paulo, Moraes, 1991.<br>WALLON, Henry. <b>Psicologia e Educação da Infância.</b> Lisboa: Estampa, 1986.  |   |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |   |          |       |
| BRUNER, Jerome. <b>Uma nova teoria de aprendizagem.</b> Rio de Janeiro: Bloch, 1969.<br>COLE, Michael. <b>Desenvolvimento cognitivo e escolarização formal: a evidência da pesquisa transcultural.</b> In: MOLL, Luís. <b>Vygotsky e a educação.</b> Implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.<br>DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA-JÚNIOR, Áderson Luiz. <b>A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras.</b> Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2005.<br>PIAGET, Jean. & INHELDER, Bärbel. <b>A Psicologia da Criança.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ed., 1998.<br>OLIVEIRA, Marta Kohl. <b>VYGOTSKY: desenvolvimento e aprendizado um processo sócio histórico.</b> São Paulo: Scipione, 1993.<br>_____. <b>Pensar a educação: contribuições de Vygotsky.</b> In.: CASTORINA, OLIVEIRA Marta Kohl. TEIXEIRA, Edival. <b>A questão da periodização do desenvolvimento psicológico.</b> In.: OLIVEIRA, Marta Kohl et.al. <b>Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea.</b> São Paulo: Moderna, 2002.<br>_____. & OLIVEIRA, Marcos Barbosa de (orgs.) <b>Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura.</b> Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.<br>TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria Carmen Villela Rosa ; MARTÍNEZ, Albertina Mitjans . <b>Uma crítica às teorias clássicas da aprendizagem e a sua expressão no campo educativo.</b> Brasília. Linhas Críticas (UnB), v. 12, p. 109-129, 2006.<br>VYGOTSKY, Lev. S. <b>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.</b> São Paulo: Ícone /EDUSP, 1988.<br>_____. <b>A formação social da mente,</b> São Paulo: Martins Fontes, 1996. |   |          |       |



| Código   | COMPONENTE CURRICULAR                          | Créditos | Horas |
|--|--|----------|-------|
| GCH586   | Organização do Trabalho Escolar e Pedagógico I | 03       | 45    |
| <b>EMENTA</b>  |  |          |       |
| As características da instituição escolar: objetivos, finalidades, organização, recursos humanos e materiais. Análise dos fundamentos da organização do trabalho escolar e pedagógico na Educação Básica. Gestão, currículo, tempos e espaços educativos, formas de organização do trabalho docente, planejamento, avaliação, métodos e estratégias de ensino, relações interpessoais. A organização dos saberes escolares e pedagógicos na Educação do Campo. |  |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>  |  |          |       |
| Proporcionar aos educandos a compreensão da forma predominante de organização do trabalho escolar e pedagógico e a crítica a ela dirigida. Motivar para a construção de parâmetros superadores de organização do trabalho escolar e pedagógico na Escola do Campo.   |  |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>   |  |          |       |
| CNE/CEB. <b>Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo</b> . Brasília: CNE/MEC, 2002.   |  |          |       |
| FREITAS, L. C. de. <b>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática</b> . 7. ed. Campinas: Papyrus, 2005.  |  |          |       |
| KOLLING, E. J.; NERY, I.; MOLINA, M. C. <b>Por uma Educação básica do campo (memória)</b> . Brasília: Editora da UnB, 1999.  |  |          |       |
| SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T. T. da (Org.). <b>Alienígenas em Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais em educação</b> . Petrópolis: Vozes, 1995.   |  |          |       |
| TRAGTENBERG, M. A Escola Como Organização Complexa. In: GARCIA, Walter (Org.). <b>Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento</b> . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.   |  |          |       |
| VICENT, G.; LAHIRE, B.; THIN, D. Sobre a história e a teoria da forma escolar. <b>Educação em Revista</b> , Belo Horizonte, n. 33, junho 2001.   |  |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>  |  |          |       |
| CALDART, R. S. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). <b>Campo – Políticas Públicas – Educação</b> . Brasília: INCRA/MDA, 2008. (Coleção Por uma Educação do Campo, n. 07).  |  |          |       |
| DUARTE, N. (Org.). <b>Sobre o construtivismo: contribuições para uma análise crítica</b> . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.  |  |          |       |
| DUARTE, N. <b>Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski</b> . 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.  |  |          |       |
| ENGUITA, M. <b>Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.   |  |          |       |
| MANACORDA, M. A. <b>História da Educação: da antiguidade aos nossos dias</b> . São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2000.   |  |          |       |
| MANACORDA, M. A. <b>Marx e a pedagogia moderna</b> . Campinas: Editora Alínea, 2007.   |  |          |       |
| PETITAT, André. <b>Produção da escola – produção da sociedade</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.   |  |          |       |
| PISTRAK, M. M. <b>Fundamentos da Escola do Trabalho</b> . São Paulo: Expressão Popular,  |  |          |       |



2000.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.



| Código  | COMPONENTE CURRICULAR                                 | Créditos | Horas |
|---|---|----------|-------|
| GCH035  | POLÍTICA EDUCACIONAL E LEGISLAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL | 03       | 45    |
| <b>EMENTA</b>   |   |          |       |
| 1. Estado e políticas educacionais. 2. O Estado brasileiro e a política educacional: aspectos gerais. 3. A Educação enquanto política de corte social. 4. Políticas educacionais no Brasil, marcos históricos: a Educação até o período de industrialização, a organização da Educação no período desenvolvimentista e as reformas a partir da década de 1990. 5. Bases legais e a organização atual da Educação Básica no Brasil. 6. Políticas de financiamento da Educação.   |   |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |   |          |       |
| Analisar os aspectos históricos e sociológicos da política educacional brasileira, estabelecendo parâmetros com o contexto atual, considerando a disposição prevista na legislação educacional.   |   |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |   |          |       |
| AZEVEDO, Janete M. Lins de. <b>A educação como política pública</b> . 2. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2001.<br>COSTA, Messias. <b>A educação nas constituições do Brasil: dados e direções</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.<br>KRAWCZYK, Nora; CAMPOS, Maria Malta; HADDAD, Sérgio (Org.). <b>O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate</b> . Campinas: Autores Associados, 2000.<br>OLIVEIRA, Dalila Andrade Oliveira; DUARTE, Marisa R.T. Duarte (Org.). <b>Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 1999.<br>SAVIANI, Dermeval. <b>Política e educação no Brasil</b> . 2ª ed., São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.<br>VIEIRA, Sofia L. & FARIAS, Isabel M. S. de. <b>Política educacional no Brasil: introdução histórica</b> . Brasília: Liber Livro, 2007. |   |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |   |          |       |
| CARNOY, Martin e CASTRO, Claudio Moura. <b>Como anda a reforma educativa na América Latina</b> . Rio de Janeiro: FGV Ed., 1997.<br>COSTA, V. et al. <b>Descentralização da Educação: novas formas de Coordenação e Financiamento</b> . São Paulo: Cortez Editora, 1999.<br>DAVIES, Nicholas. <b>O FUNDEF e o Orçamento da Educação: desvendando a caixa preta</b> . Campinas: Autores Associados, 1999.<br>FÁVERO, Osmar (org.). <b>A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988</b> . Campinas: Autores Associados, 1996.<br>GENTILE, P.; SILVA, Tomaz T. <b>Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas</b> . Petrópolis: Vozes, 1995.<br>SAVIANI, Dermeval. <b>A nova lei da educação</b> . Campinas, Autores Associados, 1997.<br>_____. <b>Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política Educacional</b> . Campinas: Autores Associados, 1999.        |   |          |       |



SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. **Capitalismo e escola no Brasil**. Campinas: Papirus, 1990.

WEBER, S. **Novos padrões de financiamento e impactos na democratização do Ensino**. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, n. 103, 1998.



| Código   | COMPONENTE CURRICULAR      | Créditos | Horas |
|--|----------------------------|----------|-------|
| GCA394   | Escola e Educação do Campo | 03       | 45    |
| <b>EMENTA</b>  |                            |          |       |
| Educação do Campo como campo de conhecimento. Histórico e paradigmas da Educação Rural e do Campo. Pesquisas em Educação do Campo. Práticas pedagógicas, saberes e culturas escolares da Educação do Campo. O currículo do Campo frente à diversidade cultural dos sujeitos.                     |                            |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>  |                            |          |       |
| Compreender a escola do campo em seu contexto histórico-social, refletindo sobre as práticas educacionais existentes e a importância destas na perspectiva de desenvolvimento do campo.  |                            |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>   |                            |          |       |
| ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). <b>Por Uma Educação do Campo</b> . Petrópolis: Vozes, 2004.   |                            |          |       |
| BAPTISTA, Francisca Maria Carneiro. <b>Educação rural</b> : das experiências à política pública. Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural – NEAD/Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável/Ministério do Desenvolvimento Agrário. Editorial Abaré, 2003.        |                            |          |       |
| BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. <b>Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo</b> . Brasília, DF, 2002.   |                            |          |       |
| CALAZANS, Maria Julieta Costa. Para compreender a educação no meio rural. In: THERRIEN, Jaques; DAMASCENO, Maria N. (Org.). <b>Educação e escola no campo</b> . Campinas: Papyrus, 1993.   |                            |          |       |
| SEED-PR. <b>Diretrizes Curriculares da Educação do Campo</b> . Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006.   |                            |          |       |
| SOUZA, Maria Antônia de. <b>Educação do Campo</b> : propostas e práticas pedagógicas desenvolvidas no MST. Petrópolis: Vozes, 2006.  |                            |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>  |                            |          |       |
| ARROYO, Miguel. Pedagogias em Movimento: o que temos a aprender dos movimentos sociais? <b>Currículo Sem Fronteiras</b> , v. 3, n. 1. p. 28-49, jan/jun 2003. Disponível em: < <a href="http://www.curriculosemfronteiras.org/art_v3_n1.htm">www.curriculosemfronteiras.org/art_v3_n1.htm</a> >. |                            |          |       |
| BAPTISTA, Francisca Maria Carneiro. <b>Educação rural</b> : das experiências à política pública. Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural – NEAD/Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável/Ministério do Desenvolvimento Agrário. Editorial Abaré, 2003.        |                            |          |       |
| CALAZANS, Maria Julieta Costa. Para compreender a educação no meio rural. In: THERRIEN, Jaques; DAMASCENO, Maria N. (Org.). <b>Educação e escola no campo</b> . Campinas: Papyrus, 1993.   |                            |          |       |
| CALDART, Roseli. <b>Elementos para a construção do projeto político pedagógico da Educação do Campo</b> . Texto, 2004.   |                            |          |       |
| _____. A escola do Campo em movimento. <b>Currículo sem Fronteiras</b> , v. 3, n. 1, p. 60-81, jan/jun, 2003.  |                            |          |       |
| _____. Por Uma Educação do Campo: Traços de uma identidade em construção. In: AR-  |                            |          |       |



ROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por Uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

KOLLING, Edgar Jorge; NERY, Israel José; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma Educação Básica do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 1999. (Coleção Por uma Educação básica do Campo, caderno n. 1.)

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2002. (Coleção Por uma Educação básica do Campo, caderno n. 4.)

MAIA, Eni Marisa. Educação Rural: o que mudou em 60 anos? **Revista Ande**, São Paulo, ano 1, n. 3, 1982.

MORIGI, Valter. **Escolas do MST: uma utopia em construção**. Curitiba: Editora Mediação, 2003.

SANDRI, T.; SOUZA, Maria Antônia de. A construção do processo democrático: atores e parcerias na educação rural. **Revista Emancipação**, Ponta Grossa, v. 5, n. 1, p. 71–88, Editora da UEPG, 2005.

SEED-PR. **Pesquisas sobre a Escola Itinerante: refletindo o movimento da escola**, ano 2, n. 3. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2009.



| Código   | COMPONENTE CURRICULAR | Créditos | Horas |
|--|-----------------------|----------|-------|
| GCS239   | DIREITOS E CIDADANIA  | 04       | 60    |
| <b>EMENTA</b>  |                       |          |       |
| Origens históricas e teóricas da noção de cidadania. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos, sociais e culturais. Políticas de reconhecimento e promoção da cidadania. Direitos e cidadania no Brasil.   |                       |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>  |                       |          |       |
| Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade. |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>   |                       |          |       |
| BOBBIO, Norberto. <b>A Era dos Direitos</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1992.  |                       |          |       |
| CARVALHO, José Murilo. <b>Cidadania no Brasil: o longo caminho</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002.  |                       |          |       |
| MARX, Karl. <b>Crítica da Filosofia do Direito de Hegel</b> . São Paulo: Boitempo, 2005.   |                       |          |       |
| SARLET, Ingo Wolfgang. <b>A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional</b> . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.   |                       |          |       |
| TORRES, Ricardo Lobo (Org.). <b>Teoria dos Direitos Fundamentais</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.   |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>  |                       |          |       |
| BONAVIDES, Paulo. <b>Ciência Política</b> . São Paulo: Malheiros, 1995.  |                       |          |       |
| BRASIL. <b>Constituição (1988)</b> . Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.  |                       |          |       |
| DAHL, Robert A. <b>Sobre a democracia</b> . Brasília: UnB, 2009.   |                       |          |       |
| DALLARI, Dalmo de Abreu. <b>Elementos de teoria geral do Estado</b> . São Paulo: Saraiva, 1995.  |                       |          |       |
| DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. <b>Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais</b> . Ijuí: Unijuí, 2003.   |                       |          |       |
| FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo. <b>Manual de Direito Público e Privado</b> . 18. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.   |                       |          |       |
| HONNETH, Axel. <b>Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais</b> . Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.   |                       |          |       |
| IANNI, Octavio. <b>A sociedade global</b> . 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.  |                       |          |       |



LOSURDO, Domenico. **Democracia e Bonapartismo**. Editora UNESP, 2004.

MORAES, Alexandre. **Direito constitucional**. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAIS, José Luis Bolzan de. **Do direito social aos interesses transindividuais: o Estado e o direito na ordem contemporânea**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996.

NOBRE, Marcos. **Curso livre de teoria crítica**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

PINHO, Rodrigo César Rebello. **Teoria Geral da Constituição e Direitos Fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TOURAINÉ, Alain. **Igualdade e diversidade: o sujeito democrático**. Tradução Modesto Florenzano. Bauru, SP: Edusc, 1998.



| Código   | COMPONENTE CURRICULAR            | Créditos | Horas |
|--|----------------------------------|----------|-------|
| GCH587   | <b>Introdução à Antropologia</b> | 02       | 30    |
| <b>EMENTA</b>  |                                  |          |       |
| História do pensamento antropológico nas contribuições de seus expoentes. Conceituações, objeto e abordagens da Antropologia. Relações da antropologia com a educação. O Conceito de cultura como produção humana; cultura e identidade. Fundamentos da investigação e da etnografia; métodos da pesquisa antropológica; |                                  |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>  |                                  |          |       |
| Proporcionar entendimentos sobre o processo de formação humana em sociedade, os movimentos e ordenamentos da educação brasileira ao longo da história, estabelecendo a análise crítica entre os fundamentos sócio-históricos e a prática pedagógica.   |                                  |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BASICAS</b>   |                                  |          |       |
| GEERTZ, Clifford. <b>A Interpretação das culturas</b> . Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.   |                                  |          |       |
| KUPER, Adam. <b>Cultura: a visão dos antropólogos</b> . Bauru: EDUSC, 2002.  |                                  |          |       |
| LAPLANTINE, F. <b>Aprender Antropologia</b> . São Paulo: Brasiliense, 1989.  |                                  |          |       |
| LARAIA, Roque. <b>Cultura: um conceito antropológico</b> . Rio de Janeiro: Cultrix, 2004.  |                                  |          |       |
| ROCHA, Everardo. <b>O que é etnocentrismo</b> . São Paulo: Brasiliense, 1985.  |                                  |          |       |
| SIDEKUN, Antônio (Org.). <b>Alteridade e Multiculturalismo</b> . Ijuí: Editora da Unijuí, 2003.  |                                  |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>  |                                  |          |       |
| BRANDÃO, Carlos R. <b>Educação como cultura</b> . Campinas: Mercado das Letras, 2002.  |                                  |          |       |
| _____. <b>Em campo aberto: escritos sobre educação e a cultura popular</b> . São Paulo: Cortez, 1995.  |                                  |          |       |
| CANCLINI, Néstor G. <b>As culturas populares no capitalismo</b> . São Paulo: Brasiliense, 1983.  |                                  |          |       |
| _____. <b>Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade</b> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.  |                                  |          |       |
| CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. <b>O trabalho do antropólogo</b> . Brasília: Paralelo 15; São Paulo: UNESP, 1998.  |                                  |          |       |
| CHAUÍ, Marilena. <b>Conformismo e resistência: aspectos de cultura popular no Brasil</b> . São Paulo: Brasiliense, 1986.   |                                  |          |       |
| Da MATTA, R. O Ofício do Etnólogo ou como ter Anthropological Blues. In: NUNES, E. de O. <b>Aventura Sociológica</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1985.  |                                  |          |       |
| DAYRELL, Jorge (Org.). <b>Múltiplos Olhares: sobre educação e cultura</b> . Belo Horizonte: UFMG, 1996.  |                                  |          |       |
| GUSMÃO, Neusa M. M. de (Org.). <b>Diversidade, Cultura e Educação: olhares cruzados</b> . São Paulo: Biruta, 2003.   |                                  |          |       |



HALL, Stuart. **Da Diáspora: Identidades e mediações culturais**. Org. Liv Sovik. Trad. RESENDE, Adelaide La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: Editora UFBH, 2009.

KRENAK, Ailton. Etnografia: Identidades Reflexivas. In: **Seminário Temático Antropologia e seus espelhos**. São Paulo, USP, 25 a 27 de maio de 1994.

SILVA, A. L.; FERREIRA, M. K. L. (Org.). **Antropologia, História e Educação**. A questão indígena e a escola. 2. ed. São Paulo: Global, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SUÁREZ, Mireya. **A Problematização das diferenças de gênero e a Antropologia**. Rio de Janeiro: Record, Rosa dos Tempos, 1997.



| Código  | COMPONENTE CURRICULAR         | Créditos | Horas |
|---|-------------------------------|----------|-------|
| GCH588  | <b>Sociologia da Educação</b> | 02       | 30    |
| <b>EMENTA</b>   |                               |          |       |
| A educação como objeto de estudo da Sociologia. A contribuição da sociologia no processo educacional da Modernidade. O pensamento sociológico contemporâneo e a educação. Processos de socialização e educação escolar. Educação escolar e estrutura sócio-econômica da sociedade brasileira. As relações entre educação, cultura, ideologias e instituições/organismos públicos e privados. A construção de práticas de resistência e emancipação em educação.   |                               |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |                               |          |       |
| Identificar os principais marcos teóricos, conceitos e questões sobre o processo de socialização escolar. Mapear as principais correntes da sociologia da educação. Analisar a educação e sua inserção no projeto da Modernidade. Identificar as contribuições de sociologia da educação contemporânea. Compreender a relação entre escola e os jovens. Analisar de forma crítica as políticas para educação no Brasil.   |                               |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |                               |          |       |
| ADORNO, Theodor W. <b>Educação e Emancipação</b> . São Paulo: Paz e Terra, 1995.<br>BOURDIEU, Pierre. <b>Escritos de educação</b> . Maria Alice Nogueira & Afrânio Catani Org. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.<br>FOUCAULT, Michel. <b>Os corpos dóceis</b> . In: _____. <b>Vigiar e punir</b> . História da violência nas prisões. 24. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. p. 117-142.<br>NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação dos fim dos anos 1960/ início dos 1970. O nascimento do paradigma da reprodução. <b>Em Aberto</b> , Brasília, ano 9, n. 46, abr./ jun. 1990.<br>PAIXÃO, Lea Pinheiro; ZAGO, Nadir (Org.). <b>Sociologia da educação: pesquisa e realidade</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.<br>RODRIGUES, Alberto T. <b>Sociologia da Educação</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.<br>SPOSITO, Maria Pontes. <b>Retratos da juventude brasileira</b> . F.P. Abramo, 2005.<br>TURA, Maria Lurdes Rangel (Org.). <b>Sociologia para educadores</b> . Rio de Janeiro: Quartet, 2006. |                               |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |                               |          |       |
| APPLE, M. W. <b>Conhecimento Social</b> . São Paulo: Vozes, 1999.<br>BAUDELLOT, Christian Baudelot. Sociologia da Educação para que? <b>Teoria &amp; Educação</b> , n. 3, 1991.<br>BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. <b>A Construção Social da Realidade</b> . Petrópolis: Vozes, 1973. p. 173-195.<br>BOURDIEU, Pierre. "A juventude é apenas uma palavra". In: _____. <b>Questões de sociologia</b> . Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.<br>CARVALHO, Marília Pinto de. <b>No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais</b> . São Paulo: Xamã, 1999.<br>DELEUZE, Giles. <b>Foucault</b> . Brasiliense, 1988.<br>FONSECA, Marília. Políticas públicas para qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade Social. <b>Cad. Cedes</b> , Campinas, v. 29, n. 78, p. 153-  |                               |          |       |



177, maio/ago, 2009.

FORACCHI, Marialice M.; PEREIRA, Luiz. **Educação e Sociedade: leituras de sociologia da educação**. 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I Vontade de saber**. Rio de Janeiro: Solar, 1985.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. História da violência nas prisões. 24. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler...** São Paulo: Cortez, 1990.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: UNESP, 1993.

MARGULIS, Mario; URRESTI, Marcelo. **La juventud es más que una palabra**. Buenos Aires: Biblos, 1996.

MARTINS, Carlos Benedito. A pluralidade dos mundos e das condutas sociais: A contribuição de Pierre Bourdieu para sociologia da educação. **Em Aberto**, Brasília, ano 9, n. 46, abr. jun. 1990.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). **Pierre Bordieu**. Escritos de Educação. São Paulo: Vozes, 1999.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos de educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PETITAT, André. **Produção da escola/produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no Ocidente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SOUSA, Janice Tirelli Ponte de; DURANT, Olga Celestina. Experiências educativas da juventude: entre a escola e os grupos culturais. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 20, n. Especial, p. 163-181, jul./dez. 2002.

XAVIER, Libânia Nacif. Oscilações entre o público e privado na história da educação brasileira. **Revista brasileira de história da educação**, n. 5, jan./jun. 2003.



| Código | COMPONENTE CURRICULAR               | Créditos | Horas |
|--------|-------------------------------------|----------|-------|
| GCA395 | Estágio Curricular Supervisionado I | 05       | 75    |

#### EMENTA

Aproximação à realidade. Os espaços educativos do campo e a escola. Inter-relações comunidade-escola e as possibilidades de reorganização do trabalho escolar e pedagógico. Elaboração de diagnóstico do campo de estágio e organização de elementos para o estágio docente. Desenvolvimento e avaliação de pesquisas na escola e na comunidade ligando as mesmas ao trabalho docente.

#### OBJETIVO

Conhecer a realidade no entorno da escola; Apreender a potencialidade educativa do meio e suas possibilidades de reorganização escolar.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

CALDART, Roseli et al. (Org.). **Caminhos para a transformação da escola**: reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO. **Ensino de Ciências**: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

FREITAS, Luis Carlos. A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito. In PISTRAK (Org.). **A escola-comuna**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MUNARIN, Antonio et al (Org.). **Educação do Campo**: reflexões e perspectivas. 2. ed. rev. Florianópolis: Insular, 2011.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. I Encontro Internacional de Trabalho e Perspectivas de Formação dos Trabalhadores. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 07 a 09 de setembro de 2006.

ROCHA, Maria Izabel; MARTINS, Aracy Alves (Org.). **Educação do campo**: desafios para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Auêntica Editora, 2011.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DUARTE, N. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

ENGUITA, M. Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

MANACORDA, M. A. Marx e a pedagogia moderna. Campinas: Editora Alínea, 2007.

PETITAT, André. Produção da escola – produção da sociedade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LIMA, Júlio César França; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). Fundamentos da Educação Escolar do Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro: editora FIOCRUZ, 2006.

KRUPSKAYA, Nadezhda. La educación laboral y la enseñanza. Moscou: Progreso, 1986.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. A politécnica nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30. Teoria & Educação, n. 3, 1991.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

#### Quarta etapa

| Código | COMPONENTE CURRICULAR     | Créditos | Horas |
|--------|---------------------------|----------|-------|
| GCH292 | HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL | 04       | 60    |



| EMENTA   |
|--|
| Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.  |
| OBJETIVO   |
| Compreender o processo de formação da região sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.  |
| REFERÊNCIAS BÁSICAS  |
| BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. <b>Teorias da etnicidade</b> . Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. p 185-228.<br>CUCHE, Denys. <b>A noção de cultura das Ciências sociais</b> . Bauru: EDUSC, 1999.<br>HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992.<br>HOBSBAWM, Eric. <b>A invenção das tradições</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.<br>LE GOFF, Jacques. <b>Memória e História</b> . Campinas: Ed. Unicamp, 1994.<br>PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena (Org.). <b>Fronteiras culturais – Brasil, Uruguai, Argentina</b> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.  |
| REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES   |
| ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Miniz. <b>Preconceito contra a origem geográfica e de lugar – As fronteiras da discórdia</b> . 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007.<br>AMADO, Janaína. <b>A Revolta dos Mucker</b> . São Leopoldo: Unisinos, 2002.<br>AXT, Gunter. <b>As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul</b> . Porto Alegre: Nova Prova, 2008.<br>BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). <b>História Geral do Rio Grande do Sul</b> . Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.<br>CEOM. <b>Para uma história do Oeste Catarinense</b> . 10 anos de CEOM. Chapecó: UNO-ESC, 1995.<br>GUAZZELLI, César; KUHN, Fábio; GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). <b>Capítulos de História do Rio Grande do Sul</b> . Porto Alegre: UFRGS, 2004.<br>GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). <b>O continente em armas: uma história da guerra no sul do Brasil</b> . Rio de Janeiro: Apicurí, 2010.<br>LEITE, Ilka Boaventura (Org.). <b>Negros no Sul do Brasil: Invisibilidade e territorialidade</b> . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.<br>MACHADO, Paulo Pinheiro. <b>Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916)</b> . Campinas: UNICAMP, 2004.<br>MARTINS, José de Souza. <b>Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano</b> . São Paulo: Contexto, 2009.<br>NOVAES, Adauto (Org.). <b>Tempo e História</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1992.<br>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. <b>Identidade, etnia e estrutura social</b> . São Paulo: Livraria Pioneira, 1976.<br>PESAVENTO, Sandra. <b>A Revolução Farroupilha</b> . São Paulo: Brasiliense, 1990.<br>RENK, Arlene. <b>A luta da erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense</b> . Chapecó: Grifos, 1997.<br>RICOEUR, Paul. <b>A memória, a história, o esquecimento</b> . Campinas: Ed. Unicamp, 2007.<br>ROSSI, Paolo. <b>O passado, a memória, o esquecimento</b> . São Paulo: Unesp, 2010.<br>SILVA, Marcos A. da (Org.). <b>República em migalhas: História Regional e Local</b> . São Paulo: Marco Zero/MCT/CNPq, 1990. |



TEDESCO, João Carlos; CARINI, Joel João. **Conflitos agrários no norte gaúcho (1960-1980)**. Porto Alegre: EST, 2007.

\_\_\_\_\_. **Conflitos no norte gaúcho (1980-2008)**. Porto Alegre: EST, 2008.

TOTA, Antônio Pedro. **Contestado: a guerra do novo mundo**. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 14-90.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná**. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.



| Código  | COMPONENTE CURRICULAR | Créditos | Horas |
|---|-----------------------|----------|-------|
| GCH013  | DIDÁTICA GERAL        | 03       | 45    |
| <b>EMENTA</b>   |                       |          |       |
| 1. História da didática. A importância da didática. 2. A escola, o aluno, o professor e o trabalho docente. 3. Planejamento de ensino e currículo escolar. 4. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 5. Relação professor-aluno. 6. A ética em sala de aula.  |                       |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |                       |          |       |
| Refletir criticamente sobre os processos educativos sistemáticos que acontecem nas instituições escolares, buscando a compreensão da prática pedagógica e a efetivação de ações de ensino transformadoras.  |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |                       |          |       |
| COMENIUS. <b>Didática Magna</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1997<br>CANDAUI, Vera Maria. <b>Rumo a uma nova didática</b> . 6ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.<br>LIBANELO, José Carlos. <b>Tendências pedagógicas na prática escolar</b> . In: ANDE – Revista da Associação Nacional de Educação. Ano 3, nº 6, 1983. (p. 11-19)<br>SAVIANI, Dermeval. <b>Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações</b> . Campinas: Autores Associados, 1996. (15-29)<br>SACRISTÁN. J. G. <b>O currículo: uma reflexão sobre a prática</b> . 30 ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.<br>SILVA, Jansen F., HOFFMANN, Jussara & ESTEBAN, Maria T. (orgs). <b>Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo</b> . 40 ed., Porto Alegre: Mediação. 2006.   |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |                       |          |       |
| CAMARGO, D. A. F. <b>A Didática nos cursos de formação de professores - um enfoque piagetiano</b> . ANDES, São Paulo (9): 43-6, 1985.<br>DEMO, Pedro. <b>Avaliação qualitativa</b> . 80 ed., Campinas: Autores Associados: 2005.<br>FELTRAN, Antônio et al. <b>Técnicas de ensino: por que não?</b> Campinas: Papyrus, 1991.<br>GOODSON. Ivor F. <b>Currículo: Teoria e história</b> . 60 ed., Petrópolis: Vozes, 1995.<br>HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. <b>A organização do currículo por projetos de trabalho</b> . 50 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.<br>LUCKESI, Cipriano C. <b>Avaliação da aprendizagem</b> . 18 ed., São Paulo: Cortez, 2006.<br>MARAGLIANO, Roberto et al. <b>Teoria da Didática</b> . São Paulo: Cortez, 1986.<br>MOISÉS, Lúcia Maria. <b>O Desafio de saber ensinar</b> . Campinas. São Paulo: Papyrus, 1995.<br>NÓVOA, António. <b>Os Professores e sua formação</b> . Lisboa-Portugal: Publicações Dom Quixote, 1977.<br>VEIGA, Ilma P. A. (org.). <b>Didática: o ensino e suas relações</b> . Campinas: Papyrus, 1996.<br>VEIGA, Ilma P. A. (coord.). <b>Repensando a didática</b> . 210 ed., Campinas: Papyrus, 2004. |                       |          |       |



| Código   | COMPONENTE CURRICULAR                | Créditos | Horas |
|--|--------------------------------------|----------|-------|
| GLA045   | LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Libras) | 04       | 60    |
| <b>EMENTA</b>  |                                      |          |       |
| 1. Visão contemporânea da inclusão e da educação especial na área da surdez. 2. Cultura e identidade da pessoa surda. 3. Tecnologias voltadas para a surdez. 4. História da linguagem de movimentos e gestos. 4. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. 5. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. 5. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. 6. Sistematização e operacionalização do léxico. 7. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras; 8. Diálogo e conversação. 9. Didática para o ensino de Libras.   |                                      |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>  |                                      |          |       |
| Dominar a língua brasileira de sinais e elaborar estratégias para seu ensino, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.  |                                      |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>   |                                      |          |       |
| BRASIL. <b>Língua Brasileira de Sinais</b> . Brasília: SEESP/MEC, 1998.<br>BRITO, Lucinda Ferreira. <b>Por uma gramática de línguas de sinais</b> . Rio de Janeiro:Tempo Brasileiro, 1995.<br>COUTINHO, Denise. <b>LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças</b> . João Pessoa: Arpoador, 2000.<br>FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. <b>LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor</b> . 4. ed. – Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.<br>QUADROS, Ronice Muller de. <b>Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.<br>SACKS, Oliver W. <b>Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.  |                                      |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>  |                                      |          |       |
| BRASIL. <b>Decreto 5.626/05</b> . Regulamenta a Lei no <u>10.436</u> , de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. <u>18</u> da Lei no <u>10.098</u> , de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.<br>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS</b> . São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001.<br>LABORIT, Emmauelle. <b>O Vôo da Gaivota</b> . Paris: Editora Best Seller, 1994.<br>LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. <b>Letramento e Minorias</b> . Porto Alegre: Mediação, 2002.<br>MOURA, Maria Cecília de. <b>O surdo: caminhos para uma nova identidade</b> . Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000.<br>_____. <b>Língua de Sinais e Educação do Surdo</b> . Série neuropsicológica, v. 3. São Paulo: TEC ART, 1993.<br>PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. <b>Curso de LIBRAS 1</b> . 1ª Ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.<br>QUADROS, Ronice Muller. <b>Educação de surdos</b> . A Aquisição da Linguagem. Porto Ale- |                                      |          |       |



gre: Editora Artmed, 1997

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes** – Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.



| Código  | COMPONENTE CURRICULAR  | Créditos | Horas |
|---|------------------------|----------|-------|
| GCH581  | Psicologia da Educação | 03       | 45    |
| <b>EMENTA</b>   |                        |          |       |
| A Psicologia enquanto ciência: origem, evolução e delimitação dos objetos de estudo. Os ramos da Psicologia e seus objetos específicos. Métodos de pesquisa em Psicologia da Educação. As instituições educativas enquanto contextos de desenvolvimento e o desenvolvimento humano. Contribuições da psicologia da educação para a solução de problemas do cotidiano escolar.   |                        |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |                        |          |       |
| Identificar, analisar, compreender e avaliar os fenômenos e processos psicológicos envolvidos nas interações humanas, em contextos educacionais.  |                        |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |                        |          |       |
| BOCK, Ana Maria M.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</b> . São Paulo: Saraiva, 2008. p. 15-30.<br>REGO, Teresa Cristina. <b>Ensino e constituição do sujeito</b> . 2005. p. 58-67. (Coleção Memória da Pedagogia, n. 2).<br>REGO, Teresa Cristina. <b>Ensino e constituição de sujeito</b> . Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento-Duetto, 2005. p. 58-67. (Coleção Memória da Pedagogia, n. 2: Liev Semiovich Vygotsky).<br>VEER, Rená Van; VALISNER, Jaan. <b>Vygotsky: uma síntese</b> . 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.<br>VYGOTSKY, Lev. <b>A Formação Social da Mente</b> . São Paulo: Vozes, 1989.<br>WOOD, David. <b>Como as crianças pensam e aprendem</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1996.   |                        |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |                        |          |       |
| EE, Helen. <b>A criança em desenvolvimento</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.<br>COLL, C.; MESTRES, M. M.; SOLÉ, I. <b>Psicologia da Educação</b> . Porto Alegre: Artmed, 1999.<br>COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.<br>PINO, Angel. <b>As marcas do Humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski</b> . São Paulo: Cortez, 2005. (cap. 1 e 2)<br>MELO, Alessandra Sarkis de. <b>A relação entre pais e professores de bebês: Uma análise da natureza de seus encontros diários</b> . Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.<br>REGO, Teresa Cristina. <b>Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação</b> . Petrópolis: Vozes, 1995.<br>BIAGGIO, Ângela M. Brasil. <b>Psicologia do Desenvolvimento</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.<br>COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2.<br>SYLVA, Katy; LUNDT, Ingrid. <b>Iniciação ao Desenvolvimento da Criança</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1999. |                        |          |       |



TAVARES, José; PEREIRA, Anabela S.; GOMES, Ana; MONTEIRO, Sara; GOMES, Alexandra. **Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem**. Porto: Porto Editora Ltda, 2007. (Cap. 1; Cap. 2; Cap. 6).



| Código   | COMPONENTE CURRICULAR  | Créditos | Horas |
|--|--|----------|-------|
| GCA399   | Políticas Educacionais e Legislação da Educação do Campo e Indígenas | 02       | 30    |
| <b>EMENTA</b>  |  |          |       |
| <p>Educação do campo e história da política educacional brasileira. O papel da influência dos Organismos Internacionais e Bancos Multilaterais, na definição da política educacional brasileira (Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento. Estudo do Parecer N° 36 e das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, aprovadas em 2002 pelo Conselho Nacional de Educação: a Educação Rural nas Constituições Brasileiras; a Educação Rural na Legislação Educacional; a Educação do Campo. Resolução CNE/CEB n° 2, de 28 de abril de 2008, <b>Decreto nº 7.352, de 4 de Novembro de 2010.</b></p>   |  |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>  |  |          |       |
| <p>Compreender o contexto histórico (sócio-econômico e político) e os fatores que influenciaram as contradições e limites presentes no processo de constituição da Política Educacional do Brasil do ensino rural;</p> <p>Compreender a educação como campo social de disputa hegemônica: compreensão do papel da educação no processo social Função social dos sistemas educativos diante das novas formas assumidas pelas relações sociais de produção no contexto de crise do modelo que sustentou por mais de cinquenta anos (a partir dos anos 1980).</p>   |  |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>   |  |          |       |
| <p>AZEVEDO, J. L. <b>A educação como Política Pública</b>. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v. 5).</p> <p>BRASIL. <b>LDB 9393/96</b>. Brasília, 1996.</p> <p>CALDART, Roseli; PEREIRA, Izabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). <b>Dicionário da Educação do campo</b>. São paulo, Rio de Janeiro: Escola Politécnica da Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.</p> <p>MEC. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. <b>Referencia por uma política nacional de educação do campo</b>. Caderno de Subsídios. Coordenação: Marize Nogueira Ramos, Telma Maria Moreira, Clarice Aparecida dos Santos. 2. ed. Brasília: MEC, SECADI, 2005.</p> <p>MEC. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Referencia por uma política nacional de educação do campo. <b>Diretrizes Operacionais para a educação Básica nas escolas do Campo</b>. Resolução CNE/CEB n. 1 de 3 de abril de 2002. Brasília, 2002.</p> <p>LEITE, Sérgio Celani. <b>Escola Rural: urbanização e políticas educacionais</b>. São Paulo: Cortez, 1999.</p> |  |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>  |  |          |       |
| <p>CALDART, Roseli Salet. <b>Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>CALDART, Roseli et al. (Org.). <b>Caminhos para a transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do campo</b>. São Paulo: Expressão Popular, 2010.</p> <p>CAPACLA, Marta Valéria. <b>O debate sobre a educação indígena no Brasil (1975-1995)</b>.</p>  |  |          |       |



Resenhas de teses e livros. Brasília/São Paulo: MEC/MARI, 1995.

CORTES, Clélia Neri. A educação escolar entre os povos indígenas: da homogeneização à diversidade. In: 19. Reunião Anual da ANPED. **Anais...** 1996.

FREITAS, Luis Carlos. A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito. In PISTRAK (Org.). **A escola-comuna**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MUNARIN, Antonio et al (Org.). **Educação do Campo: reflexões e perspectivas**. 2. ed. rev. Florianópolis: Insular, 2011.

PARANÁ; SEED. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná da Educação do Campo**. Curitiba, 2006.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental, 1998.

ROCHA, Maria Izabel; MARTINS, Aracy Alves. **Educação do campo: desafios para a formação de professores**. (Org.). 2. ed. Belo Horizonte: Auêntica Editora, 2011.

SANDER, Benno (Org.). **Gestão da educação na América Latina**. São Paulo: Autores Associados.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. São Paulo: Saraiva, 1981.

SPOSITO, Marília Pontes. Organização Popular e educação pública. In: **Educação e constituinte**. São Paulo: Cortez, 1988. (Coletânea CBE, Tomo I).



| Código   | COMPONENTE CURRICULAR                          | Créditos | Horas |
|--|--|----------|-------|
| GCA400   | Antropologia das Populações Rurais e Indígenas | 02       | 30    |
| <b>EMENTA</b>  |  |          |       |
| Etnografia Cultura Identitária de classe, resistência, consciência e emancipação. Hegemonia e contra-hegemonia: modernidade e o projeto do capitalismo.  |  |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>  |  |          |       |
| Identificar, analisar e compreender a cultura, o desenvolvimento e a sustentabilidade.   |  |          |       |
| <b>REFERENCIAS BÁSICAS</b>   |  |          |       |
| CANDIDO, Antonio. <b>Os Parceiros do Rio Bonito</b> : Estudo sobre o Caipira Paulista e a Transformação dos Seus Meios de Vida. São Paulo: Editora 34, 1997.   |  |          |       |
| DA SILVA, F. C. T.; SANTOS, R.; COSTA, L. F. de C. <b>Mundo rural e política</b> : ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: Campus, 1998.   |  |          |       |
| GODOI, Emília Pietrafesa de; MENEZES, Marilda Aparecida de; MARIN, Rosa Acevedo (Org.). <b>Diversidade do campesinato</b> : expressões e categorias: estratégias de reprodução social. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. v. 2. |  |          |       |
| LAPLANTINE, F. <b>Aprender Antropologia</b> . São Paulo: Brasiliense, 1989.  |  |          |       |
| LARAIA, Roque. <b>Cultura</b> : um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Cultrix, 2004.  |  |          |       |
| SILVA, Aracy Lopes; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Org.). <b>Antropologia, História e Educação</b> : A Questão Indígena e a Escola. Série Antropologia e Educação. São Paulo: Global, 2001.  |  |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>  |  |          |       |
| ABRAMOVAY, Ricardo. <b>Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo</b> . IPEA, 2000.  |  |          |       |
| ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização, movimentos sociais e uso comum. <b>Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais</b> , Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 9-36, 2004.  |  |          |       |
| ARENDRT, Hannah. <b>A condição Humana</b> . Rio de Janeiro: Forense, 1981.   |  |          |       |
| ARENHART, Deise. <b>Infância, Educação e MST</b> : quando as crianças ocupam a cena. Chapecó, SC: ARGOS, 2007.   |  |          |       |
| BRANCO, Maria Tereza Castelo. <b>Identidade e Educação dos Jovens Sem-Terra</b> . Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de São Carlos – UFSC, 1999.  |  |          |       |
| CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná de. <b>Juventude Rural em perspectiva</b> . Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.   |  |          |       |
| CASTELO BRANCO, Maria Tereza. <b>Jovens Sem-Terra</b> : identidades em movimento. Curitiba: Ed. da UFPR, 2003.   |  |          |       |



MARTINS, José de Souza (Coord.). **Massacre dos inocentes**: a criança sem infância no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1993.

NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo. **Juventude e Sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SCOTT, Parry; CORDEIRO, Rosineide (Org.). **Agricultura familiar e gênero**: práticas, movimentos e políticas públicas. Pernambuco: Editora Universitária UFPE, 2006.

SILVA, Vanda Aparecida. **As flores do pequi**: sexualidade e vida familiar entre jovens rurais. Campinas, SP: Unicamp/CMU Publicações; Arte Escrita, 2007.

\_\_\_\_\_. Jovens de um rural brasileiro: socialização, educação e assistência. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 22, n. 57, p.77-96, ago. 2002.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **O mundo rural no horizonte dos Jovens**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes rurais**: mapas de estudos recentes. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005.

WOORTMANN, Klass; WOORTMANN, Ellen. **O Trabalho da Terra**. Brasília: Editora UnB, 1997.



| <b>Código</b>  | <b>COMPONENTE CURRICULAR</b>                           | <b>Créditos</b> | <b>Horas</b> |
|--|--|-----------------|--------------|
| GCH582   | Metodologia de ensino das Ciências Humanas e Sociais I | 02              | 30           |
| <b>EMENTA</b>  |  |                 |              |
| Estudos introdutórios à área de Ciências Humanas e Sociais, evidenciando os processos de formação das ciências que a compõe, relacionando com os diferentes contextos históricos, caracterizando os seus instrumentos/métodos de trabalho. |  |                 |              |
| <b>OBJETIVO</b>  |  |                 |              |
| A disciplina possui um caráter prático, propondo a construção de possibilidades de intervenção didático-pedagógica na sala de aula para o desenvolvimento dos temas apresentados durante a etapa em foco                                   |  |                 |              |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>   |  |                 |              |
| CALLAI, Helena Copetti; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; SHAFFER, Neiva Otero. <b>Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões</b> . Porto Alegre: UFRGS, 2004.  |  |                 |              |
| CERRI, Luis Fernando. <b>Ensino de história e consciência histórica</b> . Rio de Janeiro: FGV Editora, 2011.   |  |                 |              |
| CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. <b>Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio</b> . Ijuí: UNIJUÍ, 2004.   |  |                 |              |
| KARNAL, Leandro. <b>História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas</b> . São Paulo: Contexto, 2003.   |  |                 |              |
| LORIERI, Marcos. <b>Filosofia na Escola: o prazer da reflexão</b> . São Paulo: Moderna, 2004.  |  |                 |              |



| Código  | COMPONENTE CURRICULAR                | Créditos | Horas |
|---|--------------------------------------|----------|-------|
| GCA396  | Estágio Curricular Supervisionado II | 05       | 75    |
| <b>EMENTA</b>   |                                      |          |       |
| Observação e análise das atividades escolares de gestão, do trabalho profissional, dos espaços educativos, de sala de aula e das relações interpessoais no espaço escolar. Observação e análise das aulas relativas às disciplinas e áreas de habilitação do estudante. |                                      |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |                                      |          |       |
| Proporcionar maior aproximação à realidade escolar e a atuação profissional na área de habilitação. Reflexão crítica do espaço investigado.   |                                      |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |                                      |          |       |
| DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO. <b>Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos.</b> São Paulo: Cortez, 2002.   |                                      |          |       |
| DUARTE, N. <b>Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski.</b> 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.  |                                      |          |       |
| MOLINA, Monica; SÁ, Lais Morão. <b>Licenciatura em educação do campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto.</b> Belo Horizonte: Autêntica editora, 2011.  |                                      |          |       |
| NOGUEIRA, Paulo Henrique; MIRANDA, Sirley aparecida (Org.). <b>Miguel González Arroyo: Educador em diálogo com nosso tempo.</b> Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.  |                                      |          |       |
| OLIVEIRA, Marta K. de; LA TAILLE, Yves; DANTAS, Heloysa. <b>Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão.</b> São Paulo: Summus Ed., 1992.  |                                      |          |       |
| TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. <b>O trabalho docente.</b> Elementos para uma teoria da docência. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.   |                                      |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |                                      |          |       |
| ARROYO, M. et al. (Org.). <b>Educação do Campo.</b> Rio de Janeiro: Vozes, 2004.  |                                      |          |       |
| ARROYO, Miguel G. <b>Ofício de Mestre.</b> 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.  |                                      |          |       |
| CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (Org.). <b>Ensinar a Ensinar: Didática para a escola Fundamental e Média.</b> São Paulo: Pioneira, 2002.  |                                      |          |       |
| CNE/CEB. <b>Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.</b> Brasília: CNE/MEC, 2002.   |                                      |          |       |
| FREITAS, L. C. de. <b>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.</b> 7. ed. Campinas: Papyrus, 2005.  |                                      |          |       |
| MARTINS, Fernando José. <b>Gestão democrática e ocupação da escola.</b> Porto Alegre: EST Ed., 2004.  |                                      |          |       |
| PISTRAK, M. M. <b>Fundamentos da Escola do Trabalho.</b> São Paulo: Expressão Popular, 2000.  |                                      |          |       |
| TRAGTENBERG, M. A Escola Como Organização Complexa. In: GARCIA, Walter (Org.). <b>Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento.</b> São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.   |                                      |          |       |
| VENDRAMINI, Célia Regina; AUED, Benardete Wrublevski. <b>Temas e problemas no ensino na escola do campo.</b> São Paulo: Outras Expressões, 2012.  |                                      |          |       |
| SOUZA, Maria Antonia. <b>Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST.</b>  |                                      |          |       |



Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

VICENT, G.; LAHIRE, B.; THIN, D. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, junho 2001.

#### Quinta etapa

| Código  | COMPONENTE CURRICULAR | Créditos | Horas |
|---|-----------------------|----------|-------|
| GCH589  | Filosofia I           | 02       | 30    |
| <b>EMENTA</b>   |                       |          |       |
| Contexto e problemas da Filosofia Antiga. Mito, poesia e literatura grega. O surgimento da filosofia na Grécia. Principais autores e escolas: Pré-socráticos, Sócrates, Sofistas, Platão, Aristóteles e Escolas Helenísticas. |                       |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |                       |          |       |
| Apresentar os principais temas da filosofia antiga e possibilitar a compreensão de seus con-  |                       |          |       |



ceitos fundamentais.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução de Giovanni Reale. Trad. para o português Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2005. 3 v.
- KIRK, G. S.; RAVEN, J. E.; SCHOFIELD, M. **Os filósofos pré-socráticos**. Tradução de Carlos Alberto L. Fonseca. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.
- LAËRTIOS, Diôgenes. **Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres**. Tradução, introdução e notas de Mário da Gama Kury. 2. ed. Brasília: UNB, 1987.
- OS PRÉ-SOCRÁTICOS. **Fragmentos, doxografia e comentários**. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Col. “Os Pensadores”, v. I).
- PLATÃO. **Diálogos**. Tradução de Edson Bini. Bauru: Edipro, 2008. v. I, II, III, IV, V.
- SOFISTAS. **Testemunhos e fragmentos**. Tradução de Ana A. A. de Souza e Maria J. V. Pinto. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- GUTHRIE, W. K. C. **Historia de la filosofia griega**. Tradução de Alberto Medina González. Madrid: Editorial Gredos, 1992. 6 v.
- HADOT, Pierre. **O que é a filosofia antiga?** Tradução de Dion D. Macedo. São Paulo: Loyola, 1999.
- HEIDEGGER, Martin. **Parmênides**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- HESÍODO. **Teogonia: a origem dos deuses**. Tradução de Jaa Torrano. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 1995.
- HOMERO. **Ilíada**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.
- HOMERO. **Odisséia**. Tradução de Donald Schüller. Porto Alegre: L&PM, 2007.
- JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. Tradução de Artur M. Parreira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- KERFERD, G. B. **O movimento sofista**. Tradução de Margarida Oliva. São Paulo: Loyola, 2003.
- REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga**. Tradução de Henrique C. de Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1993/4. 5 v.
- ROSSETTI, Livio. **Introdução à filosofia antiga: premissas filológicas e outras “ferramentas de trabalho”**. Tradução de Élcio de Gusmão Verçosa Filho. São Paulo: Paulus, 2006.
- SPINELLI, Miguel. **Questões fundamentais da filosofia grega**. São Paulo: Loyola, 2006.



| Código   | COMPONENTE CURRICULAR                                   | Créditos | Horas |
|--|---|----------|-------|
| GCH583   | Metodologia de Ensino das Ciências Humanas e Sociais II | 03       | 45    |
| <b>EMENTA</b>  |   |          |       |
| Análise dos documentos normativos e legais para o ensino das ciências humanas e sociais. Pesquisas na área de ensino das ciências humanas e sociais. Planejamento de ensino e material didático para as ciências humanas e sociais no ensino médio.  |   |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>  |   |          |       |
| A disciplina possui um caráter prático, propondo a construção de possibilidades de intervenção didático-pedagógica na sala de aula para o desenvolvimento dos temas apresentados durante a etapa em foco.  |   |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>   |   |          |       |
| CALLAI, Helena Copetti; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; SHAFFER, Neiva Otero. <b>Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões</b> . Porto Alegre: UFRGS, 2004.<br>CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. <b>Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio</b> . Ijuí: UNIJUÍ, 2004.<br>KARNAL, Leandro. <b>História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas</b> . São Paulo: Contexto, 2003.<br>LORIERI, Marcos. <b>Filosofia na Escola: o prazer da reflexão</b> . São Paulo: Moderna, 2004. |   |          |       |



| <b>Código</b>  | <b>COMPONENTE CURRICULAR</b> | <b>Créditos</b> | <b>Horas</b> |
|--|------------------------------|-----------------|--------------|
| GCH593   | Geografia I                  | 04              | 60           |
| <b>EMENTA</b>  |                              |                 |              |
| A gênese da Geografia Moderna e a constituição das escolas geográficas e seus pressupostos teóricos. As correntes do conhecimento e as diferentes abordagens da Ciência Geográfica. As principais categorias e conceitos geográficos. A inserção da Geografia enquanto ciência-disciplina na Educação Básica.  |                              |                 |              |
| <b>OBJETIVO</b>  |                              |                 |              |
| Subsidiar os estudos com vistas a uma melhor compreensão sobre a Gênese da Geografia enquanto Ciência-Disciplina a ser aprendida-ensinada na Educação Básica e no Ensino Superior – Formação Inicial de Professores. Potencializar os estudos geográficos por meio da análise e do debate acerca de suas principais categorias e conceitos (paisagem, lugar, território, região, sociedade, natureza, redes, entre outros) com vistas a contribuir na leitura, interpretação e atuação da/na realidade em diferentes escalas (local-regional-nacional-global). |                              |                 |              |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>   |                              |                 |              |
| CAVALCANTI, Lana de S. <b>Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos</b> . Campinas, SP: Papyrus, 1998.   |                              |                 |              |
| CASTRO, I. et al. <b>Geografia: conceitos e temas</b> . São Paulo: Bertrand Brasil, 1995.  |                              |                 |              |
| MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.). <b>Elementos de epistemologia da geografia contemporânea</b> . Curitiba: Editora da UFPR, 2002.  |                              |                 |              |
| MOREIRA, R. <b>Para onde vai o pensamento geográfico?</b> Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Editora Contexto, 2006.  |                              |                 |              |
| MOREIRA, R. <b>O pensamento geográfico brasileiro</b> . São Paulo: Contexto, 2008. v. 1 e 2.   |                              |                 |              |
| MORAES, A. C. R. <b>Geografia: pequena história crítica</b> . São Paulo: Hucitec, 1981.  |                              |                 |              |
| PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. <b>Para ensinar e aprender GEOGRAFIA</b> . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. v. 1000.   |                              |                 |              |
| SANTOS, M. <b>A natureza do espaço</b> . Técnica e tempo razão e emoção. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.   |                              |                 |              |
| SANTOS, M. <b>Por uma geografia nova</b> . São Paulo: Hucitec, 1988.   |                              |                 |              |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>  |                              |                 |              |
| VITTE, A. C. (Org.). <b>Contribuições à história e à epistemologia da Geografia</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 294 p.  |                              |                 |              |
| SPOSITO, E. S. <b>Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico</b> . São Paulo: UNESP, 2004.   |                              |                 |              |
| TUAN, Y. Fu. <b>Espaço e Lugar</b> . A perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.   |                              |                 |              |
| CALLAI, Helena Copetti (Org.). <b>Geografia em sala de aula: práticas e reflexões</b> . Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2003.  |                              |                 |              |
| PONTUSCHKA, N.; OLIVEIRA, A. <b>Geografia em Perspectiva</b> . São Paulo: Contexto, 2002.  |                              |                 |              |



| Código   | COMPONENTE CURRICULAR | Créditos | Horas |
|--|-----------------------|----------|-------|
| GCH597   | História I            | 02       | 30    |
| <b>EMENTA</b>  |                       |          |       |
| A invenção da agricultura e domesticação de animais. Processo de sedentarização. Divisões sociais e exploração do trabalho no mundo antigo. Mito e religião na antiguidade. Relações entre sociedades do mundo antigo: guerra e intercâmbio. Fontes para o estudo da antiguidade. Aspectos econômico-sociais, políticos e culturais da antiguidade, com ênfase nas sociedades mesopotâmicas, egípcias, gregas e romanas.   |                       |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>  |                       |          |       |
| Estudar as sociedades do Oriente e do Ocidente Antigos, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.  |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>   |                       |          |       |
| CARDOSO, Ciro Flamarion. <b>O trabalho compulsório na antiguidade</b> . Rio de Janeiro: Graal, 2003.<br>FINLEY, Moses. <b>Escravidão antiga e ideologia moderna</b> . Rio de Janeiro: Graal, 1991.<br>FLORENZANO, Maria Beatriz. <b>O mundo antigo: economia e sociedade</b> . Grécia e Roma. São Paulo: Brasiliense, 1998.<br>FUNARI, Pedro Paulo. <b>Antiguidade Clássica: A História e a cultura a partir dos documentos</b> . Campinas: Unicamp, 2003.<br>GUARINELLO, Norberto Luiz. <b>Imperialismo greco-romano</b> . São Paulo: Ática, 1994.<br>PINSKY, Jaime. <b>As primeiras civilizações</b> . São Paulo: Contexto, 2001.<br>VEYNE, Paul (Org.). <b>História da vida privada: Do Império Romano ao ano mil</b> . São Paulo: Companhia de Bolso, 2009. v. 1.  |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>  |                       |          |       |
| ALFÖLDY, Geza. <b>A História Social de Roma</b> . Lisboa: Presença, 1997.<br>AUSTIN, Michel; VIDAL-NAQUET, Pierre. <b>Economia e sociedade na Grécia antiga</b> . Lisboa: Edições 70, 1986.<br>BROWN, Peter. <b>A ascensão do cristianismo no Ocidente</b> . Lisboa: Presença, 1999.<br>FINLEY, Moses. <b>Democracia antiga e moderna</b> . Rio de Janeiro: Graal, 1988.<br>FUNARI, Pedro Paulo. <b>Grécia e Roma</b> . São Paulo: Contexto, 2009.<br>LÉVÊQUE, Pierre. <b>O Mundo Helenístico</b> . Lisboa: Edições 70, 1987.<br>LIVERANI, Mario. <b>El Antiguo Oriente</b> . Historia, sociedade y economia. Barcelona: Crítica, 1995.<br>PINSKY, Jaime. <b>100 textos de história antiga</b> . São Paulo: Contexto, 1998.<br>TRIGGER, Bruce. <b>Historia del Egipto Antiguo</b> . Barcelona: Crítica, 1997.<br>VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. <b>Mito e tragédia na Grécia antiga</b> . São Paulo: Perspectiva, 1999. |                       |          |       |



| Código   | COMPONENTE CURRICULAR | Créditos | Horas |
|--|-----------------------|----------|-------|
| GCH601   | Sociologia I          | 04       | 60    |
| <b>EMENTA</b>  |                       |          |       |
| Sociologia clássica: Positivismo e Funcionalismo, Auguste Comte e a Sociologia de Durkheim: as regras do método sociológico; fatos sociais; divisão social do trabalho; ordem e anomia social. Sociologia de Karl Marx; Materialismo histórico dialético; classes sociais; Ideologia; alienação e consciência. Sociologia de Max Weber: racionalização e burocracia; objetivação; ação e relação social; posições de poder e autoridade. |                       |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>  |                       |          |       |
| Analisar as principais contribuições dos clássicos do pensamento sociológico - Auguste Comte, Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber - produzidas no contexto de institucionalização da Sociologia como disciplina científica, evidenciando suas tendências de abordagem metodológica e analítica da vida em sociedade.   |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>   |                       |          |       |
| ARON, Raymond. <b>As etapas do pensamento sociológico</b> . Tradução Sérgio Bath. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  |                       |          |       |
| COMTE, Auguste. <b>Curso de Filosofia positiva</b> . São Paulo: Abril Cultural, 1996. (Os pensadores).   |                       |          |       |
| DURKHEIM, Émile. <b>Educação e Sociologia</b> . Lisboa: edições 70, 2007.  |                       |          |       |
| DURKHEIM, Émile. <b>O suicídio</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2000.  |                       |          |       |
| GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.   |                       |          |       |
| MARX, K.; ENGELS, F. <b>A ideologia alemã</b> . São Paulo: Boitempo, 2008.   |                       |          |       |
| MARX, Karl. <b>O manifesto do partido comunista</b> . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.  |                       |          |       |
| SELL, C. E. <b>Sociologia Clássica</b> . Itajaí: Ed. Univali, 2002.  |                       |          |       |
| WEBER, Max. <b>A ética protestante e o “espírito” do capitalismo</b> . São Paulo: Cia das Letras, 2004.  |                       |          |       |
| WEBER, Max. <b>Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva</b> . 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.   |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>  |                       |          |       |
| ALEXANDER, Jeffrey (Org.). <b>The Cambridge Companion to Durkheim</b> . New York: Cambridge University Press, 2005.  |                       |          |       |
| ALTHUSSER, L. <b>A favor de Marx</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.   |                       |          |       |
| ALTHUSSER, Louis. <b>Ler O Capital</b> . Rio de Janeiro: Graal, 1980.  |                       |          |       |
| ANDERSON, Perry. <b>A crise da crise do marxismo</b> . São Paulo: Brasiliense, 1984.   |                       |          |       |
| ARON, Raymond. <b>O marxismo de Marx</b> . 2. ed. São Paulo: Arx, 2005.  |                       |          |       |
| BALIBAR, E. <b>A filosofia de Marx</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1995.  |                       |          |       |
| BOBBIO, N. <b>Sociedade e Estado na Filosofia Política moderna</b> . 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.  |                       |          |       |
| BOBBIO, Norberto. <b>Max Weber, o poder e os clássicos</b> . Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.   |                       |          |       |



- BOBBIO, Norberto. **Nem com Marx, nem contra Marx**. São Paulo: Unesp, 2006.
- BOTTOMORE, Tom (Org.). **Dicionário do Pensamento Marxista**. São Paulo: Zahar, 1988.
- BOUDON, R. (Org.). **Tratado de Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- CARVALHO, José Murilo de. A humanidade como deusa. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, n. 1, jul. 2005. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/a-humanidade-como-deusa>>
- CHARON, Joel M. **Sociologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14. ed. São Paulo: Editora Ática, 2011.
- COHN, G.; FERNANDES, F. **Max Weber, Sociologia**. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 2008. p. 7 a 34.
- COHN, Gabriel. As diferenças finas: de Simmel a Luhmann. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 13, n. 38, 1998. Disponível em: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>.
- SIMMEL, Georg. O dinheiro na cultura moderna. In: SOUZA, Jessé e ÖELZE, Berthold (Org.). **Simmel e a modernidade**. Brasília: Unb, 1998. p. 23-40.
- WAIZBORT, Leopold. **Dinheiro**. As aventuras de Georg Simmel. São Paulo: Editora 34, 2006.
- COLLINS, Randall. **A tradição durkheimiana**. Quatro tradições sociológicas. Petrópolis: Vozes, 2009.
- COMTE, Auguste. **Opúsculos de Filosofia Social**. São Paulo: USP, 1972.
- COMTE, Auguste. **Sistema de política positiva**. 4. ed. Paris: Larousse, 1929.
- DOBB, Maurice. **A evolução do capitalismo**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1980.
- DURKHEIM, Émile. **A ciência social e a ação**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1974.
- DURKHEIM, Émile. **A evolução pedagógica**. São Paulo: Artmed, 1995.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. Martins Fontes, 1999.
- DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1995.
- DURKHEIM, Emile. **Da divisão social do trabalho**. Porto: Editorial Presença, 1984.
- DURKHEIM, Émile. Definição de Socialismo. In: FRIDMAN, Luís Carlos (Org.). **Socialismo**. Émile Durkheim, Max Weber. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.
- DURKHEIM, Émile. **Lições de Sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- DURKHEIM, Émile. **O dualismo da natureza humana e as suas condições sociais**. A ciência social e a ação. Lisboa: Bertrand, 1975.
- ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. Porto: Afrontamento, 1975.
- ENGELS, Friedrich. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. 6. ed. São Paulo: Global, 1984.
- EWING, Alfred Cyril. **O que é Filosofia e por que vale a pena estudá-la**. Florianópolis: UFSC, 1984. Disponível em: <<http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/ewing.htm>>.
- FERREIRA, Jonatas. Da vida ao tempo: Simmel e a construção da subjetividade no mundo moderno. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 15, n. 44, 2000.
- FORACCHI, Marialice M.; PEREIRA, Luiz. **Educação e Sociedade: leituras de sociologia da educação**. 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.
- FORACCHI, Marialice. M.; MARTINS, José de Souza (Org.). **Sociologia e Sociedade: lei-**



- turas de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- FREDERICO, C. **O jovem Marx: as origens da ontologia do ser social**. São Paulo: Cortez, 1995.
- FREUND, Julien. **Sociologia de Max Weber**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
- GIDDENS, A. **As ideias de Durkheim**. São Paulo: Cultrix, 1981.
- GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.
- GIDDENS, Anthony. **Quatro mitos na história do pensamento social**. Em defesa da sociologia: ensaios, interpretações e réplicas. São Paulo: Unesp, 2001.
- GIDDENS, Anthony; PIERSON, Christopher. **Conversas com Anthony Giddens: sentido da modernidade**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.
- HOBBSAW, Eric. **A Era das Revoluções/A Era do Capital/A Era dos Impérios (1789 – 1914)**. 1. ed. Paz e Terra, 2011.
- LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LUKÁCS, Gyorg. **História e consciência de classe**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MARX, K. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- MARX, K. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- MARX, K. **O capital**. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 5 v. (Coleção os Economistas).
- MARX, K.; ENGELS, F. **A sagrada família**. São Paulo: Boitempo, 2003.
- MARX, Karl. **A miséria da filosofia**. São Paulo: Ícone, 2004.
- MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
- MARX, Karl. O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte. In: MARX, Karl. **O 18 Brumário e cartas a Kugelmann**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- MARX, Karl. O fetichismo da mercadoria: seu segredo. In: \_\_\_\_\_. **O capital: crítica da economia política**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- MASSELLA, Alexandre Braga et al. (Org.). **Durkheim: 150 anos**. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.
- MORAES FILHO, Evaristo (Org.). **Georg Simmel: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.
- NISBET, Robert. **La formación del pensamiento sociológico**. Buenos Aires: Amorrortu, 2003.
- PIERUCCI, A. F. **O desencantamento do mundo: todos os passos do conceito em Max Weber**. São Paulo: Editora 34, 2003.
- REIS, Elisa. Situando a Sociologia Política. **Política & Sociedade**, n. 01 – Setembro de 2002.
- RODOLSKY, R. **Gênese e estrutura de O Capital de Karl Marx**. São Paulo: Contraponto, 2001.
- SÊGA, Rafael Augustus. Ordem e Progresso. **História Viva**, São Paulo, Duetto, n. 5, 2004.
- SELL, C. E. **Introdução à sociologia política: política e sociedade na modernidade tardia**.



Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SELL, Carlos Eduardo. Max Weber: democracia parlamentar ou plebiscitária? **Revista de Sociologia e Política**, v. 18, n. 37, 2010. Disponível em: <www.scielo.br>.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, O. G. (Org.). **O fenômeno urbano**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SIMMEL, Georg. O problema da sociologia. In MORAES FILHO, Evaristo de. **Simmel**. São Paulo: Ática, 1983. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, n. 34).

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

SIMMEL, Georg. **Sociología** – Estudios sobre las formas de socialización. Madrid: Alianza, 1986.

SOLÉ, Jacques. **A Revolução Francesa em questões**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989. p. 263.

SWEDBERG, Richard. **Max Weber e a ideia de sociologia econômica**. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora UFRJ/Beca Produções Culturais, 2005.

TOCQUEVILLE, Alexis. **A democracia na América**. 4. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

TOMAZI, N. D.; ALVAREZ, M. C. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Atual, 1999.

VANDERBERGHE, Frédéric. **Sociologia e epistemologia**. As sociologias de Georg Simmel. São Paulo: Edusc, 2005.

WEBER, Max. Classe, estamento e partido. In: GERTH, H. H.; MILLS, C. W. (Org. e Int.). **Max Weber**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982. (Ensaio de Sociologia).

WEBER, Max. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Centauro, 2002.

WEBER, Max. Conferência sobre o socialismo. In: FRIDMAN, Luís Carlos (Org.). **Socialismo**. Émile Durkheim, Max Weber. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

WEBER, Max. **História geral da economia**. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais** – Parte 1. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

WEBER, Max. **Os fundamentos racionais e sociológicos da música**. São Paulo: Edusp, 1995.

WEBER, Max. **Parlamento e governo numa Alemanha reconstruída**. Os pensadores. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

WEBER, Max. **Sobre a teoria das ciências sociais**. São Paulo: Moraes, 1991.



| Código   | COMPONENTE CURRICULAR                         | Créditos | Horas |
|--|---|----------|-------|
| GCA401   | Antropologia da Infância e Juventude no Campo | 02       | 30    |
| <b>EMENTA</b>  |   |          |       |
| Infância, Educação e Modernidade; Constituição histórica e antropológica da infância e juventude no campo. Ruralidade, Padrões hegemônicos e contra-hegemônicos de representação da infância e juventude no/do campo; Infância Rural: distinção entre trabalho infantil e trabalho como relação familiar e pedagógica; A produção social da juventude: O discurso ideológico do poder midiático. O trabalho no cotidiano dos jovens camponeses; Os significados do Casamento para moças e rapazes camponeses.  |   |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>  |   |          |       |
| Introduzir aos alunos estudos antropológicos sobre a infância e juventude no campo.  |   |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>   |   |          |       |
| ARENHART, Deise. <b>Infância, Educação e MST</b> : quando as crianças ocupam a cena. Chapecó, SC: ARGOS, 2007.<br>STROPASOLAS, Valmir Luiz. <b>O mundo rural no horizonte dos Jovens</b> . Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.<br>CHARLOT, Bernard. <b>Da relação com o saber</b> – Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.<br>MATURANA, Humberto. <b>A ontologia da realidade</b> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.   |   |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>  |   |          |       |
| BOURDIEU, P. <b>O poder Simbólico</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.<br>LARAIA, R. <b>Cultura</b> : um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.<br>LAPLANTINE, François. <b>Aprender Antropologia</b> . São Paulo: Brasiliense, 1987.<br>ARIES, Phillippe. <b>História Social da criança e da família</b> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.<br>BOURDIEU, P. <b>O poder Simbólico</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.<br>LARAIA, R. <b>Cultura</b> : um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.<br>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>A Educação como cultura</b> . São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.<br>TOLRA, Philippe Laburthe; WARNIER, Jean-Pierre. <b>Etnologia-Antropologia</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.<br>CHARLOT, Bernard. <b>Da relação com o saber</b> – Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.<br>CHARTIER, Roger. A nova história cultural existe? In: LOPES, A. H.; VELLOSSO, M. P.; PESAVENTO, S. J. (Org.). <b>História e linguagens</b> . Texto, Imagem, Oralidade e Representações. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006. |   |          |       |



| Código  | COMPONENTE CURRICULAR               | Créditos | Horas |
|---|-------------------------------------|----------|-------|
| GCH604  | Metodologias e Técnicas de pesquisa | 02       | 30    |
| <b>EMENTA</b>   |                                     |          |       |
| <p>Apresentar e discutir algumas das principais técnicas de pesquisa empírica à disposição dos cientistas sociais. Operacionalizar projetos de pesquisa que relacionem a atividade na comunidade e os aspectos formativos desenvolvidos no curso (problema de pesquisa, teoria, conceitos e hipóteses). Enfatizar o trabalho em pesquisas quantitativas e sua posterior análise de dados (Descrição e análise de dados quantitativos: testes de hipótese e níveis de significância; correlação e causalidade. Introdução à análise multivariada. utilização de softwares).</p>  |                                     |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |                                     |          |       |
| <p>Capacitar o acadêmico de Licenciatura em Educação do Campo na prática operacional da pesquisa social. O objetivo principal é garantir que o estudante de LEDOC conheça de forma simples e sintética alguns aspectos instrumentais da pesquisa empírica, a formulação de projetos, a coleta de dados, e sua análise. Desta maneira, entende-se que este acadêmico estará apto a relacionar a atividade de docente com a prática de pesquisa.</p>  |                                     |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |                                     |          |       |
| <p>ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNADJER, Fernando. <b>O método nas Ciências Naturais e Sociais</b>. Pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.</p> <p>BARBETTA, Pedro. <b>Estatística para as Ciências Sociais</b>. 4. ed. rev. e amp. Florianópolis: Ed. UFSC, 2001.</p> <p>FOX, James; FORDE, David R.; LEVIN, Jack. <b>Estatística para Ciências Humanas</b>. 11. ed. Pearson Education, 2011.</p> <p>LEVIN, Jack; FOX, James Alan. <b>Estatística para às Ciências Humanas</b>. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>PEREA et al. <b>Metodología de la ciência política</b>. 2. ed. Madri: CIS - Centro de Investigaciones Sociológicas, 2009. (Cuadernos metodológicos, 28).</p> <p>QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, LucVan. <b>Manual de investigação em Ciências Sociais</b>. Lisboa: Gradiva, 1992.</p> <p>SELLTIZ; WRIGHTSMAN; COOK. <b>Métodos de pesquisa nas relações sociais</b>. São Paulo: E.P.U., 1987. v. 1.</p> |                                     |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |                                     |          |       |
| <p>BAUER, M.; GASKELL, G. <b>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>BRITO, A. X.; LEONARDOS, A. C. A identidade das pesquisas qualitativas: construção de um quadro analítico. <b>Cadernos de Pesquisa</b>, n. 103, 2001.</p> <p>FONTANA, Andrea; FREY, James. H. The Interview: From Structured Questions to Negotiated Text. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Org.). <b>Collecting and Interpreting Qualitative Materials</b>. London/New Delhi: Thousand Oaks/SAGE Publications, 2003.</p> <p>GROULX, Lionel-Henri. Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social. In: POU-PART, Jean et al. <b>A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos</b>. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>HOULE, Gilles. A sociologia como ciência da vida: a abordagem biográfica. In: <b>A Pesqui-</b></p>  |                                     |          |       |



**sa Qualitativa.** Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BOUDON, Raymond. **Os Métodos em Sociologia.** São Paulo: Ática, 1989.

PIRES, Álvaro. Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais. In: **A Pesquisa Qualitativa.** Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

POUPART, Jean. A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. In: **A Pesquisa Qualitativa.** Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** Porto: Edições Afrontamento, 1997.

SIMÕES, Solange; PEREIRA, Maria A. M. Apêndice 1. A arte e a ciência de fazer perguntas. In: AGUIAR, Neuma (Org.). **Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.



| Código  | COMPONENTE CURRICULAR                 | Créditos | Horas |
|---|---------------------------------------|----------|-------|
| GCA397  | Estágio Curricular Supervisionado III | 06       | 90    |
| <b>EMENTA</b>   |                                       |          |       |
| Exercitar a profissão docente; planejar e avaliar; O processo ensino-aprendizagem; Organização do trabalho, do planejamento e o ensino por área do conhecimento.                              |                                       |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |                                       |          |       |
| Exercitar a docência por áreas do conhecimento na habilitação escolhida.  |                                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |                                       |          |       |
| DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO. <b>Ensino de Ciências:</b> Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2002.   |                                       |          |       |
| DUARTE, N. <b>Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski.</b> 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.  |                                       |          |       |
| MOLINA, Monica; SÁ, Lais Morão. <b>Licenciatura em educação do campo:</b> registros e reflexões a partir das experiências piloto. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2011.                    |                                       |          |       |
| NOGUEIRA, Paulo Henrique; MIRANDA, Sirley aparecida (Org.). <b>Miguel González Arroyo:</b> Educador em diálogo com nosso tempo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.                      |                                       |          |       |
| OLIVEIRA, Marta K. de; LA TAILLE, Yves; DANTAS, Heloysa. <b>Piaget, Vygotsky e Wallon:</b> Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Ed., 1992.                                  |                                       |          |       |
| TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. <b>O trabalho docente.</b> Elementos para uma teoria da docência. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.   |                                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |                                       |          |       |
| ARROYO, M. et al. (Org.). <b>Educação do Campo.</b> Rio de Janeiro: Vozes, 2004.  |                                       |          |       |
| ARROYO, Miguel G. <b>Ofício de Mestre.</b> 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.  |                                       |          |       |
| CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (Org.). <b>Ensinar a Ensinar:</b> Didática para a escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira, 2002.  |                                       |          |       |
| CNE/CEB. <b>Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.</b> Brasília: CNE/MEC, 2002.   |                                       |          |       |
| FREITAS, L. C. de. <b>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.</b> 7. ed. Campinas: Papirus, 2005.  |                                       |          |       |
| MARTINS, Fernando José. <b>Gestão democrática e ocupação da escola.</b> Porto alegre: EST Ed, 2004.   |                                       |          |       |
| PISTRAK, M. M. <b>Fundamentos da Escola do Trabalho.</b> São Paulo: Expressão Popular, 2000.  |                                       |          |       |
| TRAGTENBERG, M. A Escola Como Organização Complexa. In: GARCIA, Walter (Org.). <b>Educação Brasileira Contemporânea:</b> organização e funcionamento. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976. |                                       |          |       |
| VENDRAMINI, Célia Regina; AUED, Benardete Wrublevski. <b>Temas e problemas no ensino na escola do campo.</b> São Paulo: Outras Expressões, 2012.  |                                       |          |       |
| SOUZA, Maria Antonia. <b>Educação do campo:</b> propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.   |                                       |          |       |
| VICENT, G.; LAHIRE, B.; THIN, D. Sobre a história e a teoria da forma escolar. <b>Educação em Revista,</b> Belo Horizonte, n. 33, junho 2001.   |                                       |          |       |



### Sexta etapa

| <b>Código</b>   | <b>COMPONENTE CURRICULAR</b> | <b>Créditos</b> | <b>Horas</b> |
|---|------------------------------|-----------------|--------------|
| GCH590  | Filosofia II                 | 04              | 60           |
| <b>EMENTA</b>   |                              |                 |              |
| As relações entre as filosofias pagãs antigas e o cristianismo nascente. A patrística grega e a patrística latina. O pensamento de Santo Agostinho. Questões teóricas na filosofia medieval: lógica, dialética e a querela dos universais. O surgimento das universidades. O pensamento de São Tomás de Aquino. A escolástica. As questões em torno da fé e da razão. Questões éticas e políticas no pensamento medieval. A passagem da filosofia medieval para o pensamento moderno. |                              |                 |              |
| <b>OBJETIVO</b>   |                              |                 |              |
| Apresentar o estudante nos principais temas da filosofia medieval e proporcionar uma visão sobre o entrelaçamento entre fé e razão.   |                              |                 |              |



### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOÉCIO, Severino. **A consolação da Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
DE BONI, Luís Alberto. **Filosofia medieval: textos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.  
GUILHERME DE OCKHAM. **Lógica dos Termos**. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.  
NICOLAU DE CUSA. **A douta ignorância**. Tradução de Reinholdo A. Ullmann. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.  
SANTO AGOSTINHO. **A trindade**. São Paulo: Paulus, 1994.  
SANTO AGOSTINHO. **Confissões**. Petrópolis: Vozes, 2009.  
SANTO ANSELMO. **Monólogo; Proslógio; A Verdade; O gramático**. São Paulo: Nova Cultural, 2005. (Coleção: Os Pensadores).  
TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica**. São Paulo: Loyola, 2001. 9 v.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CRESCENZO, Luciano de. **História da Filosofia Medieval**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.  
DE BONI, Luis Alberto. **A ciência e a organização dos saberes na Idade Média**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.  
GILSON, Etienne. **A filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
GILSON, Etienne. **O espírito da filosofia medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
LE GOFF, Jacques. **Os intelectuais na Idade Média**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.  
LEITE JR., Pedro. **O problema dos universais: a perspectiva de Boécio, Abelardo e Ockham**. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.  
LIBERA, Alain de. **A Filosofia Medieval**. São Paulo: Loyola, 1998.  
MCGRADY, Arthur Stephen. **Filosofia medieval**. Aparecida: Idéias & Letras, 2008.  
MORESCHINI, Cláudio. **História da Filosofia Patrística**. São Paulo: Loyola, 2008.  
PIAIA, Gregório. **Entre história e imaginário: o passado da filosofia na Idade Média**. Porto Alegre: Edipucrs, 2006.



| Código  | COMPONENTE CURRICULAR | Créditos | Horas |
|---|-----------------------|----------|-------|
| GCH594  | Geografia II          | 04       | 60    |
| <b>EMENTA</b>   |                       |          |       |
| As transformações do espaço rural brasileiro e a atuação dos Movimentos Sociais pela Reforma Agrária. O Paradigma da Questão Agrária e do Capitalismo Agrário. O processo de industrialização e urbanização. Os conceitos básicos para compreensão do espaço urbano. A atuação dos movimentos sociais urbanos. A inter-relação campo-cidade. Perspectivas teórico-metodológicas da Geografia para leitura e interpretação do espaço rural e urbano. |                       |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |                       |          |       |
| Fomentar o debate acerca dos processos contraditórios de produção e transformação do espaço rural e urbano. Contribuir para a compreensão da inter-relação campo-cidade na contemporaneidade e subsidiar reflexões e discussões acerca de diferentes atores – o Estado, o capital privado, entidades da sociedade civil e movimentos sociais – na produção e transformação do Espaço Geográfico.  |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>  |                       |          |       |
| CHRISTOFOLETTI, A. et al. <b>Geografia e meio ambiente no Brasil</b> . 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.   |                       |          |       |
| OLIVEIRA, Cristian Dennys Monteiro de. <b>Sentidos da Geografia Escolar</b> . Fortaleza: Edições UFC, 2009.   |                       |          |       |
| PORTO-GONÇALVES, Carlos W. <b>A globalização da natureza e a natureza da globalização</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.   |                       |          |       |
| PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. <b>Para entender a Terra</b> . 4. ed. Porto Alegre: Bookman/Artmed Editora, 2006.  |                       |          |       |
| ROSS, J. L. S. <b>Ecogeografia do Brasil</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2006.  |                       |          |       |
| STRAFORINI, Rafael. <b>Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais</b> . São Paulo: Annablume, 2004.   |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>  |                       |          |       |
| ALMEIDA, Alfredo Wagner de et al. <b>Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo</b> . Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.   |                       |          |       |
| BECKER, Berta et al. <b>Geografia e meio ambiente no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.  |                       |          |       |
| CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. <b>A questão ambiental: diferentes abordagens</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.  |                       |          |       |
| MOREIRA, Roberto José. <b>Terra, Poder e Território</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2007.   |                       |          |       |
| PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. O espírito de Cochabamba: a reapropriação da natureza. <b>Comunicação e Política</b> , v. 29, n. 2, p. 104-123, 2001.   |                       |          |       |
| SEGURA, Denise de Souza Baena. <b>Educação Ambiental na Escola Pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica</b> . São Paulo: FAPESP, 2001.   |                       |          |       |



| Código  | COMPONENTE CURRICULAR | Créditos | Horas |
|---|-----------------------|----------|-------|
| GCH598  | História II           | 04       | 60    |
| <b>EMENTA</b>   |                       |          |       |
| <p>O conceito de Idade Média e Feudalismo. Império romano: rupturas e permanências no Ocidente e Oriente. Igreja e cristianismo na configuração do mundo medieval. Islã: ascensão e conquista. Senhores e camponeses. A cidade medieval. As cruzadas e a expansão da cristandade. Guerra e sociedade no medievo. Cristãos, muçulmanos e judeus na Península Ibérica. Contexto histórico do mundo ocidental dos séculos XVI ao XVIII. Renascimento, Expansão Marítima, Mercantilismo. A questão da transição para o Capitalismo. Reforma e Contrarreforma. Iluminismo e Absolutismo.</p>   |                       |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |                       |          |       |
| <p>Estudar os períodos medieval e moderno, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas, com ênfase nos aspectos sociais, econômicos e culturais que moldaram a sociedade ocidental, suas abordagens teóricas e de ensino.</p>  |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>  |                       |          |       |
| <p>AB'SÁBER, Aziz Nacib. <b>Os Domínios de Natureza no Brasil</b>. São Paulo: Ateliê, 2003.</p> <p>AB'SABER, A. N. <b>Brasil: paisagens de exceção</b>. São Paulo: Ateliê, 2008.</p> <p>EGLER, Cláudio; BECKER, Berta. <b>Brasil: uma nova potência regional na economia mundo</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.</p> <p>MENDONÇA, F. <b>Geografia Física: ciência humana?</b> 7. ed. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. et al. <b>Geografia e meio ambiente no Brasil</b>. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Cristian Dennys Monteiro de. <b>Sentidos da Geografia Escolar</b>. Fortaleza: Edições UFC, 2009.</p> <p>PORTO-GONÇALVES, Carlos W. <b>A globalização da natureza e a natureza da globalização</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.</p> <p>PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. <b>Para entender a Terra</b>. 4. ed. Porto Alegre: Bookman/Artmed Editora, 2006.</p> <p>ROSS, J. L. S. <b>Ecogeografia do Brasil</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.</p> <p>STRAFORINI, Rafael. <b>Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais</b>. São Paulo: Annablume, 2004.</p> |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>  |                       |          |       |
| <p>ALMEIDA, Alfredo Wagner de et al. <b>Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo</b>. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.</p> <p>BECKER, Berta et al. <b>Geografia e meio ambiente no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.</p> <p>CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. <b>A questão ambiental: diferentes abordagens</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.</p> <p>MOREIRA, Roberto José. <b>Terra, Poder e Território</b>. São Paulo: Expressão Popular, 2007.</p> <p>PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. O espírito de Cochabamba: a reapropriação da natureza. <b>Comunicação e Política</b>, v. 29, n. 2, p. 104-123, 2001.</p>   |                       |          |       |



SEGURA, Denise de Souza Baena. **Educação Ambiental na Escola Pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica.** São Paulo: FAPESP, 2001.



| Código  | COMPONENTE CURRICULAR | Créditos | Horas |
|---|-----------------------|----------|-------|
| GCH602  | Sociologia II         | 04       | 60    |
| <b>EMENTA</b>   |                       |          |       |
| <p>O Funcionalismo de Talcott Parsons: elementos da ação em Parsons; quem é o agente? Como se inicia a ação: a situação; a orientação; o sistema de ação. O culturalismo: Norbert Elias e Pierre Bourdieu. Estrutura e fatos sociais: Pierre Bourdieu, Anthony Giddens e Michel Foucault. Multiculturalismo e pós-colonialismo: Boaventura de Souza Santos. Estruturalismo: estruturalismo funcional; Niklas Luhmann. Pós Marx, estado e sociedade civil: Jürgen Habermas. Concepções acerca da sociedade pós-moderna: Zigmunt Bauman. Chaves analíticas fundamentais na atualidade.</p>  |                       |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |                       |          |       |
| <p>Examinar, Analisar aspectos importantes sobre a modernidade e seu impacto na vida cotidiana, bem como, as principais correntes sociológicas que se difundiram a partir do século XX e XXI.</p>   |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |                       |          |       |
| <p>ARAGÃO, L. M. de C. <b>Razão Comunicativa e teoria social crítica em Jürgen Habermas</b>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.</p> <p>ARON, Raymond. <b>As etapas do pensamento sociológico</b>. Tradução Sérgio Bath. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. <b>Modernidade líquida</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <b>O poder simbólico</b>. LISBOA: Difel; Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.</p> <p>DOMINGUES, José Mauricio. <b>Teorias Sociológicas no Século XX</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.</p> <p>ELIAS, Norbert. <b>O Processo Civilizador: uma História dos Costumes</b>. Jorge Zahar, 1993. v. 1.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>As palavras e as coisas</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>GIDDENS, Anthony. <b>As Consequências da Modernidade</b>. São Paulo: Editora UNESP, 1991.</p> <p>GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). <b>Teoria social hoje</b>. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.</p> <p>HABERMAS, J. <b>Teoria de la acción comunicativa: racionalidad de la acción y racionalización social</b>. Madrid: Taurus, 1987. v. I.</p> <p>LALLEMENT, Michel. <b>História das idéias sociológicas: de Parsons aos contemporâneos</b>. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>LANDINI, T. S. A Sociologia de Norbert Elias. <b>BIB: revista brasileira de informação bibliográfica em ciências sociais</b>, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, São Paulo, ANPOCS, n. 41, 1996.</p> <p>LUHMANN, N. <b>Introducción a la teoría de sistemas</b>. México, DF.: Antrhopos, 1996.</p> <p>NEVES, C. E. B.; SAMIOS, E. M. B. <b>Niklas Luhmann: a nova teoria dos sistemas</b>. Porto Alegre: UFRGS, 1997.</p> <p>ORTIZ, R. (Org.). <b>Pierre Bourdieu</b>. São Paulo: Editora Ática, 1983.</p> |                       |          |       |



SANTOS, B. S. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência.** São Paulo: Cortez, 2000.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max (Org.). **Temas Básicos da Sociologia.** São Paulo: Cultrix/Edusp, 1973.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-estar da Pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Ambivalência.** Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BECKER, Howard Saul. **Outsiders: estudo de sociologia do desvio.** 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BENJAMIN, Walter. **Walter Benjamin: sociologia.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas.** Petrópolis: Vozes, 1972.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologie de l'Algérie.** Paris: PUF, 1958.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento.** 2. ed. Zouk, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **O desencantamento do mundo: estruturas econômicas e estruturas temporais.** São Paulo: Perspectiva, 1979.

BOURDIEU, Pierre. **Travail e travailleurs en Algérie.** Paris, La Haye: Mouton, 1963.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. **The Information Age: Economy, Society and Culture. The Power of Identity.** Oxford: Blackwell, 1997. v. 2.

COULON, A. **A Escola de Chicago.** Campinas: Papirus, 1995.

CUNHA, Maria Amália de Almeida; HERING, Fábio Adriano. Educação, história e pós-colonialismo: apontamentos iniciais para uma discussão teórico-metodológica. **História e história,** Campinas, maio de 2005.

DOMINGUES, José Maurício. **A sociologia de Talcott Parsons.** São Paulo: Annablume, 2008.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos.** Jorge Zahar, 1995.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador: uma História dos Costumes.** Jorge Zahar, 1993. v. 2.

ENCREVÉ, Pierre; LAGRAVE, Rose-Marie. **Trabalhar com Pierre Bourdieu.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

EUFRÁSIO, Mário A. **Estrutura Urbana e Ecologia Humana: a Escola Sociológica de Chicago (1915-1940).** Curso de Pós-Graduação em Sociologia da USP. São Paulo: Editora 34, 1999.

FERNANDES, Florestan (Org.). **Comunidade e Sociedade.** São Paulo: Nacional/Edusp, 1973.

FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas.** Rio de Janeiro: Ed. Nau, 1996.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade.** Curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.



- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 1975.
- FREITAG, B. **A teoria crítica: ontem e hoje**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- GADEA, C. A.; SCHERER-WARREN. A contribuição de Alain Touraine para o debate sobre sujeito e democracia latino-americanos. **Rev. Sociol. Polit.**, n. 25, nov. 2005. p. 39-45. ISSN: 0104-4478.
- GADEA, C. A.; SCHERER-WARREN. Alain Touraine e a democracia na América Latina. **Cadernos do CEAS**, Salvador, n. 220, p. 9-18, nov.-dez, 2005.
- GIDDENS, Anthony. **Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento clássico e contemporâneo**. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologias**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
- GIMBERNAT, J. A. (Org.). **La filosofía moral y política de Jürgen Habermas**. Madri: Biblioteca Nueva, 1997.
- GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.
- GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999-2001. 6 v.
- HABERMAS, J. **A crise de legitimação do capitalismo tardio**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.
- HABERMAS, J. A nova intransparência. A crise do Estado de bem-estar social e o esgotamento das energias utópicas. **Novos Estudos Cebrap**, São Paulo, v. 18, p. 103-114, Setembro, 1987.
- HABERMAS, J. Que significa socialismo hoje? Revolução recuperadora e necessidade de revisão da esquerda. **Novos Estudos Cebrap**, São Paulo, v. 30, p. 43-61, Julho, 1991.
- HABERMAS, J. **Soberania popular como procedimento**. **Novos Estudos Cebrap**, São Paulo, v. 26, p. 100-113, Março, 1990.
- HABERMAS, J. **Técnica e ciência como "ideologia"**. Lisboa: Edições 70, 1987.
- HABERMAS, J. **The theory of communicative action**. Reason and the rationalization of society. Boston: Beacon Press, 1984. v. 1.
- HABERMAS, J. **The theory of communicative action**. Lifeworld and system: A critique of functionalist reason. Boston: Beacon Press, 1987. v. 2.
- HABERMAS, J. Um perfil filosófico-político. **Novos Estudos Cebrap**, v. 18, p. 77-102, 1987.
- HERSKOVITS, M. **Acculturation: the study of culture contact**. New York: J.J. Augustin, 1938.
- HORKHEIMER, Max. **Teoria Crítica**. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- IANNI, O. A sociologia e o mundo moderno. **Tempo Brasileiro, Revista de sociologia da USP**, n. 01, 1989.
- JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- LUHMANN, N. **Social systems**. Stanford: Stanford University Press, 1996.



- MARCUSE, Herbert. **Cultura e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 1997. v. 1.
- HABERMAS, J. **The Theory of communicative action**. Trad. McCarthy, T. Boston: Beacon Press, 1984. v. 1.
- MERTON, Robert. **Sociologia: teoria e estrutura**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1972.
- NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos de educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de; QUINTANEIRO, Tania. **Labirintos Simétricos: introdução à teoria sociológica de Talcott Parson**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- OUTHWAITE, W. **Habermas: a critical introduction**. Stanford: Stanford University Press, 1994.
- PAIXÃO, Lea Pinheiro; ZAGO, Nadir (Org.). **Sociologia da educação: pesquisa e realidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- PARSONS, Talcott. **El sistema social**. Madrid: Revista del Occidente, 1966.
- PARSONS, Talcott. **Hacia una teoría general de la acción**. Buenos Aires: Kapelusz, 1968.
- PARSONS, Talcott. **O sistema das sociedades modernas**. São Paulo: Pioneira, 1974.
- PINTO, F. C. **Leituras de Habermas: modernidade e emancipação**. Coimbra: Fora do Texto, 1972.
- ROCHER, Guy. **Talcott Parsons e a sociologia americana**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- ROCKMORE, T. **Habermas on historical materialism**. Bloomington: Indiana University Press, 1989.
- SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: O social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1995.
- SETTON, Maria da Graça J. “A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma interpretação contemporânea”. **Revista Brasileira de Educação**, Anped – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, jan./abr., 2002.
- SOUZA, J. (Org.). **A atualidade de Max Weber**. Brasília: UNB, 2000.
- SOUZA, J. (Org.). **O malandro e o protestante: a tese weberiana e a singularidade cultural brasileira**. Brasília: UNB, 2000.
- SOUZA, J. **Patologias da modernidade: um diálogo entre Habermas e Weber**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
- SOUZA, Jessé. **Max Weber e a singularidade da cultura ocidental**. A modernização seletiva: uma reinterpretação do dilema brasileiro. Brasília: UnB, 2000.
- TOURAINÉ, A. **La société post-industrielle**. Paris: Denoël, 1973.
- TOURAINÉ, A. **Palavra e sangue: política e sociedade na América Latina**. São Paulo: Unicamp, 1989.
- TOURAINÉ, A. **Production de la société**. Paris: Seuil, 1973.
- TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- TOURAINÉ, Alain. **Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes**. Petrópolis: Vozes, 2003.



WACQUANT, Löic. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. *Revista Sociologia Política*, Curitiba, v. 19, nov. 2002.

WACQUANT, Löic. Seguindo Pierre Bourdieu no campo. **Revista Sociologia Política**, Curitiba, v. 26, p. 13-29, jun. 2006.

WOORTMANN, Klaas. A etnologia (quase) esquecida de Bourdieu, ou o que fazer com heresias. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 19, n. 56, 2004.



| Código  | COMPONENTE CURRICULAR | Créditos | Horas |
|---|-----------------------|----------|-------|
| GCH605  | História da Educação  | 02       | 30    |
| <b>EMENTA</b>   |                       |          |       |
| <p>Ementa: A educação brasileira no período colonial: os aldeamentos e os colégios jesuítos. As influências das reformas pombalinas para a educação brasileira. A constituição histórica do sistema público de ensino no Brasil. As reformas educativas na Primeira República. A conformação da Educação durante o Estado Novo. O regime militar e a política educacional brasileira. As principais reformas da educação no século XX. As lutas sociais pela universalização da escola pública. A redemocratização do Brasil: embates entre o público e o privado. O ensino rural, suas relações com o contexto sócio-econômico-cultural e os acordos e influências internacionais aderidas.</p>  |                       |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |                       |          |       |
| <p>Analisar a história da educação brasileira a partir da contextualização histórica – social das relações entre sociedade, política e educação. Oferecer, uma visão crítica da história da educação brasileira , prioritariamente em se tratando do ensino rural.</p>  |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |                       |          |       |
| <p>ARANHA, Maria Lúcia. <b>História da Educação</b>. São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>AZEVEDO, Janete M. Lins de. <b>A educação como política pública</b>. 2. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2001.</p> <p>COSTA, Messias. <b>A educação nas constituições do Brasil: dados e direções</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.</p> <p>KRAWCZYK, Nora; CAMPOS, Maria Malta; HADDAD, Sérgio (Org.). <b>O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate</b>. Campinas: Autores Associados, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade Oliveira; DUARTE, Marisa R.T. Duarte (Org.). <b>Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Política e educação no Brasil</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.</p> <p>VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. de. <b>Política educacional no Brasil: introdução histórica</b>. Brasília: Liber Livro, 2007.</p> <p>LEITE, Sérgio Celani. <b>Escola Rural: urbanização e políticas educacionais</b>. São Paulo: Cortez, 1999</p> |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |                       |          |       |
| <p>CARNOY, Martin; CASTRO, Claudio Moura. <b>Como anda a reforma educativa na América Latina</b>. Rio de Janeiro: FGV Ed, 1997.</p> <p>COSTA, V. et al. <b>Descentralização da Educação: novas formas de Coordenação e Financiamento</b>. São Paulo: Cortez Editora, 1999.</p> <p>DAVIES, Nicholas. <b>O FUNDEF e o Orçamento da Educação: desvendando a caixa preta</b>. Campinas: Autores Associados, 1999.</p> <p>FÁVERO, Osmar (Org.). <b>A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988</b>. Campinas: Autores Associados, 1996.</p>   |                       |          |       |



- GENTILE, P.; SILVA, Tomaz T. **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação**. Campinas: Autores Associados, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política Educacional**. Campinas: Autores Associados, 1999.
- SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. **Capitalismo e escola no Brasil**. Campinas: Papyrus, 1990.
- WEBER, S. Novos padrões de financiamento e impactos na democratização do Ensino. **Cadernos de Pesquisa**, n. 103, São Paulo, 1998.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: A organização escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira, **História da Educação no Brasil**. 23. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães. **Ajuda externa pra a educação brasileira: da USAID ao Banco Mundial**. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 1999.
- PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de Classes**. São Paulo: Cortez, 1996.



| Código | COMPONENTE CURRICULAR            | Créditos | Horas |
|--------|----------------------------------|----------|-------|
| GCA402 | Trabalho de conclusão de curso I | 03       | 45    |

#### EMENTA

A construção do conhecimento científico em Educação. Tendências metodológicas da pesquisa educacional. A construção do objeto e considerações metodológicas. Análise histórica da pesquisa em educação: possibilidades e limites. Elaboração do projeto de TCC. Normas para trabalho científico (ABNT).

#### OBJETIVO

Proporcionar ao educando as condições necessárias para planejamento e viabilidade do seu projeto de pesquisa. Analisar e processar os dados coletados. Aprimorar a capacidade de interpretação crítica.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação - projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

D'ACAMPORA, A. J. **Investigação científica**. Blumenau: Nova Letra, 2006.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos**. Normas e Técnicas. Juiz de Fora: Juizforana, 2002.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CURY, Carlos R. Jamil. **Educação e Contradição**. 4. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1981.

FAZENDA, Ivani (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1997. 159 p.

\_\_\_\_\_. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1999. 150 p.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2009.

| Código | COMPONENTE CURRICULAR                | Créditos | Horas |
|--------|--------------------------------------|----------|-------|
| GCA398 | Estágio Curricular Supervisionado IV | 06       | 90    |

#### EMENTA



Exercitar a profissão docente; planejar e avaliar; O processo ensino-aprendizagem; Organização do trabalho pedagógico, do planejamento e o ensino por área do conhecimento.

#### OBJETIVO

Exercitar a docência por áreas do conhecimento na habilitação escolhida.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

MOLINA, Monica; SÁ, Lais Morão. **Licenciatura em educação do campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto.** Belo Horizonte: Autêntica editora, 2011.

NOGUEIRA, Paulo Henrique; MIRANDA, Sirley Aparecida (Org.). **Miguel González Arroyo: Educador em diálogo com nosso tempo.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

OLIVEIRA, Marta K. de; LA TAILLE, Yves; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus Ed., 1992.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente.** Elementos para uma teoria da docência. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARROYO, M. et al. (Org.). **Educação do Campo.** Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensinar a Ensinar: Didática para a escola Fundamental e Média.** São Paulo: Pioneira, 2002.

CNE/CEB. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.** Brasília: CNE/MEC, 2002.

FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** 7. ed. Campinas: Papirus, 2005.

MARTINS, Fernando José. **Gestão democrática e ocupação da escola.** Porto Alegre: EST Ed., 2004.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho.** São Paulo: Expressão Popular, 2000.

TRAGTENBERG, M. A Escola Como Organização Complexa. In: GARCIA, Walter (Org.). **Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.

VENDRAMINI, Célia Regina; AUED, Benardete Wrublevski. **Temas e problemas no ensino na escola do campo.** São Paulo: Outras Expressões, 2012.

SOUZA, Maria Antonia. **Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

VICENT, G.; LAHIRE, B.; THIN, D. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, junho 2001.



### Sétima etapa

| <b>Código</b>  | <b>COMPONENTE CURRICULAR</b> | <b>Créditos</b> | <b>Horas</b> |
|--|------------------------------|-----------------|--------------|
| GCH591   | Filosofia III                | 04              | 60           |
| <b>EMENTA</b>  |                              |                 |              |
| O Renascimento e a ciência moderna. Racionalismo. Empirismo. Contratualismo. Iluminismo. Romantismo Alemão. Idealismo. Ceticismo de David Hume. Criticismo Kantiano. Marxismo. |                              |                 |              |
| <b>OBJETIVO</b>  |                              |                 |              |
| Apresentar os principais textos filosóficos e respectivos autores que sintetizam a expressão do pensamento filosófico na modernidade e seus principais conceitos.              |                              |                 |              |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>   |                              |                 |              |
| DESCARTES, R. <b>Discurso sobre o método</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2007.<br>_____. <b>Meditações Metafísicas</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2005.                     |                              |                 |              |



KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. 5. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997.  
HOBBS, T. **Do cidadão**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
HOBBS, T. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil**. São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Coleção Os Pensadores).  
LOCKE, J. **Ensaio acerca do entendimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 2005.  
SPINOZA, B. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BACON, F. **Novum Organum**. São Paulo: Nova Cultural, 2005. (Coleção Os Pensadores).  
BERKELEY, G. **Tratado sobre os princípios do conhecimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 2005. (Coleção Os Pensadores).  
DELEUZE, G. **A filosofia crítica de Kant**. Lisboa: Edições 70, 1983.  
FICHTE, J. G. **A doutrina-da-ciência de 1794 e outros escritos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores).  
HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do espírito**. Petrópolis: Vozes, 2002.  
HUME, D. **Investigação acerca do entendimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Coleção Os Pensadores).  
LEIBNIZ, G. W. **Monadologia**. Madrid: Biblioteca Nueva.  
MONTESQUIEU. **Do espírito das leis**. São Paulo: Nova Cultural, 2005. v. 1. (Coleção Os Pensadores).  
ROUSSEAU, J. J. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. v. 2. (Coleção Os Pensadores).  
\_\_\_\_\_. **O contrato social – Os princípios do direito político**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

| Código | COMPONENTE CURRICULAR | Créditos | Horas |
|--------|-----------------------|----------|-------|
| GCH595 | Geografia III         | 04       | 60    |

#### EMENTA

Aspectos ambientais do território brasileiro. A relação sociedade-natureza no processo histórico marcado pelas mudanças das forças produtivas e seus impactos à vida na Terra. A relação ambiente e economia e seus desdobramentos geopolíticos. O papel do Estado, das entidades da sociedade civil organizada e dos Movimentos Sociais acerca da Questão Ambiental Global. O trabalho com a Questão Ambiental na Educação Básica em uma perspectiva geográfica.

#### OBJETIVO

Oportunizar estudos e debates acerca da relação sociedade-natureza. Potencializar a compreensão dos fenômenos geopolíticos permeados pelos interesses econômicos sobre a natureza. Fomentar discussões acerca do papel do Estado, das Entidades da Sociedade Civil Organizada e dos Movimentos Sociais acerca da Questão Ambiental. Estudar e debater possibilidades de abordagens pedagógicas sobre a Questão Ambiental no processo de escolarização da Educação Básica, desde uma perspectiva geográfica.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

CHRISTOFOLETTI, A. et al. **Geografia e meio ambiente no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Hucitec,



2002.

OLIVEIRA, Cristian Dennys Monteiro de. **Sentidos da Geografia Escolar**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

PORTO-GONÇALVES, Carlos W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman/Artmed Editora, 2006.

ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alfredo Wagner de et al. **Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

BECKER, Berta et al. **Geografia e meio ambiente no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

MOREIRA, Roberto José. **Terra, Poder e Território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. O espírito de Cochabamba: a reapropriação da natureza. **Comunicação e Política**, v. 29, n. 2, p. 104-123, 2001.

SEGURA, Denise de Souza Baena. **Educação Ambiental na Escola Pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: FAPESP, 2001.



| Código   | COMPONENTE CURRICULAR | Créditos | Horas |
|--|-----------------------|----------|-------|
| GCH599   | História III          | 04       | 60    |
| <b>EMENTA</b>  |                       |          |       |
| Processo de consolidação do Capitalismo entre os séculos XVIII e XIX. As Revoluções Burguesas. A Revolução Industrial e as transformações técnicas. Nacionalismo. Imperialismo. A grande emigração europeia do século XIX. Movimento operário. Primeira Guerra Mundial. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.   |                       |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>  |                       |          |       |
| Compreender a História Contemporânea como período envolvendo forças contraditórias que levam à constituição da sociedade burguesa, a formação do proletariado e a afirmação do capitalismo.  |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>   |                       |          |       |
| BETHELL, Leslie. <b>História da América Latina</b> . São Paulo: Edusp, 2001.<br>DUBY, Georges. <b>Atlas Histórico Mundial</b> . Larousse, 2010.<br>HOBSBAWM, Eric. <b>A era das revoluções: 1789-1848</b> . 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.<br>HOBSBAWM, Eric. <b>A era do capital: 1848-1875</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2007.<br>HOBSBAWM, Eric. <b>A era dos impérios: 1875-1914</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2008.<br>KARNAL, Leandro et al. <b>História Dos Estados Unidos</b> . Das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.<br>PERROT, Michele (Org.). <b>História da vida privada: da revolução francesa a primeira guerra</b> . São Paulo: Companhia de Bolso, 2009. v. 4.<br>WALLERSTEIN, I. <b>O capitalismo histórico</b> . Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Brasiliense, 1995.  |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>  |                       |          |       |
| ANDERSON, Benedict. <b>Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2008.<br>BERMAN, Marshall. <b>Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2001.<br>CROSBY, Alfred. <b>Imperialismo Ecológico: a expansão biológica da Europa</b> . Companhia de Bolso, 2011.<br>HOBSBAWM, Eric. <b>Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.<br>IGLÉSIAS, Francisco. <b>A revolução industrial</b> . São Paulo: Brasiliense, 1982.<br>LANDES, David. <b>Prometeu desacorrentado</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.<br>MARQUES, Adhemar Martins; FARIA, Ricardo de Moura; BERUTTI, Flávio Costa. <b>História contemporânea através de textos</b> . São Paulo: Contexto, 2003.<br>PERROT, Michele. <b>Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros</b> . Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. |                       |          |       |



| Código   | COMPONENTE CURRICULAR                           | Créditos | Horas |
|--|---|----------|-------|
| GCA405   | Sociologia Rural: Realidade do Campo Brasileiro | 04       | 60    |
| <b>EMENTA</b>  |   |          |       |
| Relações entre Ciência, Estado e Poder. Movimentos sociais e práticas emancipatórias, na relação com o Estado e a produção do conhecimento. Relação entre as construções identitárias, as práticas culturais, as concepções dos indivíduos e a formação escolar. A constituição histórica do desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção no campo. |   |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>  |   |          |       |
| Articular o diálogo entre Sociedade, Estado, Movimentos Sociais e Ciências.  |   |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>   |   |          |       |
| ABRAMOVAY, Ricardo. <b>Paradigmas do capitalismo agrário em questão</b> . São Paulo: Editora Hucitec; Campinas: Editora da Unicamp, 1998.  |   |          |       |
| BUAINAIN, Antônio Márcio (Coord.). <b>Luta pela terra, reforma agrária e gestão de conflitos no Brasil</b> . Campinas: Editora da Unicamp, 2008.   |   |          |       |
| CAZELLA, Ademir A.; BONNAL, Philippe; MALUF, Renato S. (Org.). <b>Agricultura Familiar</b> . Multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.   |   |          |       |
| FERREIRA, Angela Duarte Damaceno; BRANDENBURG, Alfio (Org.). <b>Para pensar outra agricultura</b> . Curitiba: Editora da UFPR, 1998.   |   |          |       |
| MOREIRA, Roberto José (Org.). <b>Identidades Sociais: Ruralidades no Brasil contemporâneo</b> . Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.  |   |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>  |   |          |       |
| ABRAMOVAY, Ricardo. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. <b>Revista Economia Aplicada</b> , n. 2, v. 4, p. 379-397, abril/junho 2000.   |   |          |       |
| ABRAMOVAY, Ricardo. <b>Paradigmas do capitalismo agrário em questão</b> . São Paulo: Editora Hucitec; Campinas: Editora da Unicamp, 1998.  |   |          |       |
| DAGNINO, Evelina. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania. In: DAGNINO, Evelina (Org.). <b>Anos 90</b> . Política e Sociedade no Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.   |   |          |       |
| FERREIRA, Angela Duarte Damasceno. Processos e sentidos sociais do rural na contemporaneidade: Indagações sobre algumas especificidades brasileiras. <b>Revista Estudos Sociedade e Agricultura</b> , n. 18, p. 28-46, out. 2002.  |   |          |       |
| FURTADO, Celso. <b>Raízes do Subdesenvolvimento</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.  |   |          |       |
| IANNI, Octávio. <b>A Era do Globalismo</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.   |   |          |       |
| SANTOS, Milton. <b>Por uma outra globalização</b> . Rio de Janeiro: Record, 2000.  |   |          |       |
| SILVA, José Graziano da. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. <b>Revista Estudos Avançados</b> , São Paulo, Instituto de Estudos Avançados, USP, v. 15, n. 43, p. 37-50, 2001.  |   |          |       |
| SOROKIN, Pitirim; ZIMMERMAN, Carlo C.; GALPIN, Charles J. Diferencias fundamentais entre o mundo rural e o urbano. In: MARTINS, José de Souza. <b>Introdução Crítica à Sociologia Rural</b> . São Paulo: Hucitec, 1986.  |   |          |       |



WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o rural como espaço singular e ator coletivo. **Revista Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 15, p. 87-145, out. 2000.

CARVALHO, Horácio Martins de (Org.). **O campesinato no Século XXI**: possibilidades e condicionamentos do desenvolvimento do campesinato no Brasil. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005.

CUNHA, Luiz Antonio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

FERNANDES, Bernardo Mançano (Org.). **Campesinato e Agronegócio na América Latina**: a questão agrária atual. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Moraes, 1992.

PRADO JUNIOR, Caio. **A questão agrária**. São Paulo: Brasiliense, 2000.



| <b>Código</b>   | <b>COMPONENTE CURRICULAR</b>             | <b>Créditos</b> | <b>Horas</b> |
|---|--|-----------------|--------------|
| GCH545  | História do Pensamento Político Clássico | 03              | 45           |
| <b>EMENTA</b>   |  |                 |              |
| Introdução à Filosofia Política. A tradição clássica: Platão e Aristóteles. Políbio e Cícero. O pensamento político nos primeiros séculos da era cristã: Paulo de Tarso, Agostinho de Ipona, Tomás de Aquino. A ruptura do pensamento político na Renascença: Maquiavel.  |  |                 |              |
| <b>OBJETIVO</b>   |  |                 |              |
| Discutir conceitos, problemas e teorias centrais do pensamento político tomando como fonte a tradição clássica, apresentando ao aluno conhecimentos básicos sobre a história da filosofia política. Procura-se também introduzir o universo do pensamento clássico a partir dos grandes acontecimentos sociais do seu tempo, assim como compreender o que há de atual nesta reflexão.   |  |                 |              |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |  |                 |              |
| AGOSTINHO DE IPONA. <b>A Cidade de Deus</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 2010.<br>ARISTÓTELES. <b>Política</b> . Brasília: Ed. UnB, 1985.<br>ARISTÓTELES. <b>Política</b> . São Paulo: Martin Claret, 2004.<br>CICERO. <b>Da República</b> . Brasília: Kiron, 2011.<br>JAEGER, Werner, <b>Paidéia: a formação do homem grego</b> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.<br>MAQUIAVEL, Nicolau. <b>O Príncipe</b> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.<br>MAQUIAVEL, Nicolau. <b>O Príncipe</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Os Pensadores).<br>PAULO DE TARSO. <b>Epístola aos Romanos</b> .<br>PLATÃO. <b>A República</b> . 6. ed. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1990.<br>POLIBIO. <b>Historias</b> . CSIC, 2008.<br>TOMAS DE AQUINO. <b>Summa Teológica</b> . São Paulo: Loyola, 2006.<br>TOMAS DE AQUINO. <b>Escritos Políticos de Santo Tomás de Aquino</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 2011.                                     |  |                 |              |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |  |                 |              |
| CALVINO, Ítalo. <b>Por que ler os clássicos?</b> São Paulo: Companhia das Letras, 1998. DURANT, Will. <b>Os grandes pensadores</b> . São Paulo: Comp. Editora Nacional/CODIL, 1968.<br>QUIRINO, Célia G. (Org.). <b>Clássicos do pensamento político</b> . São Paulo: Edusp, 1998.<br>QUIRINO, Célia G.; SADEK, M. T. <b>O Pensamento Político Clássico</b> (Maquiavel, Hobbes, Montesquieu, Rousseau). S. P. T. A. Queiroz, 1980.<br>SKINNER, Quentin, <b>As fundações do pensamento político moderno</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1996<br>RUBY, Christian. <b>Introdução à filosofia política</b> . São Paulo: Fund. Editora da Unesp, 1998.<br>RUSSELL, Bertrand. <b>História do pensamento ocidental: a aventura dos pré-socráticos a Wittgenstein</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.<br>RUSSELL, Bertrand. <b>História da filosofia ocidental</b> . 3. ed. Livro Primeiro. São Paulo: Comp. Editora Nacional/CODIL, 1967. |  |                 |              |



RUSSELL, Bertrand. **História da filosofia ocidental**. 3. ed. Livro Segundo. São Paulo: Comp. Editora Nacional/CODIL, 1968.

SABINE, Georges H. **História das idéias políticas**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1964.

WEFFORT, F. (Org.). **Os clássicos da política**. São Paulo: Ed. Ática, 2001.

WOLKMER, Antonio Carlos. “O pensamento Político Medieval: Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino”. In: WOLKMER, A. C. (Org.). **Introdução à história do pensamento político**. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.



| Código   | COMPONENTE CURRICULAR             | Créditos | Horas |
|--|-----------------------------------|----------|-------|
| GCA403   | Trabalho de conclusão do curso II | 02       | 30    |
| <b>EMENTA</b>  |                                   |          |       |
| A construção do objeto e considerações metodológicas. Análise histórica da pesquisa em educação: possibilidades e limites. Pesquisa e elaboração do TCC. Normas para trabalho científico (ABNT). |                                   |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>  |                                   |          |       |
| Proporcionar ao educando as condições necessárias para a pesquisa e o desenvolvimento de seu TCC.  |                                   |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>   |                                   |          |       |
| BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <b>Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</b> . Petrópolis: Vozes, 2002.   |                                   |          |       |
| D'ACAMPORA, A. J. <b>Investigação científica</b> . Blumenau: Nova Letra, 2006.   |                                   |          |       |
| FAZENDA, Ivani (Org.). <b>Metodologia da pesquisa educacional</b> . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.  |                                   |          |       |
| MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.  |                                   |          |       |
| PEREA et al. <b>Metodología de la ciencia política</b> . 2. ed. Madri: CIS (Centro de Investigaciones Sociológicas), 2009. (Cuadernos metodológicos, 28).  |                                   |          |       |
| QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, LucVan. <b>Manual de investigação em Ciências Sociais</b> . Lisboa: Gradiva, 1992.  |                                   |          |       |
| SELLTIZ; WRIGHTSMAN; COOK. <b>Métodos de pesquisa nas relações sociais</b> . São Paulo: E.P.U., 1987. v. 1.  |                                   |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>  |                                   |          |       |
| ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNADJER, Fernando. <b>O método nas Ciências Naturais e Sociais</b> . Pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.                      |                                   |          |       |
| ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. <b>NBR 15287: informação e documentação - projeto de pesquisa - apresentação</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2006.                                       |                                   |          |       |
| BARBETTA, Pedro. <b>Estatística para as Ciências Sociais</b> . 4. ed. rev. e amp. Florianópolis: Ed. UFSC, 2001.   |                                   |          |       |
| CURY, Carlos R. Jamil. <b>Educação e Contradição</b> . 4. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983.  |                                   |          |       |
| DEMO, Pedro. <b>Metodologia Científica em Ciências Sociais</b> . São Paulo: Atlas, 1981.   |                                   |          |       |
| FAZENDA, Ivani (Org.). <b>A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento</b> . Campinas: Papirus, 1997. 159 p.   |                                   |          |       |
| _____. <b>Novos enfoques da pesquisa educacional</b> . São Paulo: Cortez, 1999. 150 p.   |                                   |          |       |
| MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas</b> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  |                                   |          |       |
| SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.   |                                   |          |       |
| SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. <b>Apresentação de trabalhos acadêmicos</b> . Normas e Técnicas. Juiz de Fora: Juizforana, 2002.  |                                   |          |       |





| Código  | COMPONENTE CURRICULAR              | Créditos | Horas |
|---|------------------------------------|----------|-------|
| GCA404  | Trabalho de conclusão do curso III | 02       | 30    |
| <b>EMENTA</b>   |                                    |          |       |
| Apresentar e defender o trabalho de conclusão de curso, sob a orientação de um professor, devendo exercitar as etapas do processo de desenvolvimento do trabalho científico, de cunho profissional na área de atuação em que o aluno esteja em vias de graduar-se.  |                                    |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |                                    |          |       |
|   |                                    |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |                                    |          |       |
| ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. <b>NBR 15287</b> : informação e documentação - projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.<br>ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNADJER, Fernando. <b>O método nas Ciências Naturais e Sociais</b> . Pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.<br>BARBETTA, Pedro. <b>Estatística para as Ciências Sociais</b> . 4. ed. rev. e amp. Florianópolis: Ed. UFSC, 2001.<br>BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <b>Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</b> . Petrópolis: Vozes, 2002.<br>D'ACAMPORA, A. J. <b>Investigação científica</b> . Blumenau: Nova Letra, 2006.<br>FOX, James; FORDE, David R.; LEVIN, Jack. <b>Estatística para Ciências Humanas</b> . 11. ed. Pearson Education, 2011.  |                                    |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |                                    |          |       |
| CURY, Carlos R. Jamil. <b>Educação e Contradição</b> . 4. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983.<br>DEMO, Pedro. <b>Metodologia Científica em Ciências Sociais</b> . São Paulo: Atlas, 1981.<br>FAZENDA, Ivani (Org.). <b>A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento</b> . Campinas: Papirus, 1997. 159 p.<br>FAZENDA, Ivani (Org.). <b>Metodologia da pesquisa educacional</b> . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.<br>LEVIN, Jack; FOX, James Alan. <b>Estatística para às Ciências Humanas</b> . 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.<br>MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas</b> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.<br>TRIVIÑOS, Augusto N. S. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</b> . São Paulo: Atlas, 2009.<br>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.<br>SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.<br>SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. <b>Apresentação de trabalhos acadêmicos</b> . Normas e Técnicas. Juiz de Fora: Juizforana, 2002. |                                    |          |       |



| Código   | COMPONENTE CURRICULAR               | Créditos | Horas |
|--|-------------------------------------|----------|-------|
| GCA406   | Estágio Curricular Supervisionado V | 06       | 90    |
| <b>EMENTA</b>  |                                     |          |       |
| Prática pedagógica em sala de aula (docência em uma área); contribuir com a escola nos debates e construções de práticas emancipadoras, com ênfase área de atuação, desenvolvendo processos educativos que fortaleçam a concepção de educação do campo e a prática docente e de gestão. Elaboração de material pedagógico e relatório. |                                     |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>  |                                     |          |       |
| Proporcionar prática de iniciação à docência na área a fim.  |                                     |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>   |                                     |          |       |
| DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO. <b>Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos.</b> São Paulo: Cortez, 2002.  |                                     |          |       |
| FREITAS, L. C. de. <b>Crítica de organização do trabalho pedagógico e da didática.</b> 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.   |                                     |          |       |
| MARTINS, Fernando José. <b>Gestão democrática e ocupação da escola.</b> Porto Alegre: EST Ed., 2004.   |                                     |          |       |
| MOLINA, Monica; SÁ, Lais Morão. <b>Licenciatura em educação od campo: registros e reflexões a aprtir das experiências piloto.</b> Belo Horizonte: Autêntica editora, 2011.   |                                     |          |       |
| NOGUEIRA, Paulo Henrique; MIRANDA, Sirley Aparecida (Org.). <b>Miguel González Arroyo: Educador em diálogo com nosso tempo.</b> Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.   |                                     |          |       |
| VENDRAMINI, Célia Regina; AUED, Benardete Wrublevski. <b>Temas e problemas no ensino na escola do campo.</b> São Paulo: Outras Expressões, 2012.   |                                     |          |       |
| SMOLKA, Ana Luiza B.; GÓES, Maria Cecília R. de (Org.). <b>A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento.</b> Campinas: Papyrus, 1993.  |                                     |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>  |                                     |          |       |
| ARROYO, Miguel G. <b>Imagens quebradas.</b> Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.   |                                     |          |       |
| CALDART, R. S. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). <b>Campo – Políticas Públicas – Educação.</b> Brasília: INCRA/MDA, 2008. p. 67-86. (Coleção Por uma Educação do Campo, n. 07).   |                                     |          |       |
| DUARTE, N. (Org.). <b>Sobre o construtivismo: contribuições para uma análise crítica.</b> 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.   |                                     |          |       |
| DUARTE, N. <b>Educação Escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski.</b> 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.   |                                     |          |       |
| ENGUITA, M. <b>Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação.</b> Porto Alegre: artes Médicas, 1993.  |                                     |          |       |
| FAZENDA, Ivani (Org.). <b>Práticas interdisciplinares na escola.</b> São Paulo: Cortez, 1993.  |                                     |          |       |
| MANACORDA, M. A. <b>História da Educação: da antiguidade ao nossos dias.</b> São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2000.   |                                     |          |       |
| MANACORDA. M. A. <b>Marx e a pedagogia moderna.</b> Campinas: Editora Alínea, 2007.  |                                     |          |       |
| PETITAT, André. <b>Produção da escola – produção da sociedade.</b> Porto Alegre: Artes Médi-   |                                     |          |       |



cas, 1994.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.



### Oitava etapa

| Código  | COMPONENTE CURRICULAR | Créditos | Horas |
|---|-----------------------|----------|-------|
| GCH592  | Filosofia IV          | 04       | 60    |
| <b>EMENTA</b>   |                       |          |       |
| A Filosofia do século XIX. Principais correntes do pensamento filosófico no século XX. Análise dos principais temas da origem da Filosofia Contemporânea.   |                       |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |                       |          |       |
| Apresentar aos alunos o conhecimento dos fundamentos da filosofia contemporânea como esforço de reflexão anti-metafísica.   |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |                       |          |       |
| DESCARTES, R. <b>Discurso sobre o método</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2007.<br>_____. <b>Meditações Metafísicas</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2005.<br>KANT, I. <b>Crítica da Razão Pura</b> . 5. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997.<br>HOBBES, T. <b>Do cidadão</b> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.<br>HOBBES, T. <b>Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil</b> . São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Coleção Os Pensadores).<br>LOCKE, J. <b>Ensaio acerca do entendimento humano</b> . São Paulo: Nova Cultural, 2005.<br>SPINOZA, B. <b>Ética</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.   |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |                       |          |       |
| BACON, F. <b>Novum Organum</b> . São Paulo: Nova Cultural, 2005. (Coleção Os Pensadores).<br>BERKELEY, G. <b>Tratado sobre os princípios do conhecimento humano</b> . São Paulo: Nova Cultural, 2005. (Coleção Os Pensadores).<br>DELEUZE, G. <b>A filosofia crítica de Kant</b> . Lisboa: Edições 70, 1983.<br>FICHTE, J. G. <b>A doutrina-da-ciência de 1794 e outros escritos</b> . São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores).<br>HEGEL, G. W. F. <b>Fenomenologia do espírito</b> . Petrópolis: Vozes, 2002.<br>HUME, D. <b>Investigação acerca do entendimento humano</b> . São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Coleção Os Pensadores).<br>LEIBNIZ, G. W. <b>Monadologia</b> . Madrid: Biblioteca Nueva.<br>MONTESQUIEU. <b>Do espírito das leis</b> . São Paulo: Nova Cultural, 2005. v. 1. (Coleção Os Pensadores).<br>ROUSSEAU, J. J. <b>Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1999. v. 2. (Coleção Os Pensadores).<br>_____. <b>O contrato social – Os princípios do direito político</b> . 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. |                       |          |       |



| Código | COMPONENTE CURRICULAR  | Créditos | Horas |
|--------|--|----------|-------|
| GCA407 | Matrizes Formativas e Práticas Educativas na Educação do Campo | 04       | 60    |

#### EMENTA

O pensamento educacional que embasa a Educação do Campo produzido desde as referências teóricas da Pedagogia Socialista, Pedagogia do Movimento Social e Pedagogia do Oprimido. Fundamento teórico-metodológico da reorganização do pensamento educacional em torno das seguintes matrizes formadoras de emancipação da classe trabalhadora, tais como o trabalho, a prática social, a cultura, os movimentos sociais e a experiência da opressão. A práxis social como princípio educativo e suas implicações na constituição do projeto político-pedagógico da Educação do Campo.

#### OBJETIVO

Fundamentar as concepções/convicções sobre educação seja no sentido amplo de *formação humana e de classe*, seja na especificidade do processo educativo escolar da educação do campo. Possibilitar a apropriação de métodos que possibilitem orientar a condução das concepções, de modo a garantir os fundamentos apontados.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário de Educação do Campo**. Rio de Janeiro: São Paulo: Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli S. **Pedagogia do Movimento Sem-Terra**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LUEDEMANN, Cecília. **Anton Makarenko: vida e obra – a pedagogia da revolução**. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

MARX, K.; ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Moraes, 1983.

PISTRAK, Moisey. **A escola-Comuna**. Trad. Freitas. Luis Carlos e MARENICH, Alexandra. São Paulo: Expressão popular, 2009.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

KRUPSKAYA, Nadezhda. **La educación laboral y la enseñanza**. Moscou: Progreso, 1986.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. A politécnica nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30. **Teoria & Educação**, n. 3, 1991.

MST. Educação Básica de Nível Médio nas Áreas de Reforma Agrária. Textos de Estudo. **Boletim da Educação**, Edição Especial, São Paulo, n. 11, setembro 2006.

MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. I Encontro Internacional de Trabalho e Perspectivas de Formação dos Trabalhadores. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 07 a 09 de setembro de 2006.

NOSELLA, Paolo. O trabalho como princípio educativo em Gramsci. In: SILVA, Tomaz Ta-



deu da (Org.). **Trabalho, educação e prática social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.  
PISTRAK. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1981.  
VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.



| Código  | COMPONENTE CURRICULAR | Créditos | Horas |
|---|-----------------------|----------|-------|
| GCH596  | Geografia IV          | 04       | 60    |
| <b>EMENTA</b>   |                       |          |       |
| A Geografia nos currículos escolares. Os objetivos de ensino da Geografia. Os pressupostos teórico-epistemológicos que envolvem o ensino da Geografia na Educação Básica. Experiências e práticas de ensino da Geografia. O uso da linguagem cartográfica na Educação Básica. A utilização dos livros didáticos na abordagem dos conhecimentos geográficos. Avaliação em Geografia. |                       |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |                       |          |       |
| Contribuir para a compreensão do papel da Geografia no processo de ensino-aprendizagem, nos diferentes níveis e modalidades de ensino da Educação Básica. Potencializar estudos e práticas acerca do ensino da Geografia.   |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |                       |          |       |
| CADERNO CEDES. Educação Geográfica e as teorias da aprendizagem. v. 25, n. 66. Campinas, Maio/Agosto de 2005.   |                       |          |       |
| CALLAI, Helena Copetti (Org.). <b>Geografia em sala de aula: práticas e reflexões</b> . Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2003.   |                       |          |       |
| CARVALHO, Alcione Luis Pereira. <b>A avaliação em geografia nas séries iniciais</b> . Curitiba: UFPR, 2005.   |                       |          |       |
| CASTROGIOVANNI, A. C.; COSTELLA, R. Z. <b>Brincar e Cartografar Com os Diferentes Mundos Geográficos: a alfabetização espacial</b> . 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. v. 1. 126 p.  |                       |          |       |
| CAVALCANTI, Lana de S. <b>Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos</b> . Campinas, SP: Papirus, 1998.  |                       |          |       |
| PONTUSCHKA, N.; OLIVEIRA, A. <b>Geografia em Perspectiva</b> . São Paulo: Contexto, 2002.   |                       |          |       |
| SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C. <b>Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula</b> . Porto Alegre: UFRGS/NIUE, 2005.  |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |                       |          |       |
| ALMEIDA, R. D.; PASSIM, E. Y. <b>O espaço geográfico, ensino e representação</b> . São Paulo: Contexto, 1999.   |                       |          |       |
| CASTROGIOVANNI, A. C.; SILVA, D. F.; SOUZA, Nádia Geisa Siveira de. <b>Interdisciplinaridade na sala de aula: uma experiência pedagógica nas 3ª e 4ª séries do Primeiro Grau</b> . Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1995. v. 1. 173 p.  |                       |          |       |
| CASTELAR, S. <b>Educação Geográfica: teoria e prática docente</b> . São Paulo: Contexto, 2005.  |                       |          |       |
| Código  | COMPONENTE CURRICULAR | Créditos | Horas |



|  |             |    |    |
|--|-------------|----|----|
| GCH600   | História IV | 04 | 60 |
| <b>EMENTA</b>  |             |    |    |
| A Revolução Russa. Entre-guerras e a ascensão dos Estados totalitários. A Segunda Guerra. A Guerra Fria e o declínio do comunismo. A Revolução Verde e a urbanização do mundo. A descolonização e emergência dos países não alinhados. Transformações culturais após 1960. O neoliberalismo e as migrações internacionais das últimas décadas. Crise ecológica: a transformação ambiental radical do planeta no século XX. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.  |             |    |    |
| <b>OBJETIVO</b>  |             |    |    |
| Compreender a história dos séculos XX e XXI como período crucial para a compreensão da sociedade atual, estabelecendo reflexões que permitam o posicionamento crítico diante de seu próprio tempo bem como para a futura atividade docente.  |             |    |    |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>   |             |    |    |
| BETHELL, Leslie. <b>História da América Latina</b> . São Paulo: Edusp, 2001.<br>DUBY, Georges. <b>Atlas Histórico Mundial</b> . Larousse, 2010.<br>HOBSBAWM, Eric. <b>A era das revoluções: 1789-1848</b> . 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.<br>HOBSBAWM, Eric. <b>A era do capital: 1848-1875</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2007.<br>HOBSBAWM, Eric. <b>A era dos impérios: 1875-1914</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2008.<br>KARNAL, Leandro et al. <b>História Dos Estados Unidos</b> . Das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.<br>PERROT, Michele (Org.). <b>História da vida privada: da revolução francesa a primeira guerra</b> . v. 4. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.<br>WALLERSTEIN, I. <b>O capitalismo histórico</b> . Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Brasiliense, 1995.  |             |    |    |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>  |             |    |    |
| ANDERSON, Benedict. <b>Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2008.<br>BERMAN, Marshall. <b>Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2001.<br>CROSBY, Alfred. <b>Imperialismo Ecológico: a expansão biológica da Europa</b> . Companhia de Bolso, 2011.<br>HOBSBAWM, Eric. <b>Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.<br>IGLÉSIAS, Francisco. <b>A revolução industrial</b> . São Paulo: Brasiliense, 1982.<br>LANDES, David. <b>Prometeu desacorrentado</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.<br>MARQUES, Adhemar Martins; FARIA, Ricardo de Moura; BERUTTI, Flávio Costa. <b>História contemporânea através de textos</b> . São Paulo: Contexto, 2003.<br>PERROT, Michele. <b>Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros</b> . Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. |             |    |    |





| Código  | COMPONENTE CURRICULAR | Créditos | Horas |
|---|-----------------------|----------|-------|
| GCH603  | Sociologia III        | 04       | 60    |
| <b>EMENTA</b>   |                       |          |       |
| Sociedade, Cultura e Educação. Teorias Sociológicas e Educação. Educação e o Mundo do Trabalho. Estado, Sociedade Civil e Políticas Públicas. Movimentos Sociais do Campo e Educação. História, Cultura e Identidade Camponesa. Trabalho, Saberes, Identidade e Profissionalização Docente. |                       |          |       |
| <b>OBJETIVO</b>   |                       |          |       |
| Compreender as relações entre sociedade, cultura, educação e mundo do trabalho.   |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |                       |          |       |
| ARAGÃO, L. M. de C. <b>Razão Comunicativa e teoria social crítica em Jürgen Habermas</b> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.  |                       |          |       |
| ARON, Raymond. <b>As etapas do pensamento sociológico</b> . Tradução Sérgio Bath. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.   |                       |          |       |
| BAUMAN, Zygmunt. <b>Modernidade líquida</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.  |                       |          |       |
| BOURDIEU, Pierre. <b>O poder simbólico</b> . Lisboa: Difel; Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.  |                       |          |       |
| DOMINGUES, José Mauricio. <b>Teorias Sociológicas no Século XX</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.  |                       |          |       |
| ELIAS, Norbert. <b>O Processo Civilizador: uma História dos Costumes</b> . Jorge Zahar, 1993. v. 1.   |                       |          |       |
| FOUCAULT, M. <b>As palavras e as coisas</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1995.  |                       |          |       |
| GIDDENS, Anthony. <b>As Consequências da Modernidade</b> . São Paulo: Editora UNESP, 1991.  |                       |          |       |
| GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). <b>Teoria social hoje</b> . São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.   |                       |          |       |
| HABERMAS, J. <b>Teoria de la acción comunicativa: racionalidad de la acción y racionalización social</b> . Madrid: Taurus, 1987. v. I.  |                       |          |       |
| LALLEMENT, Michel. <b>História das idéias sociológicas: de Parsons aos contemporâneos</b> . Petrópolis: Vozes, 2004.  |                       |          |       |
| LANDINI, T. S. A Sociologia de Norbert Elias. <b>BIB: revista brasileira de informação bibliográfica em ciências sociais</b> , Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, n. 41, São Paulo, ANPOCS, 1996.   |                       |          |       |
| LUHMANN, N. <b>Introducción a la teoría de sistemas</b> . México, DF: Antrhopos, 1996.  |                       |          |       |
| NEVES, C. E. B.; SAMIOS, E. M. B. <b>Niklas Luhmann: a nova teoria dos sistemas</b> . Porto Alegre: UFRGS, 1997.  |                       |          |       |
| ORTIZ, R. (Org.). <b>Pierre Bourdieu</b> . São Paulo: Editora Ática, 1983.  |                       |          |       |
| SANTOS, B. S. <b>A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência</b> . São Paulo: Cortez, 2000.   |                       |          |       |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |                       |          |       |
| ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max (Org.). <b>Temas Básicos da Sociologia</b> . São  |                       |          |       |



- Paulo: Cultrix/Edusp, 1973.
- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-estar da Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Ambivalência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BECKER, Howard Saul. **Outsiders: estudo de sociologia do desvio**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BENJAMIN, Walter. **Walter Benjamin: sociologia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 1972.
- BOURDIEU, Pierre. **Sociologie de l'Algérie**. Paris: PUF, 1958.
- BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento**. 2. ed. Zouk, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **O desencantamento do mundo: estruturas econômicas e estruturas temporais**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- BOURDIEU, Pierre. **Travail e travailleurs en Algérie**. Paris, La Haye: Mouton, 1963.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, M. **The Information Age: Economy, Society and Culture. The Power of Identity**. Oxford: Blackwell, 1997. v. 2.
- COULON, A. **A Escola de Chicago**. Campinas: Papyrus, 1995.
- CUNHA, Maria Amália de Almeida; HERING, Fábio Adriano. Educação, história e pós-colonialismo: apontamentos iniciais para uma discussão teórico-metodológica. **História e história**, Campinas, maio de 2005.
- DOMINGUES, José Maurício. **A sociologia de Talcott Parsons**. São Paulo: Annablume, 2008.
- ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Jorge Zahar, 1995.
- ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador: uma História dos Costumes**. Jorge Zahar, 1993. v. 2.
- ENCREVÉ, Pierre; LAGRAVE, Rose-Marie. **Trabalhar com Pierre Bourdieu**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- EUFRÁSIO, Mário A. **Estrutura Urbana e Ecologia Humana: a Escola Sociológica de Chicago (1915-1940)**. Curso de Pós-Graduação em Sociologia da USP. São Paulo: Editora 34, 1999.
- FERNANDES, Florestan (Org.). **Comunidade e Sociedade**. São Paulo: Nacional/Edusp, 1973.
- FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Ed. Nau, 1996.
- FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. Curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 1972.
- FREITAG, B. **A teoria crítica: ontem e hoje**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- GADEA, C. A.; SCHERER-WARREN. A contribuição de Alain Touraine para o debate sobre sujeito e democracia latino-americanos. **Rev. Sociol. Polit.**, n. 25, nov. 2005. p. 39-45. ISSN: 0104-4478.



- GADEA, C. A.; SCHERER-WARREN. Alain Touraine e a democracia na América Latina. **Cadernos do CEAS**, Salvador, n. 220, p. 9-18, nov.-dez, 2005.
- GIDDENS, Anthony. **Política, sociologia e teoria social**: encontros com o pensamento clássico e contemporâneo. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologias**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
- GIMBERNAT, J. A. (Org.). La filosofía moral y política de Jürgen Habermas. Madri: Biblioteca Nueva, 1997.
- GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed.- Rio de Janeiro: LTC, 1988.
- GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999-2001. 6 v.
- HABERMAS, J. **A crise de legitimação do capitalismo tardio**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.
- HABERMAS, J. A nova intransparência. A crise do Estado de bem-estar social e o esgotamento das energias utópicas. **Novos Estudos Cebrap**, São Paulo, v. 18, p. 103-114, Setembro, 1987.
- HABERMAS, J. Que significa socialismo hoje? Revolução recuperadora e necessidade de revisão da esquerda. **Novos Estudos Cebrap**, São Paulo, v. 30, p. 43-61, Julho, 1991.
- HABERMAS, J. Soberania popular como procedimento. **Novos Estudos Cebrap**. São Paulo, v. 26, p. 100-113, Março, 1990.
- HABERMAS, J. **Técnica e ciência como "ideologia"**. Lisboa: Edições 70, 1987.
- HABERMAS, J. **The theory of communicative action**. Reason and the rationalization of society. Boston: Beacon Press, 1984. v. 1.
- HABERMAS, J. **The theory of communicative action**. Lifeworld and system: A critique of functionalist reason. Boston: Beacon Press, 1987. v. 2.
- HABERMAS, J. Um perfil filosófico-político. **Novos Estudos Cebrap**, v. 18, p. 77-102, 1987.
- HERSKOVITS, M. **Acculturation**: the study of culture contact. New York: J. J. Augustin, 1938.
- HORKHEIMER, Max. **Teoria Crítica**. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- IANNI, O. **A sociologia e o mundo moderno**. **Tempo Brasileiro**, Revista de sociologia da USP, n. 01, 1989.
- JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**: novas teorias sobre o mundo-contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- LUHMANN, N. **Social systems**. Stanford: Stanford University Press, 1996.
- MARCUSE, Herbert. **Cultura e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 1997. v. 1.
- HABERMAS, J. **The Theory of communicative action**. Trad. McCarthy, T. Boston: Beacon Press, 1984. v. 1.
- MERTON, Robert. **Sociologia**: teoria e estrutura. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,



1972.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos de educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de; QUINTANEIRO, Tania. **Labirintos Simétricos: introdução à teoria sociológica de Talcott Parson**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

OUTHWAITE, W. **Habermas: a critical introduction**. Stanford: Stanford University Press, 1994.

PAIXÃO, Lea Pinheiro; ZAGO, Nadir (Org.). **Sociologia da educação: pesquisa e realidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PARSONS, Talcott. **El sistema social**. Madrid: Revista del Occidente, 1966.

PARSONS, Talcott. **Hacia una teoría general de la acción**. Buenos Aires: Kapelusz, 1968.

PARSONS, Talcott. **O sistema das sociedades modernas**. São Paulo: Pioneira, 1974.

PINTO, F. C. **Leituras de Habermas: modernidade e emancipação**. Coimbra: Fora do Texto, 1972.

ROCHER, Guy. **Talcott Parsons e a sociologia americana**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

ROCKMORE, T. **Habermas on historical materialism**. Bloomington: Indiana University Press, 1989.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: O social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

SETTON, Maria da Graça J. “A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma interpretação contemporânea”. **Revista Brasileira de Educação**, Anped – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, jan./abr., 2002.

SOUZA, J. (Org.). **A atualidade de Max Weber**. Brasília: UNB, 2000.

SOUZA, J. (Org.). **O malandro e o protestante: a tese weberiana e a singularidade cultural brasileira**. Brasília: UNB, 2000.

SOUZA, J. **Patologias da modernidade: um diálogo entre Habermas e Weber**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

SOUZA, Jessé. **Max Weber e a singularidade da cultura ocidental**. A modernização seletiva: uma reinterpretação do dilema brasileiro. Brasília: UnB, 2000.

TOURAINÉ, A. **La société post-industrielle**. Paris: Denoël, 1973.

TOURAINÉ, A. **Palavra e sangue: política e sociedade na América Latina**. São Paulo: Unicamp, 1989.

TOURAINÉ, A. **Production de la société**. Paris: Seuil, 1973.

TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

TOURAINÉ, Alain. **Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes**. Petrópolis: Vozes, 2003.

WACQUANT, Löic. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. **Revista Sociologia Política**, Curitiba, v. 19, nov. 2002.

WACQUANT, Löic. Seguindo Pierre Bourdieu no campo. **Revista Sociologia Política**, Curitiba, v. 26, p.13-29, jun. 2006.

WOORTMANN, Klaas. A etnologia (quase) esquecida de Bourdieu, ou o que fazer com he-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



resias. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 19, n. 56, 2004.



| Código | COMPONENTE CURRICULAR                   | Créditos | Horas |
|--------|---|----------|-------|
| GCH606 | História do Pensamento Político Moderno | 04       | 60    |

#### EMENTA

Formação do Estado moderno: Contratualismo (Hobbes e Locke). Iluminismo (Montesquieu e Rousseau). Justificação das revoluções burguesas (Hegel e Tocqueville). Crítica a partir do movimento operário: anarquismo e socialismo científico (Bakunin, Marx e Engels).

#### OBJETIVO

O objetivo desta disciplina é proporcionar um panorama abrangente das principais correntes teóricas sobre a política moderna, familiarizando o aluno com conceitos e perspectivas centrais da ciência política. Nesta disciplina a política é considerada como objeto de análise sistemática ou científica a partir de autores clássicos e modernos do pensamento político, problematizando tópicos fundamentais comuns a toda reflexão sobre o político, como ordem, legitimidade, poder, Estado, liberdade, igualdade e justiça.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BOBBIO, Norberto. **A teoria das formas de governo**. Brasília: UnB, 1988.
- DUSO, Giuseppe (Org.). **O poder: história da filosofia política moderna**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto comunista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- WEFFORT, Francisco C. (Org.). **Os clássicos da política**. São Paulo: Ática, 1991. v. 1.
- \_\_\_\_\_. **Os clássicos da política**. São Paulo: Ática. 1991. v. 2.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- BOBBIO, Norberto et al. **Dicionário de política**. 4. ed. Brasília: Edunb, 1992. v. I e II.
- BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade: para uma teoria da política**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- COLEÇÃO OS PENSADORES. Diversas edições. São Paulo: Nova Cultural, 2004.
- LOCKE, John. **Dois tratados sobre o governo**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- MAQUIAVEL, Nicolà. **O príncipe**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MAAR, Wolfgang Léo. **O que é política?** São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos).
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Contrato Social**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- TOURAINÉ, Alain. **O que é democracia?** Petrópolis: Vozes, 1996.

| Código | COMPONENTE CURRICULAR                                | Créditos | Horas |
|--------|--|----------|-------|
| GCA408 | Seminário de socialização dos trabalhos de conclusão | 02       | 30    |



|  |          |  |  |
|--|----------|--|--|
|  | de curso |  |  |
| <b>EMENTA</b>  |          |  |  |
| Socialização dos trabalhos de conclusão de curso.  |          |  |  |
| <b>OBJETIVO</b>  |          |  |  |
| Apresentar e defender o trabalho de conclusão de curso, sob a orientação de um professor, devendo exercitar as etapas do processo de desenvolvimento do trabalho científico, de cunho profissional na área de atuação em que o aluno esteja em vias de graduar-se. |          |  |  |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>   |          |  |  |
| BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <b>Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</b> . Petrópolis: Vozes, 2002.   |          |  |  |
| D'ACAMPORA, A. J. <b>Investigação científica</b> . Blumenau: Nova Letra, 2006.   |          |  |  |
| FAZENDA, Ivani (Org.). <b>Metodologia da pesquisa educacional</b> . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.  |          |  |  |
| MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.  |          |  |  |
| SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.   |          |  |  |
| SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. <b>Apresentação de trabalhos acadêmicos</b> . Normas e Técnicas. Juiz de Fora: Juizforana, 2002.  |          |  |  |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>  |          |  |  |
| CURY, Carlos R. Jamil. <b>Educação e Contradição</b> . 4. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983.  |          |  |  |
| DEMO, Pedro. <b>Metodologia Científica em Ciências Sociais</b> . São Paulo: Atlas, 1981.   |          |  |  |
| FAZENDA, Ivani (Org.). <b>A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento</b> . Campinas: Papirus, 1997. 159 p.   |          |  |  |
| _____. <b>Novos enfoques da pesquisa educacional</b> . São Paulo: Cortez, 1999. 150 p.   |          |  |  |
| MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas</b> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  |          |  |  |
| TRIVIÑOS, Augusto N. S. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</b> . São Paulo: Atlas, 2009.   |          |  |  |
| BRUNER, Jerome. <b>A cultura da educação</b> . Porto Alegre: ARTMED, 2001.   |          |  |  |
| CALDART, Roseli Salete. <b>Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo</b> . Brasília, 2004. (Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 05).   |          |  |  |
| CALDART, Roseli Salete. <b>Teses sobre a Pedagogia do Movimento</b> . Porto Alegre, Junho de 2005. (Texto).  |          |  |  |
| CAMBI, Franco. <b>História da Pedagogia</b> . São Paulo: Editora UNESP, 1999.  |          |  |  |
| KONDER, Leandro. <b>O futuro da filosofia da práxis</b> . O pensamento de Marx no século XXI. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.  |          |  |  |
| MANACORDA, M. A. <b>Marx la pedagogia moderna</b> . Barcelona: oikos-tau, 1979.  |          |  |  |
| MANACORDA, M. A. <b>O princípio educativo em Gramsci</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.  |          |  |  |
| MARX, Karl. <b>A ideologia alemã</b> . São Paulo: Grijalbo, 1977.  |          |  |  |



MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.  
MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006.  
ORGANISTA, José Henrique Carvalho. **O debate sobre a centralidade do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.  
SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Trabalho, educação e prática social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.  
VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.



## 9. PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

Neste item estão descritos os processos pedagógicos e de gestão do curso e o processo de avaliação do método de ensino-aprendizagem das disciplinas do Curso Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura).

### 9.1 Reuniões pedagógicas e de colegiado

As atribuições e dinâmica de funcionamento do Colegiado do Curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas, obedecerá o que rege a Portaria Nº 263/GR/UFFS/2010 que aprova o regulamento dos cursos de graduação da UFFS. Entende-se o Colegiado do Curso como o espaço de organização e acompanhamento do curso, onde se definem desde as linhas prioritárias de ação e formação, bem como as questões acadêmicas cotidianas acerca dos estudantes, professores, componentes curriculares, avaliação, entre outros. Nesse sentido, o Colegiado é estratégico ao curso, pois é seu núcleo organizador e decisório. Coerente com as proposições políticas e pedagógicas da Educação do Campo, o Colegiado do Curso de Licenciatura poderá eventualmente e sempre que julgar pertinente, convidar a comunidade externa à UFFS a participar de suas reuniões, buscando aproximar a política do curso da realidade regional e do Movimento Por Uma Educação do Campo, sempre no sentido de contribuir no desenvolvimento regional, em especial para a democratização e qualificação da Educação do Campo.

Definido o colegiado do curso em questão antes do início do semestre letivo, o coordenador de curso poderá/deverá agendar reuniões ordinárias, com objetivos específicos, de acordo com os seguintes referenciais:

- *Reuniões de planejamento*

As reuniões de planejamento têm por objetivo planejar as grandes ações do curso e do semestre letivo. Antes do início do período letivo, o coordenador de curso apresentará aos docentes as disciplinas que deverão ministrar. A partir daí, os docentes deverão planejar cada uma das disciplinas, considerando as particularidades do calendário do período letivo, e a programação de trabalhos ou projetos e de realização de avaliações pontuais. Esta é uma oportunidade dos docentes terem uma visão geral de como as outras disciplinas deverão transcorrer, evitando-se a sobreposição de conteúdo e possibilitando o inter-relacionamento entre as mes-



mas. As reuniões de planejamento também têm por fim a organização e participação em seminários e eventos relacionados ao curso e suas áreas de formação, sejam de âmbito científico-acadêmico, quanto, populares, governamentais e do território em que se situa o *campus*.

▪ *Reuniões de acompanhamento*

Estas reuniões têm como objetivo acompanhar o desenvolvimento das turmas e do curso em relação às ações planejadas e seu replanejamento. Também visam acompanhar o desempenho parcial dos estudantes após as primeiras avaliações. É uma segunda oportunidade dos docentes analisarem eventuais problemas associados às suas disciplinas, bem como de melhor orientar os alunos de como proceder para tirar o melhor proveito possível do curso. Nesta ocasião pode-se ter uma ideia de eventuais estudantes que não estão tendo um aproveitamento satisfatório, que poderão ser chamados para identificar os motivos que estão causando seus baixos rendimentos acadêmicos e receberem orientações adicionais para poderem se recuperar. Todo este processo possibilita a tomada de medidas pró-ativas tanto por parte dos docentes como por parte dos estudantes, devendo ser gerenciado pelo coordenador de curso.

▪ *Reunião de avaliação final*

Esta reunião tem o objetivo de fornecer uma posição global de como o curso transcorreu no período letivo, realizada logo após as últimas avaliações, mas antes de eventuais atividades de recuperação. É uma oportunidade de trocas de experiências entre os professores e alunos a respeito de fatos tanto positivos quanto negativos, permitindo a correção de problemas para os próximos períodos (correção dos aspectos negativos) e o aperfeiçoamento da forma de se ministrar uma dada disciplina (incorporação de aspectos positivos relatados em outras disciplinas). Deve-se destacar que os aspectos positivos e negativos são determinados a partir dos relatos efetuados pelos docentes e pelo representante discente, o qual deve expressar a opinião dos estudantes. Outra meta desta reunião é a verificação do desempenho global das turmas, quais são os estudantes sujeitos a reprovação em uma ou mais disciplinas, a existência de alunos com bom desempenho global e baixo desempenho em uma disciplina isolada, etc.

▪ *Reuniões extraordinárias*

Eventuais reuniões extraordinárias podem ser convocadas, quando algum fato significativo surgir e cuja urgência justifique uma reunião não programada.



## 9.2 Formas de participação discente

Nos órgãos deliberativos, a representação discente também possui seu espaço. Esses espaços são ocupados por alunos que participam das decisões que afetam a vida político-acadêmica da universidade. São esses estudantes que representam, defendem e fazem valer os interesses de todos os estudantes cuja representatividade lhes foi confiada e cujos canais de comunicação, debate e definição entre os representantes e os representados cabe ser organizado pelo conjunto dos estudantes do curso.

Os discentes terão direito a uma vaga no colegiado de curso, com suplente, eleito entre seus pares em processo definido pela entidade que os representa na instituição (C.A., D.A. ou DCE). Assim, um representante dos estudantes participará das reuniões do colegiado, com direito a voz e voto, e posteriormente repassará aos demais discentes.

A cada período letivo, os estudantes deverão formalizar junto ao coordenador de curso os nomes dos representantes no colegiado, titular e suplente. Somente poderão ser representantes acadêmicos regularmente matriculados no curso e que estejam matriculados no número mínimo de créditos determinados neste projeto.

No caso de criação de outras instâncias relacionadas ao curso, o colegiado do curso poderá decidir novas formas de participação dos discentes nestas.

## 9.3 Instâncias recursais

### 9.3.1. No âmbito da disciplina

Para dirimir suas dúvidas, sejam elas de conteúdo, avaliação e trabalhos, o estudante deverá recorrer ao professor da disciplina. Nesse aspecto, deve-se levar em consideração aquilo que foi previsto no plano de ensino apresentado pelo docente no início do semestre letivo. Se tratando de avaliações, valem os prazos determinados, na Normativa vigente, como o Regulamento de Graduação.

### 9.3.2. No âmbito do curso



O órgão deliberativo e a instância recursal do curso é o Colegiado de Curso. Em casos em que discente e docente permaneçam em desacordo – após interpelação na instância c.1 –, o discente poderá solicitar ao representante discente no colegiado para, junto ao coordenador de curso, solicitar que o assunto seja incluído em pauta do colegiado para apreciação e discussão. A inclusão ou não do ponto de pauta ficará a critério do coordenador, que deverá se integrar com o discente e o docente envolvidos das divergências. Lembrando que, em caso de divergências quanto às avaliações, valem os prazos determinados na Normativa vigente da UFFS. Em casos que o colegiado julgar necessário, o discente envolvido poderá ser chamado para estar presente.

### 9.3.3. No âmbito do campus

A instância recursal no âmbito do *campus* é o Conselho de *Campus*, presidido pelo Diretor, com representantes dos segmentos da comunidade acadêmica do *campus* e comunidade externa. A este conselho poderão ser levados processos para apreciação e deliberação, caso as instâncias anteriores não tenham sido suficientes.

### 9.3.4. No âmbito da UFFS

As últimas instâncias recursais existentes são as Câmaras do CONSUNI, presididas pelos respectivos Pró-Reitores (de ensino, de pesquisa, de extensão e cultura, de administração, de planejamento). Quando estas não forem suficientes, a instância final para recursos é o CONSUNI.

## 9.4 Planejamento docente

O ensino superior tem características muito próprias porque objetiva a formação do cidadão, do profissional, do sujeito enquanto pessoa de uma formação que o habilite ao trabalho e à vida.

O planejamento é essencial para que não apenas os objetivos da prática docente propostos em uma disciplina sejam atingidos, mas também para garantir a organização e o desenvolvimento das atividades didáticas-pedagógicas. Assegurando, assim, as condições necessárias para que tanto o docente quanto o discente tenham atuação eficiente e eficaz quanto ao processo de ensino-aprendizagem.



Os planos devem ser desenvolvidos de maneira que sejam definidas as competências e habilidades que o discente deverá apresentar ao final da disciplina. Estes planos deverão conter, ao menos:

#### *9.4.1 Identificação da disciplina.*

O docente deverá iniciar o planejamento com a identificação da disciplina, onde constará o nome e código da disciplina, a carga horária e os créditos, o período e horários semanais em que ocorrerá, bem como o nome do docente responsável e outras informações que julgar necessárias.

#### *9.4.2 Ementa da disciplina.*

A ementa é um resumo dos conteúdos que irão ser trabalhados na disciplina. A ementa de cada disciplina do curso de graduação está determinada neste PPC. A mudança de uma ementa somente ocorrerá por solicitação do docente mediante apreciação e aprovação do colegiado do curso.

#### *9.4.3 Justificativa*

Toda disciplina componente de uma matriz curricular representa, em última análise, um instrumento importante para a formação profissional de uma dada área, definida a partir do PPC, ou seja, há uma razão de ser da disciplina para o processo formativo. Por essa razão, cabe ao docente indagar-se acerca do papel da sua disciplina no curso em que irá lecionar, no processo de formação do profissional em diálogo com o ementário, com o perfil profissional desejado pelo curso e com o contexto social de atuação profissional.

#### *9.4.4 Objetivos de ensino*

A prática educativa é uma prática intencional. Desse modo, os objetivos expressam os propósitos que orientam a formação e o desenvolvimento de qualidades humanas para atuação na sociedade. Sob esse prisma, os objetivos antecipam os resultados desejados expressos na relação professor – aluno – conhecimento, expressando os conteúdos e os conceitos a serem construídos, as habilidades e hábitos, as competências a serem alcançadas pelo processo pedagógico de uma disciplina ou área de conhecimento. Devem ser elaborados na perspectiva

– Projeto Pedagógico do Curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura)



da formação de habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos: habilidades cognitivas, sociais, atitudinais etc. Há níveis diferenciados de objetivos: o *Objetivo Geral*, expressa o papel mais amplo da disciplina no curso e no projeto institucional. É o que define a contribuição do conteúdo da disciplina para a formação profissional tanto em termos cognitivos e técnicos como em termos do perfil sócio-cultural; e *Objetivos Específicos*, os quais determinam os resultados esperados da atividade dos alunos e deve ser expresso, principalmente, na forma do comportamento cognitivo e sócio-cultural (valores, hábitos, habilidades e competências) almejado para cada unidade de ensino ou tema de estudo. Este deve explicitar de forma clara a intenção proposta.

#### 9.4.5 Conteúdo programático

Quais são os conteúdos de ensino? Quais os saberes fundamentais? O professor deverá, na seleção dos conteúdos, considerar critérios como: validade, relevância, gradualidade, acessibilidade, interdisciplinaridade, articulação com outras áreas, cientificidade, adequação.

No plano da disciplina trata-se do *detalhamento do conteúdo a ser trabalhado* ao longo do semestre e deve expressar coerência com a ementa da disciplina, com os objetivos específicos, previstos para cada unidade ou tema conforme se definir a organização do mesmo.

Este poderá ser apresentado como um “cronograma” com base nas orientações da PROGRAD, onde serão detalhados os conteúdos específicos trabalhados em cada encontro (aula), o método de ensino e os recursos didáticos que serão utilizados para a prática docente. Aqui, trata-se de explicitar o caminho mediador entre o conteúdo (conceitos, habilidades, competências, valores, hábitos) e os objetivos (resultados esperados); e do modo como se concebe o processo de construção do conhecimento ou o caminho através do qual o aluno mobiliza suas habilidades intelectuais para conhecer.

Ou, ainda, de maneira mais geral, com a apresentação dos conteúdos que serão trabalhados em um esquema de sumário ou tópicos de aprendizagem, após os quais deverão constar o Método de Ensino e os Recursos Didáticos que serão utilizados durante todo o período da disciplina.

#### 9.4.6 Método de ensino



Método de ensino é o *caminho escolhido* pelo professor para organizar as situações ensino-aprendizagem. A técnica é a operacionalização do método. No planejamento, ao elaborar o plano da disciplina, o docente antevê quais os métodos e as técnicas que poderá desenvolver com os discentes em sala de aula na perspectiva de promover a aprendizagem. E, juntamente com estes, irão avaliando quais são os mais adequados aos diferentes saberes, ao perfil do grupo, aos objetivos e aos discentes como sujeitos individuais. Nesse processo participativo o professor deixa claro suas possibilidades didáticas e o que ele pensa e o que espera do aluno como sujeito, suas possibilidades, e sua capacidade para o aprendizado.

#### 9.4.7 Recursos didáticos

São todos os recursos disponíveis utilizados pelo docente para mediar o processo de ensino-aprendizagem. Ao planejar, o professor deverá levar em conta as reais condições dos alunos, os recursos disponíveis pelo aluno e na instituição de ensino, a fim de organizar situações didáticas em que possam utilizar as novas tecnologias.

#### 9.4.8 Avaliação

A avaliação é uma etapa presente cotidianamente em sala de aula, exerce uma função fundamental que é a função diagnóstica. Deve ser feita de modo a evitar a função classificatória, comparando sujeitos entre sujeitos. A avaliação deverá considerar o avanço que aquele que o discente obteve durante o curso. O processo avaliativo compreende a atuação integral do estudante, na sua oralidade, na escrita e na linguagem adequada. Consiste em tarefa complexa que não se resume a aplicação de provas e atribuição notas. Avaliar e estabelecer um juízo de qualidade sobre dados relevantes do processo de ensino e de aprendizagem que auxilia na tomada de decisão por parte da docência. A avaliação tem, portanto, uma função pedagógico-didática, uma função de diagnóstico e uma função de controle.

No plano, o docente deverá discriminar que avaliações serão realizadas durante o período da disciplina, como será atribuída, ou não, pontuação às diversas avaliações e como será calculada a média final do desempenho do estudante na disciplina (para a aprovação ou reprovação).

Além dos critérios fundamentais para sua aprovação, o estudante deverá cumprir obrigatoriamente 75% de frequência dos componentes curriculares presenciais e o cumpri-



mento de atividades não presenciais, em regime especial de trabalho ou a distância. Entenda-se, aqui, regime especial de trabalho aqueles casos em que o estudante realiza trabalhos domiciliares previamente indicados por seus professores ora para avaliação de aprendizagem ora para compensação de frequência, enquanto estiver impedido de comparecer às atividades acadêmicas presenciais, o que deve ser devidamente comprovado em acordo com as normas legais.

Os procedimentos para a avaliação de desempenho discente nas disciplinas deverá seguir o determinado na Orientação Normativa da UFFS.



## 10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

O (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) (SINAES) estabelece três instrumentos de avaliação para as IES: a avaliação institucional (podendo ser interna ou externa, a primeira por iniciativa própria, a segunda através de um organismo externo de regulação e controle), a avaliação de cursos, e o Enade (Exame Nacional de Desempenho do Estudante). Com o objetivo de criar espaços institucionais baseados na cultura da avaliação e da autoavaliação, estes mecanismos devem pensar-se como processos participativos que procuram identificar as dificuldades da IES em uma visão global, para melhor elaborar e implementar medidas corretivas e aperfeiçoar a qualidade da instituição e as ações de todos os atores envolvidos.

Mas não podemos deixar de considerar aqui que a noção de avaliação (e de autoavaliação) não é pacífica, mas antes implica em conflitos de concepções e de interesses: não se esgota no estrito universo pedagógico, na sua capacidade de melhorar o processo integral de ensino pesquisa e extensão, mas também está relacionada às exigências de regulação e controle do Estado, considerando aqui também as agências financiadoras da educação superior.

Neste contexto, a figura do Curso é uma instância essencial na estrutura de uma IES, e, portanto, objeto institucional privilegiado para realização de avaliações. Assim, a autoavaliação do curso deve concentrar-se em analisar as condições para o pleno desenvolvimento do currículo, (características do corpo docente, adequação de conteúdos à proposta curricular, infraestrutura física, técnica e administrativa, entre outros), a análise dos processos (desempenho dos alunos, o fluxo das disciplinas oferecidas, contribuição dos estágios na formação dos alunos), e as percepções de professores e alunos sobre as condições globais do curso.

A autoavaliação das condições globais de funcionamento do curso baseia-se em um conjunto de indicadores, tais como desistência, aproveitamento, frequência, participação em outras atividades acadêmicas complementares. A autoavaliação da dimensão acadêmica se refere a indicadores tais como: índice de aprovação, oferta de disciplinas, utilização de laboratórios, participação em projetos de ensino, pesquisa ou extensão. A autoavaliação da infraestrutura refere-se a recursos tais como biblioteca, salas de aula, laboratórios bem equipados, locais para estágios.

Em outras palavras, a autoavaliação do curso se ocupa das condições e os problemas de:



- A organização didático-pedagógica
- O corpo docente, discente e técnico-administrativo
- As instalações físicas

O Currículo, que define e organiza os conteúdos, os objetivos e as metodologias aplicadas, que se encontra na categoria Organização didático-pedagógica, é um dos itens mais importantes a avaliar.

A autoavaliação será responsabilidade do Colegiado do Curso e poderá ouvir a comunidade externa através de suas organizações coletivas, por exemplo: CONDETEC (Conselho de Desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu), Articulação “Por Uma Educação do Campo” regional e estadual, Comitê Estadual de Educação do Campo do Paraná (Resolução Nº 1799/2012 – GS/SEED) entre outras. A autoavaliação é entendida como processo coletivo e participativo e como fonte privilegiada de informações que permitem aperfeiçoar o curso permanentemente, e será realizada através de:

a) Um método de autoavaliação permanente: Inclui-se a autoavaliação como item constante a tratar nas reuniões regulares do Colegiado do Curso ao longo de cada semestre, com o objetivo de realizar um acompanhamento de perto dos problemas, detectá-los a tempo e solucioná-los.

b) Um método de autoavaliação sistemático: Implica uma autoavaliação realizada a cada ano letivo, envolvendo todos os segmentos do curso (discentes, docentes, comunidade atendida em projetos de extensão e instituições que oferecem estágios), de forma a reunir informações para melhor planificar quanto redirecionar o curso, enfrentando problemas mais profundos ou de mais difícil solução.

Na autoavaliação sistemática, um dos instrumentos mais eficazes é a realização de consultas aos sujeitos envolvidos através de questionários e entrevistas. Na autoavaliação permanente, o mecanismo de consulta e a formação de grupos de discussão são as formas mais comuns adotadas.

A elaboração coletiva destes instrumentos de avaliação é o momento participativo por excelência, mas esta dimensão não está excluída de outros momentos, como análise de dados, divulgação de dados, e elaboração de relatórios finais.

Finalmente, a autoavaliação sistemática deve chegar a um documento final, composto de um relatório que organize os resultados obtidos, disponibilizando-o à comunidade acadê-



mica, e de um Plano de Ação que estabeleça metas e datas para resolução dos problemas detectados.



## 11 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura), no *campus* de Laranjeiras do Sul foi criado com a intenção clara de corresponder às necessidades colocadas no território de abrangência da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, sobretudo no que se refere à política de formação de professores, alicerçado pelo processo de organização e mobilização popular que acompanha a trajetória de criação da própria universidade.

Neste contexto, a articulação entre ensino pesquisa e extensão representa, para os cursos da UFFS, em geral, e para o curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura), em particular, uma revisão dos papéis que cada um desses elementos estruturantes da esfera universitária assume.

Primeiramente, por ser esta uma Instituição que assume o compromisso com a política de inclusão, em diversas esferas, objetivando, assim, auxiliar na correção da histórica desigualdade sofrida pelas populações, especialmente as do campo, principalmente quanto aos aspectos relacionados ao acesso à educação básica e superior, na situação das escolas e dos seus profissionais.

Nasce assim, nos cursos da UFFS, e especialmente no curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura), o reconhecimento da imbricação irreversível ensino-pesquisa-extensão: a partir de um núcleo objetivado de conhecimento erudito já produzido, acessado através do ensino, convoca-se a valorização da atividade de extensão, reconhecendo seu papel transformador, ao mesmo tempo em que há um fomento de produção de conhecimento através destes projetos e programas de extensão.

Na medida em que a extensão recupera conhecimentos produzidos no processo de ensino, as atividades de pesquisa tendem a ter como objetos as próprias ações da extensão. Pesquisa e extensão, assim, deixam de ser atividades (re)criativas, de cunho voluntário por parte do professor e do aluno, e passa a ser uma oportunidade de aprendizado significativo, incorporado ao próprio percurso do aluno (pesquisa e extensão reconhecidas como formação).

Assim, a indissociabilidade dessa tríade, uma meta a ser perseguida na UFFS, pressupõe a superação de dicotomias graduação/pós-graduação, academia/comunidade, culto/popular e tantas outras, inclusive de caráter epistemológico, para que a Universidade não apenas reproduza saberes, mas aproprie-se deles, refrate-os e opere ativa e conscientemente com (e



não sobre) as relações sociais. A relação de trocas com sociedade civil organizada, portanto, alicerça a articulação ensino-pesquisa-extensão e garante a “reinvenção da Universidade” como instituição transformadora.

Compreendendo a educação do campo como direito social, enquanto organizadora e produtora da tradição de um povo, sendo, portanto, produzida por uma cultura do campo, é preciso considerar que ela recria a identidade dos sujeitos porque possibilita a reflexão na práxis da vida e da organização social do campo, buscando saídas e alternativas ao modelo de desenvolvimento rural.

Neste sentido, ao conceber a relação entre universidade e comunidade, se trata de pensá-la não como um processo de inserção, mas de imersão em processos educativos que possibilitem a reflexão crítica e dialética das condições econômicas, sociais, políticas e culturais nas quais vivem os trabalhadores, sobretudo os do campo, constituindo possibilidade de avanços coletivos e conquista de melhores condições de vida. É necessário aprofundar o conhecimento da realidade local para que se crie uma intervenção qualitativa, no sentido de responder às demandas colocadas e para que a universidade possa produzir e proporcionar aportes de conhecimentos que possibilitem a superação de limites e dificuldades e que completem situações existentes.

Por outro lado, é importante reconhecer que a sociedade em geral possui vivências e experiências historicamente construídas por diversos grupos e movimentos e que podem fundamentar a prática universitária. Daí torna-se fundamental compreender que os diversos espaços sociais devem ser considerados e concebidos numa interação dialógica e interdisciplinar, que possibilitem a troca e a democratização de saberes, além da participação efetiva e permanente da comunidade na Universidade.

Esta compreensão deve permear as propostas de ensino, pesquisa e extensão, práticas pautadas nos princípios de indissociabilidade e compromisso social. Ou seja, a relação comunidade e universidade estará presente em todos os processos desenvolvidos do curso, buscando valorizar a construção/produção de conhecimentos e não sua mera reprodução. Isso permitirá desenvolver hábitos de investigação sobre o contexto específico escolar, bem como do contexto amplo da educação, resultando em proposições práticas para o trabalho educativo.

Há que se considerar que a Educação do Campo envolve saberes, métodos, tempos e espaços físicos diferenciados, contemplados nas práticas sociais existentes, na organização das comunidades e de seus territórios, nos processos de lutas históricas e atuais e, principalmente,



reconhecendo que está vinculada a uma cultura que se produz por meio de relações mediadas pelo trabalho na terra, portanto, como produção cultural de existência humana. Para isso, se faz necessário a interpretação da realidade e o desenvolvimento de conhecimentos potencializadores tais como, modelos alternativos de agricultura, de uma nova matriz tecnológica, da produção econômica e de relações de trabalho e da vida a partir de estratégias solidárias. Assim, torna-se estratégica a articulação entre os demais cursos oferecidos no âmbito da UFFS, considerando o *campus* de Laranjeiras do Sul: Engenharia de Aquicultura, Agronomia com ênfase em Agroecologia, Ciências Econômicas, Engenharia de Alimentos.

Os processos de investigação da realidade poderão ser desencadeados tanto nos encaminhamentos das disciplinas/áreas (coleta de dados, análises e construção de alternativas), como em processos acompanhados de elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso e participação em projetos de pesquisa (Iniciação Científica), com vistas ao aprofundamento teórico e intervenção crítica no processo educativo. A partir destes indicativos é preciso priorizar ações de planejamento, registro e avaliação que permitirão subsidiar as futuras propostas de intervenção.

No que se refere às práticas escolares, aponta-se como primordial a aproximação e atuação junto aos sistemas públicos de ensino da região, considerando as experiências já consolidadas, numa perspectiva de problematização e ações propositivas, no intuito de fortalecimento da educação básica.

Deverão ser instituídos espaços de articulação e discussão com a sociedade, a exemplo do que foi a I COEPE – I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão - que possibilitou a elaboração e seleção de ações e estratégias para as primeiras atividades da UFFS de interesse comum, disponível no Livro da COEPE.

Nesta primeira Conferência, foram elencadas proposições relativas às pesquisas e estudos regionais, que contemplem a formação continuada de professores das redes públicas, dos movimentos sociais e povos indígenas. Apontou-se que esta formação priorize temáticas fundamentais, como: a Educação do Campo; o desenvolvimento regional sustentável; as novas metodologias de ensino; a formação ampla e emancipatória dos educandos/as; as diferentes etapas da educação e ciclos da vida dos estudantes; as diversas áreas do conhecimento.

Também foram apontadas como demandas da comunidade: a criação de um banco de dados educacionais que permita visualizar o panorama da organização da educação em seus diferentes aspectos; a participação da UFFS no debate da Educação do Campo e promoção de



eventos nesta área; a elaboração de materiais didáticos ligados à Educação do Campo, realidade e história regional; realização de estudos e projetos de extensão na área da Educação de Jovens e Adultos; efetivação de estudos e projetos na área da cultura e educação escolar indígena; oferta de cursos de licenciatura no método da alternância e cursos de especialização e mestrado.

Por último, os grupos representados na Conferência reafirmaram a necessidade de que as ações desenvolvidas pela Universidade sejam constantemente realizadas num diálogo com os Movimentos Sociais, Gestores Públicos e Organizações locais.



## 12 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

Por se tratar de um curso que forma por área do conhecimento e em sistema de alternância TU – TC) visa superar o formato escolar seriado, de conhecimento fragmentado, abstrato e estanque, faz-se imprescindível que o professor do curso promova a interrelação entre sua disciplina ou área de conhecimento com as demais disciplinas e áreas. Sem abrir mão da profundidade e rigor do conhecimento científico e disciplinar este curso insere-se em uma perspectiva que busca promover o caráter interdisciplinar da ciência articulado por meio da pesquisa e investigação na prática social real. O docente do curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura), *Campus Laranjeiras do Sul*, deverá promover a interdisciplinaridade e os vínculos do conhecimento com o real não apenas do ponto de vista verbal ou teórico, mas desafiando-se a incluí-los em sua prática, em sua ação profissional.

O perfil docente esperado também inclui a Educação do Campo no leque de motivações de pesquisa e extensão dos referidos docentes. Neste sentido, reafirma-se o exposto acima acerca da abertura ao debate e à experiência do Movimento por uma Educação do Campo, a disposição para inserção da pesquisa e extensão no espaço rural e o mundo do trabalho dos sujeitos camponeses, seminários e conferências da área.

No que se refere aos conhecimentos específicos necessários estes dizem respeito tanto à história e debate atual do Movimento por Uma Educação do Campo, suas organizações e experiências educacionais, bem como às teorias educacionais que informam este Movimento e as atuais teorias e correntes educacionais da atualidade. De igual importância é localizar-se no debate acerca do campo e dos diferentes projetos de desenvolvimento em disputa.

No que diz respeito à formação continuada para qualificação do corpo docente esta será realizada mediante as seguintes instâncias e ações:

- Pelo colegiado do curso, mediando suas reuniões e debates. É função ainda do colegiado do curso estar atento aos novos docentes do curso para a realização de atividades específicas de formação/inserção.
- Pelos seminários, conferências e encontros da Educação do Campo, tanto em âmbito local/regional como nacional, para os quais os docentes do curso serão motivados a participar.



- Por meio das reuniões frequentes da Articulação Paranaense (e Articulação Centro-Oeste Por uma Educação do Campo) por uma Educação do Campo, do Comitê Estadual de Educação do Campo do Paraná da qual a UFFS deverá ser ativa partícipe e motivadora.
- Por meio do conhecimento dos movimentos sociais, entidades, processos, experiências e escolas existentes na região cujos processos de ensino, pesquisa e extensão do curso serão objetivados.
- Por grupos de estudos e pesquisa com temáticas ligadas à perspectiva da Educação do Campo.



### 13 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

#### 13.1 Docentes do *Campus Laranjeiras do Sul* que atuam no curso

| COMPONENTE CURRICULAR                                   | Professor                      | Título | Carga Horária IES | Súmula do Currículo Vitae  |
|---|--------------------------------|--------|-------------------|--|
| <b>1ª FASE</b>  |                                |        |                   |  |
| Leitura e produção textual I                            | Marcela Langa Lacerda Bragança | Mestre | 40 DE             | <b>Graduação:</b> Letras/UFES-2004<br><b>Especialização:</b> Linguagem e seu funcionamento /UFES-2008<br><b>Mestrado:</b> Estudos Linguísticos/UFES-2008   |
| Matemática  | Andresa Freitas                | Mestre | 40 DE             | <b>Graduação:</b> Licenciatura em Matemática/ UFSC/2002<br><b>Especialização:</b> Psicopedagogia/ Faculdade Capivari/2006<br><b>Mestrado:</b> Engenharia Mecânica /UFSC/2010<br><b>Doutoranda:</b> Engenharia Mecânica/UFSC/2012 |
| Introdução à informática                                | Diego dos Santos               | Mestre | 40 DE             | <b>Graduação:</b> Agronomia/Unioeste/2007<br><b>Mestrado:</b> Eng. Agrícola/Unioeste/2010  |
| Educação do Campo, Conhecimento Escolar e Cultura Local |                                |        |                   |  |
| Fundamentos da Educação                                 | Priscila Ribeiro Ferreira      | Mestre | 40 DE             | <b>Graduação:</b> Comunicação Social/UFPR/1979<br><b>Graduação:</b> História/UFPR/1979<br><b>Especialização:</b> História Política do Brasil/UNB/1982<br><b>Mestrado:</b> Educação/UFSC/2000                                     |
| Estatística Básica                                      | Diego dos Santos               | Mestre | 40 DE             | <b>Graduação:</b> Agronomia/Unioeste/2007<br><b>Mestrado:</b> Engenharia Agrícola/Unioeste 2010  |



|   |                                       |        |       |  |
|---|---------------------------------------|--------|-------|--|
| Meio Ambiente, Economia e Sociedade                         | Manuela Franco Pereira                | Mestre | 40 DE | <b>Graduação:</b> Agronomia/UNB/2005<br><b>Especialização:</b> Controle Biológico/UTFPR/2012<br><b>Mestrado:</b> Agroecossistemas/UFSC/2008              |
| <b>2ª FASE</b>  |                                       |        |       |  |
| Leitura e Produção Textual II                               | Marcela Langa Lacerda Bragança        | Mestre | 40 DE | <b>Graduação:</b> Letras/UFES-2004<br><b>Especialização:</b> Linguagem e seu funcionamento /UFES-2008<br><b>Mestrado:</b> Estudos Linguísticos/UFES-2008 |
| Introdução ao Estudo da área das Ciências Humanas e Sociais | Mariano Luiz Sanches                  | Mestre | 40 DE | <b>Graduação:</b> Ciências Sociais/UNR/1989<br><b>Mestrado:</b> Ciência Política/Unicamp/1992<br><b>Doutorando:</b> Ciência Política/Unicamp/2012        |
| Teorias Pedagógicas   |                                       |        |       |  |
| Iniciação à Prática Científica                              |                                       |        |       |  |
| Campo e Desenvolvimento no Brasil                           |                                       |        |       |  |
| Introdução ao Pensamento Social                             | Felipe Mattos Monteiro                | Mestre | 40 DE | <b>Graduação:</b> Ciências Sociais/UFSC/2005<br><b>Mestrado:</b> Sociologia Política/UFSC/ <b>2009</b>   |
| Introdução à Filosofia                                      |                                       |        |       |  |
| <b>3ª FASE</b>  |                                       |        |       |  |
| Educação, Trabalho e Questão Agrária                        | Manuela Franco de C. da Silva Pereira | Doutor | 40 DE | <b>Graduação:</b> Agronomia/UFSC/1986<br><b>Mestrado:</b> Administração/UFPR/2000<br><b>Doutorado:</b> Desenvolvimento Sustentável/UNB/2009              |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



|   |                                    |                   |            |  |
|---|------------------------------------|-------------------|------------|--|
| Introdução a Antropologia                             | Patricia Guerrero                  | Doutora<br>Mestre | 40 DE      | <b>Graduação:</b> Licenciatura em Ciências Sociais/UNICAMP/1998<br><b>Mestrado:</b> Antropologia Social/ UNICAMP/2000<br><b>Doutorado:</b> Educação/UFSC/2008<br><b>Pós-Doutorado:</b> Grande área: Ciências da Saúde/Área: Enfermagem/UFSC/2012   |
| Escola e Educação do Campo                            | Solange Toderov Von Onçay          | Mestre            |            | <b>Graduação:</b> Pedagogia/ UPF/1990;<br><b>Especialização:</b> Formação de Educadores Ed. Desen./UFRS/1997; <b>Especialização:</b> Pedagogia Social/ UPF/2001; <b>Mestrado:</b> Educação/UPF/2003;<br><b>Doutorando:</b> Antropologia Social/ UMaM Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales |
| Educação, Trabalho e Questão Agrária                  | Pedro Ivan Cristofoli              | Doutor            | 40 DE      | <b>Graduação:</b> Agronomia/ UFSC/1986<br><b>Mestrado:</b> Administração/ UFPR/2000<br><b>Doutorado:</b> Desenvolvimento Sustentável/UNB/2009  |
| Teoria da Aprendizagem e Desenvolvimento Humano       |                                    |                   |            |  |
| Organização do Trabalho Escolar e Pedagógico I        |                                    |                   |            |  |
| História social brasileira                            |                                    |                   |            |  |
| Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil |                                    |                   |            |  |
|   |                                    |                   | <b>IES</b> |  |
| <b>4ª FASE</b>  |                                    |                   |            |  |
| História da Fronteira Sul                             | Miguel Mundstok Xavier de Carvalho | Doutor            | 40DE       | <b>Graduação:</b> História/UFSC/2004<br><b>Mestrado:</b> História/UFSC/2006<br><b>Doutorado:</b> História/UFSC/2010  |
| Didática Geral  |                                    |                   |            |  |
| Língua Brasileira de Sinais                           |                                    |                   |            |  |



|  |                           |             |                          |  |
|--|---------------------------|-------------|--------------------------|--|
| Psicologia da Educação   |                           |             |                          |  |
| Políticas educacionais e legislação da educação do campo e indígenas | Cristiano Augusto Durat   | Doutor      | 40 DE                    | <b>Graduação:</b> História/ Unicen- tro/2003<br><b>Mestrado:</b> História Regional/UPF/2006<br><b>Doutorando:</b> História/UFPR  |
| Antropologia das populações rurais e indígenas                       | Patricia Guerrero         | Doutora     | 40 DE                    | <b>Graduação:</b> Licenciatura em Ciências Sociais/UNICAMP/1998<br><b>Mestrado:</b> Antropologia Social/ UNICAMP/2000<br><b>Doutorado:</b> Educação/UFSC/ 2008<br><b>Pós-Doutorado:Grande área: Ciências da Saúde/Área: Enferma- gem/UFSC/2012</b> |
| Metodologia das Ciências Humanas e Sociais I                         | Mariano Luis Sánchez      | Mestre      | 40 DE                    | Graduação: Ciências Sociais/ UNR/1989<br>Mestrado: Ciência Política/ Unicamp/1992<br>Doutorado: CiênciaPolítica/ Unicamp/2012  |
| Estágio Curricular Supervisionado I                                  |                           |             |                          |  |
| <b>COMPONENTE CURRICULAR</b>   | <b>Professor</b>          | <b>Tit.</b> | <b>Carga Horária IES</b> | <b>Súmula do Currículo Vitae</b>   |
| <b>5ª FASE</b>   |                           |             |                          |  |
| Filosofia I  |                           |             |                          |  |
| Metodologia de ensino das Ciências Humanas e Sociais II              | Siomara Aparecida Marques | Doutor      | <b>DE 40</b>             |  |
| Geografia I  | Anelise Graciele Rambo    | Doutor      | 40 DE                    | <b>Graduação:</b> Geografia/UNI- JUI/2003 <b>Mestrado:</b> Geografi/sU- FRGS/2006. <b>Doutorado:</b> Desenvolvi- mento Rural /UFRGS/2011   |
| História I   |                           |             |                          |  |
| Sociologia I   | Felipe Matos Monteiro     | Mestre      | 40 DE                    | <b>Graduação:</b> Ciências Sociais/UFSC/2005<br><b>Mestrado:</b> Sociologia Política/UFSC/ <b>2009</b>   |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



|   |                           |                   |              |  |
|---|---------------------------|-------------------|--------------|--|
| Antropologia da Infância e Juventude no Campo | Patricia Guerrero         | Doutora<br>Mestre | 40 DE        | <b>Graduação:</b> Licenciatura em Ciências Sociais/UNICAMP/1998<br><b>Mestrado:</b> Antropologia Social/ UNICAMP/2000<br><b>Doutorado:</b> Educação/UFSC/2008<br><b>Pós-Doutorado:</b> Grande área: Ciências da Saúde/Área: Enfermagem/UFSC/2012 |
| Metodologias e Técnicas de Pesquisa           | Siomara Aparecida Marques | <b>Doutor</b>     | <b>40 DE</b> |  |
| Estágio Curricular Supervisionado III         |                           |                   |              |  |
| Meio Ambiente, Economia e Sociedade           | Pedro Ivan Cristofoli     | <b>Doutor</b>     | <b>40 DE</b> | <b>Graduação:</b> Agronomia/UFSC/1986<br><b>Mestrado:</b> Administração/UFPR/2000<br><b>Doutorado:</b> Desenvolvimento Sustentável/UNB/2009  |
| <b>6ª FASE</b>                                |                           |                   |              |  |
| Filosofia II                                  |                           |                   |              |  |
| Geografia II                                  | Anelise Graciele Rambo    | Doutor            | 40 DE        | <b>Graduação:</b> Geografia/UNIJUI/2003<br><b>Mestrado:</b> Geografia/SUFRGS/2006. <b>Doutorado:</b> Desenvolvimento Rural /UFRGS/2011   |
| História II                                   |                           |                   |              |  |
| Sociologia II                                 | Felipe Matos Monteiro     | Mestre            | 40 DE        | <b>Graduação:</b> Ciências Sociais/UFSC/2005<br><b>Mestrado:</b> Sociologia Política/UFSC/ <b>2009</b>   |
| História da Educação                          |                           |                   |              |  |
| TCC I   |                           |                   |              |  |
| Estágio Curricular Supervisionado IV          |                           |                   |              |  |
| <b>7ª FASE</b>                                |                           |                   |              |  |
| Filosofia III                                 |                           |                   |              |  |
| Geografia III                                 |                           |                   |              |  |



|   |                       |        |       |  |
|---|-----------------------|--------|-------|--|
| História III  |                       |        |       |  |
| Sociologia Rural: realidade do campo brasileiro     |                       |        |       |  |
| História do Pensamento Político Clássico            | Mariano Luiz Sanches  | Mestre | 40 DE | <b>Graduação:</b> Ciências Sociais/UNR/1989<br><b>Mestrado:</b> Ciência Política/Unicamp/1992<br><b>Doutorado:</b> Ciência Política/Unicamp/2012 |
| TCC II  |                       |        |       |  |
| Estágio Curricular Supervisionado V                 |                       |        |       |  |
| <b>8ª FASE</b>                                      |                       |        |       |  |
| Filosofia IV  |                       |        |       |  |
| Matrizes Formativas e Práticas na Educação do Campo |                       |        |       |  |
| Geografia IV  |                       |        |       |  |
| História IV   |                       |        |       |  |
| Sociologia III                                      | Felipe Matos Monteiro | Mestre | 40 DE | <b>Graduação:</b> Ciências Sociais/UFSC/2005<br><b>Mestrado:</b> Sociologia Política/UFSC/<br><b>2009</b>  |
| História do Pensamento Político Moderno             |                       |        |       |  |
| Seminário de Socialização dos TCC's                 |                       |        |       |  |

**Observação: O curso está em implantação e por essa razão o quadro será integralizado ao longo do processo.**

## **14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO**

### **Recursos humanos necessários**

#### **14.1 Biblioteca**

##### **Biblioteca: Organização e Serviços**



A Diretoria de Gestão da Informação (DGI) tem por finalidade a promoção do acesso, recuperação, transferência, armazenamento e preservação da informação, de forma atualizada, ágil e qualificada a toda a comunidade universitária. E pretende por meio de serviços e instalações incentivar o uso da informação e a produção do conhecimento, contribuindo para a excelência da gestão, do ensino, da pesquisa e da extensão. A estrutura organizacional da DGI compreende: Departamento Administrativo, Departamento de Gestão Documental e Departamento de Bibliotecas.

O Departamento de Bibliotecas tem por objetivo coordenar, orientar e padronizar os serviços das bibliotecas da instituição, visando a articular de forma sistêmica a promoção e uso de padrões de qualidade na prestação de serviços; além de otimizar recursos de atendimento para que os usuários utilizem o acervo e os serviços com autonomia e eficácia; propor novos projetos, programas, produtos e recursos informacionais que tenham a finalidade de otimizar os serviços ofertados em consonância com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão.

Atualmente a UFFS dispõe de 1065,36m<sup>2</sup> de espaço destinado às bibliotecas nos cinco campi existentes com horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 7:30 às 22:30 horas, e excepcionalmente aos sábados em algumas bibliotecas.

Os serviços oferecidos são: consulta ao acervo; empréstimo, reserva, renovação e devolução; empréstimo entre bibliotecas; empréstimo interinstitucional; empréstimos de notebooks; teleatendimento, acesso internet wireless; acesso internet laboratório; serviço de referência online; comutação bibliográfica; orientação normalização de trabalhos; catalogação na fonte; serviço de alerta; visita guiada; serviço de disseminação seletiva da informação; divulgação de novas aquisições; capacitação no uso dos recursos de informação; assessoria editorial. Estão em implantação:

Portal de Eventos da UFFS: receberá o conteúdo dos eventos aprovados na UFFS para gerar a publicação de Anais eletrônicos; Portal de Periódicos da UFFS: para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica; Repositório Institucional da UFFS: reunirá os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS e outros documentos que sejam de interesse da instituição preservar e divulgar; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFFS: oferece a possibilidade de inserção das teses e dissertações desde o início de sua elaboração até a publicação e recuperação. Com relação à ampliação do acervo: são adquiridos semestral-



mente as bibliografias básica e complementar dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação em implantação, em número de exemplares conforme critérios estabelecidos pelo MEC. Ao mesmo tempo foram adquiridos 3691 livros eletrônicos (e-books).

A UFFS integra o rol das instituições que acessam ao Portal de Periódicos da CAPES que oferece acesso a mais de 33 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, e-books, patentes, normas técnicas e as mais renomadas publicações de resumos, Atlas Primal Pictures (base de dados de imagens tridimensionais de toda a Anatomia Humana), cobrindo todas as áreas do conhecimento.

## 14.2 Laboratórios

Relatório dos laboratórios necessários para desenvolvimento das atividades do curso (em funcionamento e/ou previstos), com descrição de suas características físicas e materiais, bem como das funções a que se destinam e os responsáveis pelos mesmos.

### 14.2 Laboratórios previstos

Tabela 10: Laboratório de Química e Física

| LABORATÓRIO – Química e Física didático |  |
|---|--|
| <b>Professor Responsável:</b>           | Mariana Boneberger Behm e Gian Machado de Castro |
| <b>Alunos por turma:</b> 30 (MÁX)       | <b>Técnicos:</b> 1 (à designar)                  |
| <b>Área:</b> Química                    | <b>Localização:</b>                              |
| Quantidade                              | Descrição  |
| 40                                      | bastões de vidro                                 |
| 40                                      | béquer de 50 mL                                  |
| 20                                      | béquer de 250 mL                                 |
| 10                                      | béquer de 1000 mL                                |
| 20                                      | provetas de 25 mL                                |
| 10                                      | provetas de 250 mL                               |
| 60                                      | pipetas graduadas de 1 mL                        |
| 60                                      | pipetas graduadas de 5 mL                        |



|    |  |
|----|--|
| 60 | pipetas graduadas de 25 mL               |
| 20 | tubos de ensaio de 25 mL                 |
| 10 | balões volumétricos de 100 mL            |
| 40 | béquer de 25 mL                          |
| 40 | béquer de 100 mL                         |
| 20 | béquer de 500 mL                         |
| 20 | buretas de 30 mL                         |
| 20 | provetas de 100 mL                       |
| 20 | pipetas volumétricas de 20 mL            |
| 20 | pipetas graduadas de 2 mL                |
| 20 | pipetas graduadas de 10 mL               |
| 20 | pipetas Pasteur de plástico              |
| 10 | Peras                                    |
| 20 | tubos de ensaio de 10 mL                 |
| 20 | estantes de madeira para tubos de ensaio |
| 4  | Frasco de capilares de vidro             |
| 40 | funil de buchner                         |
| 10 | erlenmeyers de 125 mL                    |

| <b>LABORATÓRIO DE DIDÁTICA</b>   |                            |
|--|----------------------------|
| <b>Professor Responsável:</b> Joaquim Gonçalves da Costa                     |                            |
| <b>Alunos por turma em laboratório:</b> 25 a 30                              |                            |
| <b>Alunos atendidos por semestre:</b> Educação no Campo – Licenciatura (270) |                            |
| <b>Área:</b><br>62 m <sup>2</sup>  | <b>Localização:</b> Térreo |



**Descrição das atividades:** Este espaço laboral proporcionará o fortalecimento dos cursos de licenciaturas da UFFS, em especial Educação no Campo – Licenciatura. Cujas aulas práticas, em especial, por meio das disciplinas de didática geral, instrumentação Matemática para a educação básica, e de Organização do Trabalho Escolar e Pedagógico, devem fomentar a instigação, desejo de investigação científica e provocar a criatividade, virtudes essenciais para atuação do futuro professor de Ciências da Natureza, Matemática e de Ciências Agrárias. É um espaço que se efetiva com o objetivo de desenvolver experiências de estratégias de ensino bem como com o desenvolvimento de habilidades de manuseio de ferramentas e tecnologias educacionais. Dessa forma, qualquer profissional que tenha trabalhado em um laboratório de didática deve ser capaz de avaliar, compreender e propor qualitativamente e quantitativamente diferentes tipos de estratégias e caminhos pedagógicos que contribuam com o desenvolvimento do profissional de educação. Os materiais e equipamentos facilitam a simulação e ambientação do espaço escolar, cenário da educação básica, e serão utilizados durante todo o ano letivo. O laboratório de didática estará a disposição dos professores e alunos do referido curso de licenciatura.

| Quantidade                                     | Descrição   |
|--|---|
| <b>INSTRUMENTAÇÃO LABORATORIAL DE DIDÁTICA</b> |   |
| 10   | Gravador DIGITAL com 261 horas de gravação , função de gravação ativada por Voz ( VOR) , tempo de gravação: 261 horas e 45 minutos (Modo LP) 159 horas e 20 minutos (Modo SP) / 59 horas e 45 minutos (Modo HQ), Memória Flash incorporada de 512 MB. Visor de cristal líquido (LCD) de 2,8 cm x 2,2 cm. Interface USB para conexão com o computador e transferência de arquivos de alta velocidade. Entrada para fone de ouvido e microfone externo , potência de saída 250mW max. (DC).Dimensões: 35mm x 100,2mm x 17mm, Alimentação:2 pilhas alcalinas, podendo utilizar pilhas recarregáveis. Longa duração da Pilha: Funciona 20 horas em gravação e 22 horas em reprodução. |
| 5  | Computador. Processador com 3.0 Ghz e quatro núcleos físicos. 9mb Cache Am3 no mínimo; HD 512 Gb; 4 Gb de RAM; DVD-RW; Leitor de cartões de memória; adaptador (PCI) Wireless; mouse óptico. Teclado ABNT; Monitor LCD colorido de 17 polegadas; Sistema operacional Windows com pacote Office 2010 ou superior.  |
| 1  | Impressora multifuncional: Tipo de impressão Laser; tipo de impressão: Colorida e Preto; Resolução mínima de impressão 4800 x 1200dpi; Velocidade mínima de impressão em cores: 30 páginas/min; Velocidade mínima de impressão em preto 30 páginas/min; impressão de fotografia; 1 bandeja com capacidade de no mínimo 130 folhas; mídias de A4, A5, A6, B5,  |



|   |  |
|---|--|
|   | B6, papel brilhante, papel fosco; Memória interna de no mínimo 64 Mb; Slot para cartão de memória; Interface para Ethernet, USB, Wireless; Função copiadora colorida; função de fax; Função Scanner.   |
| 1 | Quadro branco Confeccionado em Laminado Melamínico - Branco Brilhante - molduras arredondadas em alumínio anodizado fosco; suporte para apagador removível, arredondado e deslizante com 40 cm, sistema de fixação invisível. Dimensões: 1,80 x 1,00 m (LxA).  |
| 1 | Projeto multimídia LCD, Resolução: WXGA nativa de 1280 x 800, Lâmpada: 190W, Lente com zoom de aprox. 1,2x, (manual), bivolt.  |
| 1 | Retroprojeto: 02 lâmpadas ; botão para troca de lâmpada; ventilação por turbina tangencial; iluminação aproximada de 4000 lm; bivolte; termostato e fusível de segurança; lente de projeção de 320.0 mm; alça para transporte; haste articulada dobrável; cabeça de projeção giratória e botão de focalização.   |
| 1 | Projeto Interativo: Uma imagem de até 96” e com qualidade de 2.500 ANSI Lumens.  |
| 1 | Aparelho de Som portátil, rádio am/fm, CD, entrada USB, MP3, 110/220.  |
| 1 | Aparelho Spin Light: Aparelho óptico em movimento de lâminas impressas em cores. Composto de motor de rotação constante (110v ), redutor acoplado ao eixo do motor, disco raiado, lâmpadas fluorescentes, reatores de 110v.  |
| 1 | Episcópio: equipamento utilizado em salas, projeta diretamente de livros, fotos, imagens impressas, pequenos objetos, a cores ou preto-e-branco.<br><br>Lâmpadas frias (24V/150W – FCS). Voltagem de operação, 120V/230V - 60 Hz. Gabinete metálico com tratamento fosfático ecologicamente correto e pintura eletrostática. Distância mín. de proj.:1,80 M-Quadro de Imagem: 0,95x095m. Distância máx. de proj.: 4,00 M-Quadro de Imagem: 2,00x2,00m. |
| 1 | Tela tripé projeção: Enrolamento automático por mola. Sustentação  |



|   |   |
|---|---|
|   | por tripé. Sem perfil sextavado. Medidas de 113" e 120". Com bordas.  |
| 1 | Tablet: Sistema Operacional Android 2.3, Wi-Fi, Tela 7", Câmera Frontal 2.0 MP, Bluetooth 2.1, Cabo de Dados e Memória Interna 2GB + Cartão de Memória 8GB.   |
| 1 | Máquina fotográfica: Câmera Digital (14MP), c/ 18x de Zoom Óptico, Foto 3D e 2D, Filma em HD, Foto Panorâmica, LCD de 3" e Bateria Recarregável.  |
| 1 | Filmadora: 80GB de Memória Interna, 67x de Zoom Óptico Estendido, Estabilizador de Imagens, Iluminação embutida, função de câmera e Bateria Recarregável.   |
| 2 | Webcam: 5 megapixel e com microfone embutido.   |
| 1 | Aparelho blue-ray: tecnologia 3D, acesso à Internet, DLNA, 2 Entradas USB e 1 Entrada HDMI.   |
| 1 | Televisor: TV 42" LED, 3D FULL HD, 480Hz MCI, Conversor 2D para 3D, Progressive Scan, 3 entradas HDMI, 1 entrada USB e 1 PC.  |
| 1 | Lâminas para Spin Light: conjunto de lâminas 54 lâminas das áreas de botânica, neuroanatomia, anatomia, eletrocardiografia, genética, parasitologia, física, química, geografia.  |
| 1 | Balança antropométrica: display LCD com backlight. Superfície de pesagem revestida com borracha antiderrapante e pés niveladores. Gancho para bolsas e vestimentas. Régua Antropométrica 1,05m a 2,07m.                                     |
| 1 | Material dourado do professor: Contem 611 peças. 1 cubo (milhar) 10 placas (centenas), 100 prismas (dezenas), 500 cubos (unidades).   |
| 1 | Cronômetro: Cronômetro Digital Portátil, 3 botões seletores para acionar as funções de cronômetro, alarme, ajuste de hora e data, além de proporcionar paradas intermediárias sem perder a contagem total. Pesa 25g, e tem bateria de 1,5V. |
| 1 | Dominó matemático: 28 peças, operações matemáticas, de plástico rígido.   |
| 1 | Conjunto sólidos geométricos de acrílico com vasão para medir volu-   |



|   |   |
|---|---|
|   | me - peças: Paralelepípedo, Cone, Reto, Prisma de Base Hexagonal, Prisma Reto Triangular Retangular, Pirâmide de Base Triângulo Equilátero, Cubo ou Hexaedro Regular, Cone Reto, Cilindro Reto, Esfera, Pirâmide Base Hexagonal e Pirâmide de Base Quadrada.  |
| 1 | Globo terrestre: físico/político/histórico, com iluminação, plástico rígido ABS, 30 cm de diâmetro, escala de 1: 42.000.000.  |
| 1 | Planetário: Confeccionado em madeira, plástico e engrenagens em metal, medindo 54x54x24 cm. Aspectos importantes da mecânica do sistema solar, da diferenciação entre os corpos celestes luminosos e iluminados, dos movimentos de rotação e translação, movimentos lunares, suas fases e eclipses. |



| LABORATÓRIO DE ARTE   |   |
|---|---|
| <b>Professor Responsável:</b> Cristiano Augusto Durat   |   |
| <b>Alunos por turma em laboratório:</b> 25 a 30   |   |
| <b>Alunos atendidos por semestre:</b> Licenciatura em Educação do Campo (270)   |   |
| <b>Área</b><br>: 62 m <sup>2</sup>  | <b>Localização:</b> Térreo  |
| <b>Descrição das atividades:</b> O curso de Graduação Educação no Campo – Licenciatura, do <i>campus</i> de Laranjeiras do Sul, possui proposta peculiar pelo seu caráter interdisciplinar, possibilitando o acesso a diversos conhecimentos teóricos e práticos que respondam as necessidades contextuais. Por isso, se faz necessário os mais diversos instrumentos, equipamentos e objetos em um laboratório de arte. Este espaço tem por objetivo propiciar o desenvolvimento de habilidades e de estratégias pedagógicas que contribuam na formação do futuro professor, estimulando à criatividade, expressão corporal e espírito investigativo. As aulas práticas retomam aspectos culturais como signos globais sem detrechar a valoração da cultura e vocação regional, em especial, por meio da disciplina de Leitura e Produção Textual I e II, Organização do Trabalho Escolar e Pedagógico, Didática Geral, Fundamentos de Ecologia e instrumentação para o ensino. Ocorrerá durante todo o ano letivo atividades laborais que reforcem e desmitifique o processo de ensino e de aprendizado, como também experiências educacionais que contemplem a plena formação do discente. |   |
| Quantidade  | Descrição   |
| INSTRUMENTAÇÃO LABORATORIAL DE ARTE   |   |
| 1   | Prensa elétrica para gravura em metal 84cm x 80cm (altura); pressão entre os cilindros em 5.000 Kg.   |
| 2   | Cortador de isopor semi profissional 110/220 Volts. Com chave de ajuste embutida na fonte de alimentação do aparelho e manopla ergonômica.  |
| 1   | Pantógrafo para desenho em alumínio, 60 cm. Alta precisão, nas proporções de: 1/12, 1/10, 1/8, 1/6, 1/5, 1/4, 1/3, 2/5, 1/2, 3/5, 2/3, 3/4, 4/5, etc. Braços leves de alumínio anodizado e ferragens de latão finamente cromadas. Tamanho indicado da prancheta para a sua instalação: 2,00 x 1,25 mt.    |
| 1   | Computador: Processador com no mínimo de 3.0 Ghz e quatro núcleos físicos. 9Mb Cache Am3 no mínimo; HD 512 Gb de RAM; DVD-RW; Leitor de cartões de memória; adaptador (PCI) Wireless; mouse óptico. Teclado ABNT; Monitor LCD colorido de 19 Polegadas; Sistema operacional Windows e pacote Office 2010. |
| 1   | Impressora multifuncional: Tipo de impressão Laser; tipo de impressão: Colorida e Preto; Resolução mínima de impressão 4800 x 1200dpi; Velocidade mínima de impressão em cores: 30 páginas/min; Velocidade mínima de impressão em preto 30 páginas/min; impressão de fotografia; 1 bandeja com capacidade |



|  |  |
|--|--|
|  | de de no mínimo 130 folhas; mídias de A4, A5, A6, B5, B6, papel brilhante, papel fosco; Memória interna de no mínimo 64 Mb; Slot para cartão de memória; Interface para Ethernet, USB, Wireless; Função copiadora colorida; função de fax; Função Scanner. |
|--|--|

Tabela 12: Laboratório de Expressão Corporal e Ciência

| LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO CORPORAL E CÊNICA      |  |
|---|--|
| <b>Professor Responsável:</b> Patricia Guerrero |  |
| <b>Alunos por turma:</b> 30                     |  |
| <b>Área:</b><br>62m2                            | <b>Localização:</b> prédio de aulas            |
| Quantidade                                      | Descrição                                      |
| 2   | Armário 1,5 largura x 2 altura com prateleiras |
| 1   | Armário 1,5 largura x 2 altura sem divisórias  |
| 5   | Cadeiras                                       |
| 2   | Bancos de Madeira de 2 metros                  |
| 1   | Aparelho de som                                |
| 1   | Aparelho de TV - 40                            |
| 1   | Aparelho de DVD                                |
| 2   | Araras (2 metros cada)                         |
| 50  | Cabides  |
| 1   | Espelho 2m altura x 8m comprimento             |
| 1   | Espelho de 2m altura x 5,85m de comprimento    |
| 1   | Barra 5,85 m comprimento                       |
| 1   | Barra de 8m de comprimento                     |



### 14.3 Demais itens

#### 14.3.1 Casa do Estudante do Campo

Servirá como espaço de alojamento e refeições dos estudantes.

- **No mínimo 70 lugares podendo ser conjugado com banheiros compartilhados.** Destaca-se esse número de quartos, pois, além de atender toda a turma que estiver em etapa, as pessoas que estiverem acompanhando a ciranda infantil – normalmente, licenciandos em pedagogia e/ou curso de magistério – devem pernoitar no espaço durante a etapa do Tempo-Universidade;
- **Quatro (4) quartos (simples/individual) para os professores e coordenação do curso/turma** que virão de outras cidades e que darão um módulo completo da disciplina ficando alojado na maioria das vezes no mínimo de 3 dias;
- **Lavanderia Coletiva** (Esta lavanderia deve ser equipada, pois, no Tempo Universidade, são, normalmente os/as acadêmicos/as que lavam e passam suas roupas nos intervalos do tempo-aula);
- Cozinha coletiva com refeitório: mesmo tendo o restaurante universitário, faz-se necessário garantir tal espaço uma vez que os/as educandos/as ficam no final de semana desenvolvendo atividades acadêmicas e trabalhos. E na oportunidade de um encontro da comunidade externa possa ter autonomia para fazer a alimentação e que os participantes possam se alimentar sem sair do espaço;

Descrição de demais infraestruturas físicas previstas para oferta do curso (salas de aula, de docentes, de multimeios, áreas de campo ou mata, instalações físicas presentes nos campi que possam ser utilizadas pelo curso, áreas experimentais, etc.).



## 15 ANEXOS

### ANEXO I

## REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura)

### CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação - Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura) da UFFS, é regido por este Regulamento de Estágio Curricular, pelo Regulamento Geral dos Estágios da UFFS.

**Art. 2º** O Estágio Curricular Supervisionado regulamentado nesse documento corresponde ao "Estágio Obrigatório" do Regulamento de Estágio da UFFS, em conformidade com a Lei N° 11.788/2008.

**Parágrafo único.** O Estágio Não-obrigatório obedecerá ao exposto nas diretrizes curriculares nacionais de cada curso, na lei 11.788/08, bem como nas disposições internas da UFFS, contidas na portaria 370/2010. O estágio não-obrigatório poderá ser realizado pelos alunos regularmente matriculados na Universidade Federal da Fronteira Sul, junto às instituições que firmarem convênio com a UFFS. A carga horária a ser cumprida pelo acadêmico na UCE (Unidade Concedente de Estágio) não ultrapassará trinta horas semanais, com distribuição preferencial de seis horas de aulas. As atividades a serem cumpridas no local de estágio, bem como o desempenho do aluno ao realizá-las, estarão sujeitas à avaliações semestrais acompanhadas pelo professor orientador de estágio da instituição de ensino, com parecer prévio do supervisor de rotina do trabalho do estagiário, quanto ao desempenho das funções a ele delegadas.

**Art. 3º** Para os fins do disposto neste Regulamento, considera-se Estágio Curricular Supervisionado como a atividade prevista para integralização da matriz curricular do curso.



## CAPÍTULO II

### DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

#### SEÇÃO I

##### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

### DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Art. 4º** O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura), com carga horária total de 420 horas.

**Art. 5º** O Estágio Curricular Supervisionado compreende o planejamento, a execução e a avaliação das ações desenvolvidas no campo de estágio.

**Art. 6º** A realização do Estágio Curricular Supervisionado, obrigatório a todos os estudantes do curso de Graduação em Educação do Campo – Licenciatura, poderá ocorrer, preferencialmente, de forma individual ou em duplas.

#### SEÇÃO II

##### DOS OBJETIVOS DO

### ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Art. 7º** O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura), *Campus* Laranjeiras do Sul tem por objetivos:

1. vivenciar as várias etapas da ação docente: diagnóstico, planejamento, execução e avaliação;
2. participar de situações concretas no campo profissional, permitindo o incremento da maturidade intelectual e profissional;
3. planejar ações pedagógicas que desenvolvam a criatividade, a iniciativa e a responsabilidade;



4. experienciar a construção e a produção científica de conhecimentos acerca das duas áreas de conhecimentos as quais o curso se destina;
5. propor alternativas, no tocante aos conteúdos, aos métodos e à ação pedagógica;
6. sistematizar o conhecimento a partir do confronto entre a realidade investigada e o referencial teórico proporcionado pelo curso.

### SEÇÃO III DO CAMPO DE

#### ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Art. 8º** Constituem campo de Estágio Curricular Supervisionado de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura), *Campus* Laranjeiras do Sul, as escolas públicas e privadas preferencialmente do campo que ofertem ensino regular e estejam conveniadas com a UFFS.

**Art. 9º** O contato com o campo de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado, inicialmente, pelo Setor de Estágios do *Campus*.

**Art. 10** Os convênios com o campo de Estágio Curricular Supervisionado serão formalizados pelo setor institucional responsável.

**Art. 11** Os campos de realização dos estágios deverão apresentar as seguintes condições:

1. proporcionar experiências práticas na área de formação do estudante;
2. reconhecer o estudante como aprendiz e não como profissional;
3. estabelecer um cronograma para o estágio, especificando as atividades do universitário-estagiário;
4. respeitar o estudante em sua individualidade, considerando-o sujeito em processo de formação e qualificação.



**Art. 12** O estágio curricular supervisionado poderá ser desenvolvido na entidade em que o estudante exerce suas atividades profissionais, observando-se que o campo de estágio esteja conveniado com a UFFS e que disponha de profissional apto a exercer a função de supervisor externo.

**Art. 13** Não é obrigatório que o estudante desenvolva seus estágios em um único local. No entanto, cada estágio deverá ser iniciado e finalizado em um mesmo campo.

**Art. 14** O estágio curricular não gerará vínculo empregatício de qualquer natureza com a unidade concedente em que é realizado, desde que observadas as exigências legais.

## SEÇÃO IV

### DA ORGANIZAÇÃO DO

### ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Art. 15** O Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido em cinco (5) fases do Curso (Terceira, Quarta, Quinta, Sexta e Sétima fase) de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura), *Campus* Laranjeiras do Sul.

**\*Parágrafo único:** A distribuição de créditos aos Docentes que ministram os CCRs de Estágio Curricular Supervisionado seguirá os seguintes parâmetros:

#### I. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I:

Total de Créditos do CCR: 05 - Carga/horária: 75 hr / 90 ha

#### **Créditos atribuídos ao Docente: 05 Créditos**

- Detalhamento: 01 crédito referente às atividades a serem desenvolvidas pelo estudante com acompanhamento/supervisão por docente, no local de prática/estágio; 04 créditos correspondentes aos encontros, atividades de aulas, ministradas pelo docente do CCR, conforme ementa e plano de ensino aprovado.



## **II. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II:**

Total de Créditos do CCR: 05 - Carga/horária: 75 hr / 90 ha

### **Créditos atribuídos ao Docente: 05 Créditos**

- Detalhamento: 01 crédito referente às atividades a serem desenvolvidas pelo estudante com acompanhamento/supervisão por docente, no local de prática/estágio; 04 créditos correspondentes aos encontros, atividades de aulas, ministradas pelo docente do CCR, conforme ementa e plano de ensino aprovado.

## **III. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III:**

Total de Créditos do CCR: 06 - Carga/horária: 90 hr / 108 ha

### **Créditos atribuídos para cada Docente: 05 Créditos**

- Detalhamento: 01 crédito referente às atividades a serem desenvolvidas pelo estudante com acompanhamento/supervisão por docente, no local de prática/estágio; 04 créditos correspondentes aos encontros, atividades de aulas, ministradas pelo docente do CCR, conforme ementa e plano de ensino aprovado; 01 crédito desenvolvido pelo aluno no campo de estágio sem acompanhamento do docente.

## **IV. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV:**

Total de Créditos do CCR: 06 - Carga/horária: 90 hr / 108 ha

### **Créditos atribuídos para cada Docente: 05 Créditos**

- Detalhamento: 01 crédito referente às atividades a serem desenvolvidas pelo estudante com acompanhamento/supervisão por docente, no local de prática/estágio; 04 créditos correspondentes aos encontros, atividades de aulas, ministradas pelo docente do CCR, conforme ementa e plano de ensino aprovado; 01 crédito desenvolvido pelo aluno no campo de estágio sem acompanhamento do docente.

## **V. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO V:**



Total de Créditos do CCR: 06 - Carga/horária: 90 hr / 108 ha

### Créditos atribuídos para cada Docente: 05 Créditos

- Detalhamento: 01 crédito referente às atividades a serem desenvolvidas pelo estudante com acompanhamento/supervisão por docente, no local de prática/estágio; 04 créditos correspondentes aos encontros, atividades de aulas, ministradas pelo docente do CCR, conforme ementa e plano de ensino aprovado; 01 crédito desenvolvido pelo aluno no campo de estágio sem acompanhamento do docente.

*\*Redação dada pelo ATO DELIBERATIVO Nº 1/CCCHS-LS/UFFS/2019*

**Art. 16** Em todas as fases previstas o estágio ocorrerá contemplando, observação, planejamento, atividades de docência e avaliação em cada uma das áreas de formação tendo uma proposta de organização elaborada e aprovada pelo Colegiado do Curso. O estágio supervisionado compreenderá, basicamente, as seguintes etapas:

- a. serão desenvolvidas atividades de reconhecimento do ambiente escolar: observação, coleta de dados, reflexão e sistematização dos resultados;
- b. atividades de observação e participação de intervenção pedagógica e docente;
- c. análise de documentação escolar do Ensino Fundamental (PPP, planejamentos de ensino e outros);

**\*Parágrafo único:** A distribuição da carga horária aos discentes nos CCRs de Estágio Curricular Supervisionado seguirá os seguintes parâmetros:

|  | Carga horária (em horas) |  |  |   |
|--|--------------------------|--|--|---|
|  | Total                    | I – aulas teórico/práticas presenciais | II – elaboração do plano de estágio e do relatório | III – atividades de estágio desenvolvida pelo |



|                                       |      |      | de avaliação | estudante |
|---------------------------------------|------|------|--------------|-----------|
| Estágio Curricular Supervisionado I   | 75 h | 45 h | 5 h          | 25 h      |
| Estágio Curricular Supervisionado II  | 75 h | 45 h | 5 h          | 25 h      |
| Estágio Curricular Supervisionado III | 90 h | 45 h | 25 h         | 20 h      |
| Estágio Curricular Supervisionado IV  | 90 h | 45 h | 25 h         | 20 h      |
| Estágio Curricular Supervisionado V   | 90 h | 45 h | 25 h         | 20 h      |

*\*Redação dada pelo ATO DELIBERATIVO N° 1/CCCHS-LS/UFFS/2019*

**Art. 17** Atendendo à Resolução CNE/CP nº 02 de 19/02/2002, art. 2º § único.

O estagiário que comprovar documentalmente a experiência docente pelo exercício efetivo, por mais de dois anos na área específica da formação, poderá ter reduzido seu estágio em até 50% de carga horária em sala de aula.

**Parágrafo único:** a redução da carga horária não poderá nos Estágios I, II e III.

**Art. 18** A solicitação de aproveitamento de estudos deverá ser protocolada na Secretaria Acadêmica, anexando comprovante do ato de nomeação e declaração oficial da instituição onde exerce a atividade docente, contendo os seguintes dados:

- período de exercício docente e respectiva carga-horária;
- série e/ou disciplina e nível de ensino em que atua;
- atividades desenvolvidas.

**Parágrafo único:** A declaração deverá ser emitida pelo órgão oficial das redes de ensino estadual, municipal, e/ou pela direção da instituição particular.



**Art. 19** A Secretaria Acadêmica encaminhará o requerimento à coordenação do curso que deverá observar a carga horária máxima para aproveitamento.

**Art. 20** A avaliação do mérito e conseqüente dispensa serão feitas pelo Coordenador do Curso, ouvido o professor do componente curricular Estágio.

**Art. 21** A partir do recebimento do pedido, o Coordenador do Curso terá cinco dias úteis para devolver os processos à Secretaria Acadêmica, juntamente com o parecer de aproveitamento de estudos no que se refere aos componentes curriculares aproveitados.

**Art. 22** Do parecer de aproveitamento de estudos não cabe reanálise.

**Art. 23** O estudante que tiver sua solicitação deferida terá essa informação registrada no campo observações do seu histórico escolar.

**Art. 24** Os projetos e os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser apresentados em conformidade às especificações homologadas pelo respectivo Colegiado de Curso e constarão no Plano de Ensino dos respectivos componentes curriculares. A critério do professor orientador, em consonância com seus respectivos orientandos.

## SEÇÃO V

### DA ESTRUTURA DE TRABALHO PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ÂMBITO DO CURSO

**Art. 25** As atividades de planejamento, execução e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado serão desempenhadas pelo Coordenador de Estágio, pelo Professor Titular do componente curricular, pelos Professores Orientadores, pelos Supervisores Externos e pelo Setor de Estágios do *Campus*.



SUBSEÇÃO I  
DO COORDENADOR DO  
ESTÁGIO

**Art. 26** A coordenação do Estágio será exercida por um professor indicado pelo Colegiado do curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura), *Campus Laranjeiras do Sul*.

**Art. 27** São atribuições do coordenador do Estágio:

1. Conhecer e cumprir o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, o Regulamento de Estágio da UFFS e a Lei Federal de Estágios.
2. definir, em conjunto com o Colegiado do Curso, encaminhamentos complementares de estágio para o curso;
3. definir, em conjunto com o corpo de professores do componente curricular e de professores orientadores de estágio, os campos de estágio, observando-se os campos de estágio conveniados com a UFFS;
4. promover a articulação entre estagiários e campos de estágio;
5. encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio;
6. fornecer informações necessárias aos professores do componente curricular, aos professores orientadores e aos supervisores externos;
7. convocar e coordenar, sempre que necessário, as reuniões com professores orientadores e supervisores de estágio;
8. desenvolver as atribuições definidas pelo Regulamento de Estágio da UFFS.

SUBSEÇÃO II  
DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR  
DE ESTÁGIO

**Art. 28** O professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado será definido pelo Colegiado de Curso ou pelo concurso realizado para este componente curricular.



**Art. 29** São atribuições do professor do componente curricular:

- conhecer e cumprir o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, o Regulamento de Estágio da UFFS e a Lei Federal de Estágios.
- coordenar as atividades didáticas referentes ao componente curricular;
- fornecer informações à coordenação do Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento das atividades de estágio e ao desempenho dos acadêmicos;
- assessorar os acadêmicos na elaboração dos projetos e relatórios de estágio;
- avaliar, em conjunto com a coordenação de estágio e o campo de estágio, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso;
- participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio;
- acompanhar o trabalho dos professores orientadores;
- acompanhar e supervisionar os acadêmicos no campo de estágio.

### SUBSEÇÃO III

#### DOS PROFESSORES ORIENTADORES DO ESTÁGIO

**Art. 30** Os professores orientadores do Estágio Curricular Supervisionado serão indicados pelo Colegiado do Curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura), e esses exercerão orientação nas disciplinas de estágio supervisionado do curso.

**Art. 31** Aos professores orientadores será destinada carga horária correspondente a, no mínimo, um crédito por projeto, sendo quatro o número máximo de projetos por professor orientador, cabendo-lhes:

1. conhecer e cumprir o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, o Regulamento de Estágio da UFFS e a Lei Federal de Estágios.
1. orientar e acompanhar o acadêmico nas diversas etapas de realização do Estágio Curricular Supervisionado;
2. avaliar o processo do estágio e o desempenho dos acadêmicos sob sua orientação;



3. fornecer informações ao professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, quanto ao andamento e desempenho das atividades dos estagiários e
- IV. participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio.

#### SEÇÃO IV

### DOS SUPERVISORES EXTERNOS DA UCE DO ESTÁGIO

**Art. 32** Os Supervisores Externos do Estágio Curricular Supervisionado serão indicados pelos campos de estágio, dentre os profissionais com formação na área do curso.

**Art. 33** São atribuições dos supervisores externos da UCE:

1. apresentar o campo ao acadêmico estagiário;
2. facilitar seu acesso à documentação da instituição;
3. orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;
4. informar ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado ou ao coordenador do estágio quanto ao andamento das atividades e o desempenho do acadêmico;
5. participar da avaliação do desempenho dos estagiários mediante preenchimento de parecer descritivo.

#### SEÇÃO V

### DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

**Art. 34** São obrigações do acadêmico estagiário:

1. Conhecer e cumprir o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, o Regulamento de Estágio da UFFS e a Lei Federal de Estágios;



2. entrar em contato com a entidade-campo na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio;
3. participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;
4. cumprir todas as atividades previstas para o processo de estágio, de acordo com o projeto pedagógico do curso e o que dispõe este Regulamento;
5. respeitar os horários e normas estabelecidos na entidade-campo, bem como seus profissionais e alunos;
6. manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio e
7. cumprir as exigências do campo de estágio e as normas da UFFS relativas ao Estágio Curricular Supervisionado;

## SEÇÃO VI DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO

### SUBSEÇÃO I DAS CONDIÇÕES GERAIS DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO

**Art. 35** A avaliação do estudante estagiário será realizada pelo professor do componente curricular de estágio, pelo professor orientador e, no que se refere às práticas de docência e de gestão, também pelo supervisor externo de estágio da UCE.

**Art. 36** Para a aprovação em cada um dos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado, o estudante deverá cumprir as atividades previstas em cada fase, atingir a frequência e a média finais determinadas pela UFFS.

**Art. 37** Os critérios e as formas de avaliação do estudante estagiário, nas diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado, serão propostos pelos respectivos professores dos componentes curriculares para homologação do Colegiado de Curso.



**Parágrafo único:** Após a homologação, os critérios e as formas de avaliação constarão nos respectivos planos de ensino dos componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado.

### CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

**Art. 38** Os casos omissos neste *Regulamento de Estágio Curricular* serão resolvidos pela Coordenação de Estágio do Curso, cabendo recurso ao Colegiado do Curso.

**Art. 40** Este *Regulamento de Estágio Curricular* do Curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura), *Campus* Laranjeiras do Sul, entra em vigor após a sua aprovação pela instância competente.

Laranjeiras do Sul, 10 de julho de 2013.



## ANEXO II

# REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS - LICENCIATURA

## CAPÍTULO I

### DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

#### SEÇÃO I

##### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 1º** O Trabalho de Conclusão de Curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura) será regido pelo Regulamento da Graduação da UFFS.

**Art. 2º** O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura) será realizado a partir do 6º semestre letivo, compreendendo 03 créditos, cumprindo carga horária de 45 horas e nos subsequentes 7º, 8º e 9º com 2 créditos, cumprindo 30 horas cada, totalizando 9 créditos e 135 horas.

#### SEÇÃO II

##### DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Art. 3º** O trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivos:

- Desenvolver habilidades e competências na construção do conhecimento científico.



- Fomentar a iniciação científica dos acadêmicos com vistas a uma formação que articule teoria e prática.
- Sintetizar os conhecimentos adquiridos na formação inicial de professores.
- Produzir conhecimento na área da Educação do Campo.
- SEÇÃO III

### DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Art. 4º** A realização do Trabalho de Conclusão de Curso, é obrigatória a todos os estudantes do Curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura)

**Art. 5º** O trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido, individualmente, em dois semestres e compreenderá, as seguintes etapas:

§1º - No 8º semestre o acadêmico definirá um tema e elaborará um projeto de pesquisa, que será orientado por um professor do Curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura). O projeto de pesquisa deverá apresentar o seguinte roteiro:

- I – Introdução (Justificativa)
- II – Objetivos: geral e específicos;
- III – Metodologia;
- IV – Cronograma de atividades
- V – Referências Bibliográficas;

§2º -No 9º período será realizado seminário de socialização dos TCC's, carga horária correspondente a três créditos.

**Art. 6º** O Trabalho de Conclusão de Curso será acompanhado por um professor/responsável.



**Art. 7º** São atribuições do professor responsável pelo componente curricular de TCC:

I – Orientar os acadêmicos na construção metodológica do TCC conforme as normas da ABNT.

II – Auxiliar os acadêmicos na elaboração dos trabalhos; sugestão de temáticas, e encaminhamento aos professores orientadores;

III – Elaborar calendários de atividades relativas ao TCC, incluindo a apresentação dos Trabalhos de Conclusão;

IV – Formular e encaminhar aos professores orientadores os formulários para registro da presença e do desempenho dos acadêmicos;

V – Convocar reuniões com orientandos e orientadores;

VI – Arquivar projetos de TCC em andamento ou concluídos;

VII – Encaminhar para a biblioteca as cópias de TCCs aprovados;

VIII – Elaborar e arquivar atas de apresentação de TCCs.

IX – Registrar as notas no diário acadêmico;

X – Tomar as medidas necessárias para o cumprimento deste regulamento.

**Art. 8º** São atribuições do professor orientador de TCC:

I- Orientar os acadêmicos até a apresentação final do TCC; individual ou em grupo;

II – Presidir as bancas de apresentação de TCCs dos acadêmicos que orientou;

III – Providenciar a relação dos membros que compõem a banca avaliadora com a ciência dos orientandos ;

IV- Incentivar os acadêmicos a apresentarem os resultados da pesquisa em eventos científicos.

**Art. 9º** São atribuições do acadêmico de TCC



I – Seguir as orientações e cumprir o cronograma de atividades do professor responsável e do orientador;

II – Participar de todas as reuniões convocadas pelo professor, pelo orientador ou pelo coordenador do curso;

III – Executar o projeto e elaborar a versão final do TCC;

IV – Cumprir os prazos de entrega de relatórios e TCC;

V – Entregar três cópias do TCC, encadernado em espiral para a banca avaliadora;

VI – Comparecer no dia e hora determinado para apresentação do TCC para a banca;

VII – Entregar 01 cópia em CD, do TCC, após as sugestões da banca, para o professor responsável do TCC.

**Parágrafo único:** a entrega da versão final do TCC é requisito para a colação de grau e a secretaria acadêmica será comunicada (através de termo específico) pelo professor responsável TCC .

#### SEÇÃO IV DO TCC E SUA APRESENTAÇÃO

**Art. 10-** As normas técnicas da ABNT serão aplicadas na elaboração do TCC.

**Art. 11-** A apresentação do TCC para uma banca examinadora será organizada pelo professor de TCC que entregará um cronograma com, no mínimo 30 dias de antecedência.

**Art. 12-** Para apresentação do TCC cada acadêmico terá um tempo de 20 minutos para exposição e 30 para arguição.



**Parágrafo único:** o não comparecimento ou a não entrega do TCC, acarretará a reprovação do acadêmico, conforme estabelece a legislação vigente.

## SEÇÃO V

### DA AVALIAÇÃO DO TCC

**Art. 13-** O TCC será avaliado por uma banca, constando o orientador e mais dois professores docentes da UFFS ou convidados.

**Art. 14-** A banca avaliará o texto escrito e a apresentação oral do TCC.

**Art. 15-** O colegiado definirá os critérios de avaliação e o professor de TCC providenciará para a banca os formulários próprios para esta finalidade.

**Art. 16-** Os critérios e as formas de avaliação constarão nos respectivos planos de ensino dos componentes curriculares da Atividade de Conclusão de Curso.

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

**Art. 21-** Os casos omissos neste Regulamento, do Trabalho de Conclusão do Curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura) serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.



**Art. 22-** Das decisões do Colegiado do Curso, cabem recurso à instância superior.

**Art. 23-** Este *Regulamento* entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado e pelo CONSUNI.

**Laranjeiras do Sul (PR), junho de 2013.**



## ANEXO III

# REGULAMENTO DE ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS- LICENCIATURA

## CAPÍTULO I

### SEÇÃO I

#### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 1º** As Atividades Curriculares Complementares constituem ações que visam à complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo desenvolvidas ao longo do Curso Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura), *Campus* Laranjeiras, com carga horária de 210 horas.

**Parágrafo único.** As ACCs constituem mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos, sendo consideradas obrigatórias para a integralização do currículo.

**Art. 2º** Enquanto requisito obrigatório as ACCs respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo, sendo ordenadas por duas legislações específicas: pela determinação constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, a qual estabelece em seu artigo 3º a “valorização da experiência extra-classe” e, também, pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação do Campo - licenciatura.

### SEÇÃO II



## DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

**Art 3º** Serão consideradas Atividades Curriculares Complementares as seguintes ações, validadas pelo Colegiado do Curso:

### ENSINO

- I- Leituras e estudos orientados;
- II- Monitorias;
- III- Participação e/ou desenvolvimento de Projetos de Ensino;
- IV- Disciplinas presenciais ou a distância (em adição a grade curricular);
- V- Estudo de caso fora das disciplinas;
- VI- Elaboração de Material Didático;
- VII- Organização de eventos;

### PESQUISA

- VIII- Estudo de caso (Fora das Disciplinas);
- IX- Iniciação Científica;
- X- Participação e/ou desenvolvimento de projetos de pesquisa;
- XI- Publicação de Resumos de Artigos;
- XII- Publicação de Artigo Completo;
- XIII- Relatórios de Pesquisas (fora das disciplinas);
- XIV- Organização de eventos;
- XV- Ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário;
- XVI- Apresentação em congressos, seminários, exposição em outros eventos.



## EXTENSÃO

XVII- Participação em Exposição, Seminários, Cursos de Extensão e/ou outros Eventos de Extensão;

XVIII- Apresentação em congressos, seminários, exposição em outros eventos; Estágio não obrigatório.

XIX- Organização de Eventos;

XX- Organização de Cursos de Extensão;

XXI- Participação em Projetos de Extensão;

XXII- Publicação de Resumos de Artigos;

XXIII- Publicação de Artigo Completo em periódicos/revistas de extensão;

XXIV- Ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário.

**Parágrafo Único** - O estudante deverá realizar Atividade Curricular Complementar nos três grandes “eixos” (Ensino, Pesquisa e Extensão) nunca menos do que 10% (dez por cento) das horas em cada um. O estudante poderá priorizar 1 (um) ou 2 (dois) dos grandes “eixos” que tenha maior afinidade, desde que cumpra o mínimo de horas no(s) outro(s) grande(s) “eixo(s)”, prescritas neste parágrafo único.

**Art. 4º.** Para validação das horas de ACCs os estudantes deverão apresentar documento comprobatório da atividade e sua carga horária ou apresentação de cópia do trabalho realizado ou declaração da instituição ou órgão responsável pela atividade prestada ou documento elaborado pelo professor que orientou e acompanhou o estudo ou outro documento comprobatório da atividade realizada.

## SEÇÃO III

### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS



**Art. 5º.** Os casos não previstos neste regulamento serão dirimidos inicialmente pelo Colegiado do Curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura), *Campus* Laranjeiras do Sul.

**Art. 6º.** Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário da Universidade Federal da Fronteira Sul.

**Laranjeiras do Sul (PR), 28 de junho de 2013.**



ANEXO IV

**REGULAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS – LICENCIATURA**

**CAPÍTULO I**

**DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 1º-** Este documento tem por finalidade regulamentar as Práticas Pedagógicas como componente curricular do curso de Graduação Educação do Campo – Ciências Sociais e Humanas -Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul.

§1º. As práticas pedagógicas como componente curricular constituem ações pedagógicas que promovam o aprendizado por meio de atividades que estimulem a reflexão e exercício acadêmico-profissional. Consideram o desenvolvimento de habilidades e competências numa perspectiva indissociável do ensino, da investigação científica pedagógica e à formação profissional pautada no espírito solidário e na construção do conhecimento perante às situações inerentes a profissão docente.

§2º. A prática pedagógica como componente curricular do curso superior, de graduação plena, é articulada com a carga horária teórica e considera a vivência, contextualização e resolução de situações-problema por meio de aplicação da prática acadêmico-profissional.

§3º. As atividades práticas deverão integrar os componentes curriculares desde o início do Curso Educação do Campo – Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura.

§ 4º. A prática pedagógica como componente curricular, será efetivada através do Tempo Comunidade (TC) já disposto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC);



**Art. 2º.** Integra-se à carga horária global que constituem a grade do curso, 410 horas efetivas de práticas pedagógicas como componente curricular no interior das disciplinas, excetuando os estágios curriculares tendo em vista que estes possuem regulamento próprio.

**Art. 3º.** A matriz curricular do curso Educação do Campo – Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura, compõe em seus componentes curriculares a seguinte carga horária de prática pedagógica como componente curricular, expressa em Tempo Comunidade (TC)

**Parágrafo Único:** A tabela abaixo contempla a Resolução CNE/CP 2 de 2002 em seu Art. 1º, que para o cômputo da Prática Pedagógica como componente curricular, exclui-se a carga horária prática listada no interior dos Estágios Curriculares\* I, II, III, IV e V.

| Fase            | Nº | Código | COMPONENTE CURRICULAR                                       | Créditos  | Horas Teórica (TU) | Horas Práticas (TC) | Total      | Pré-Requisitos |
|-----------------|----|--------|---|-----------|--------------------|---------------------|------------|----------------|
| 1º              | 01 | GCS238 | Meio ambiente, economia e sociedade                         | 04        | 45                 | 15                  | 60         |                |
|                 | 02 | GLA102 | Leitura e produção textual I                                | 02        | 30                 |                     | 30         |                |
|                 | 03 | GCH024 | Fundamentos da educação                                     | 03        | 45                 |                     | 45         |                |
|                 | 04 | GCH291 | Introdução ao pensamento social                             | 04        | 50                 | 10                  | 60         |                |
|                 | 05 | GEX211 | Matemática A  | 2         | 30                 |                     | 30         |                |
|                 | 06 | GCA391 | Educação, trabalho e questão agrária                        | 03        | 40                 | 5                   | 45         |                |
|                 | 07 | GCA392 | Educação do campo, conhecimento escolar e cultura local.    | 02        | 20                 | 10                  | 30         |                |
|                 | 08 | GEX208 | Informática básica  | 04        | 45                 | 15                  | 60         |                |
| <b>Subtotal</b> |    |        |   | <b>24</b> | <b>305</b>         | <b>55</b>           | <b>360</b> |                |
| 2º              | 09 | GCH584 | Introdução ao estudo da área das ciências humanas e sociais | 02        | 30                 |                     | 30         |                |
|                 | 10 | GLA103 | Leitura e produção textual II                               | 04        | 50                 | 10                  | 60         |                |
|                 | 11 | GCH585 | Teorias pedagógicas   | 03        | 45                 |                     | 45         |                |
|                 | 12 | GCH290 | Iniciação à prática científica                              | 04        | 40                 | 20                  | 60         |                |
|                 | 13 | GEX210 | Estatística básica  | 04        | 45                 | 15                  | 60         |                |
|                 | 14 | GCH293 | Introdução à filosofia                                      | 04        | 50                 | 10                  | 60         |                |
|                 | 15 | GCA393 | Campo e desenvolvimento no Brasil                           | 04        | 45                 | 15                  | 60         |                |



| Fase            | Nº | Código | COMPONENTE CURRICULAR  | Crédi-<br>tos | Horas<br>Teórica<br>(TU) | Horas<br>Práticas<br>(TC) | Total      | Pré-<br>Requi-<br>sitos |
|-----------------|----|--------|--|---------------|--------------------------|---------------------------|------------|-------------------------|
| <b>Subtotal</b> |    |        |  | <b>25</b>     | <b>305</b>               | <b>70</b>                 | <b>375</b> |                         |
| <b>3º</b>       | 16 | GCH050 | Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano                  | 03            | 40                       | 5                         | 45         |                         |
|                 | 17 | GCH586 | Organização do trabalho escolar e pedagógico I                       | 03            | 40                       | 5                         | 45         |                         |
|                 | 18 | GCH035 | Política educacional e legislação do ensino no Brasil                | 03            | 40                       | 5                         | 45         |                         |
|                 | 19 | GCA394 | Escola e educação do campo   | 03            | 35                       | 10                        | 45         |                         |
|                 | 20 | GCS239 | Direitos e cidadania   | 04            | 50                       | 10                        | 60         |                         |
|                 | 21 | GCH587 | Introdução à antropologia  | 02            | 25                       | 05                        | 30         |                         |
|                 | 22 | GCH588 | Sociologia da educação   | 02            | 25                       | 05                        | 30         |                         |
|                 | 23 | GCA395 | Estágio curricular supervisionado I                                  | 05            | 50                       | 25*                       | 75         |                         |
| <b>Subtotal</b> |    |        |  | <b>25</b>     | <b>305</b>               | <b>70</b>                 | <b>375</b> |                         |
| <b>4º</b>       | 24 | GCH292 | História da fronteira Sul  | 04            | 45                       | 15                        | 60         |                         |
|                 | 25 | GCH013 | Didática geral   | 03            | 40                       | 5                         | 45         |                         |
|                 | 26 | GLA045 | Língua brasileira de sinais  | 04            | 60                       |                           | 60         |                         |
|                 | 27 | GCH581 | Psicologia da educação   | 03            | 40                       | 5                         | 45         |                         |
|                 | 28 | GCA399 | Políticas educacionais e legislação da educação do campo e indígenas | 02            | 30                       |                           | 30         |                         |
|                 | 29 | GCA400 | Antropologia das populações rurais e indígenas                       | 02            | 25                       | 05                        | 30         |                         |
|                 | 30 | GCA396 | Estágio curricular supervisionado II                                 | 05            | 45                       | 30*                       | 75         |                         |
|                 | 31 | GCH582 | Metodologia de ensino das ciências humanas e sociais I               | 02            | 25                       | 5                         | 30         |                         |
| <b>Subtotal</b> |    |        |  | <b>25</b>     | <b>310</b>               | <b>65</b>                 | <b>375</b> |                         |
| <b>5º</b>       | 32 | GCH589 | Filosofia I  | 02            | 30                       |                           | 30         |                         |
|                 | 33 | GCH583 | Metodologia de ensino das ciências humanas e sociais II              | 03            | 35                       | 10                        | 45         |                         |
|                 | 34 | GCH593 | Geografia I  | 04            | 50                       | 10                        | 60         |                         |
|                 | 35 | GCH597 | História I   | 02            | 30                       |                           | 30         |                         |
|                 | 36 | GCH601 | Sociologia I   | 04            | 50                       | 10                        | 60         |                         |
|                 | 37 | GCA401 | Antropologia da infância e juventude no campo                        | 02            | 25                       | 05                        | 30         |                         |



| Fase            | Nº | Código | COMPONENTE CURRICULAR                               | Crédi-<br>tos | Horas<br>Teórica<br>(TU) | Horas<br>Práticas<br>(TC) | Total      | Pré-<br>Requi-<br>sitos |
|-----------------|----|--------|---|---------------|--------------------------|---------------------------|------------|-------------------------|
|                 | 38 | GCH604 | Metodologias e técnicas de pesquisa                 | 02            | 25                       | 05                        | 30         |                         |
|                 | 39 | GCA397 | Estágio curricular supervisionado III               | 06            | 50                       | 40*                       | 90         |                         |
| <b>Subtotal</b> |    |        |   | <b>25</b>     | <b>295</b>               | <b>80</b>                 | <b>375</b> |                         |
| 6º              | 40 | GCH590 | Filosofia II  | 04            | 50                       | 10                        | 60         |                         |
|                 | 41 | GCH594 | Geografia II  | 04            | 50                       | 10                        | 60         |                         |
|                 | 42 | GCH598 | História II   | 04            | 50                       | 10                        | 60         |                         |
|                 | 43 | GCH602 | Sociologia II                                       | 04            | 50                       | 10                        | 60         |                         |
|                 | 44 | GCH605 | História da educação                                | 02            | 30                       |                           | 30         |                         |
|                 | 45 | GCA402 | Trabalho de conclusão de curso I                    | 03            | 35                       | 10                        | 45         |                         |
|                 | 46 | GCA398 | Estágio curricular supervisionado IV                | 06            | 20                       | 70*                       | 90         |                         |
| <b>Subtotal</b> |    |        |   | <b>27</b>     | <b>285</b>               | <b>120</b>                | <b>405</b> |                         |
| 7º              | 47 | GCH591 | Filosofia III                                       | 04            | 50                       | 10                        | 60         |                         |
|                 | 48 | GCH595 | Geografia III                                       | 04            | 50                       | 10                        | 60         |                         |
|                 | 49 | GCA599 | História III  | 04            | 50                       | 10                        | 60         |                         |
|                 | 50 | GCA405 | Sociologia rural: realidade do campo brasileiro     | 04            | 50                       | 10                        | 60         |                         |
|                 | 51 | GCH545 | História do pensamento político clássico            | 03            | 45                       |                           | 45         |                         |
|                 | 52 | GCA403 | Trabalho de conclusão de curso II                   | 02            | 25                       | 5                         | 30         | 45                      |
|                 | 53 | GCA406 | Estágio curricular supervisionado V                 | 06            | 70                       | 20*                       | 90         |                         |
| <b>Subtotal</b> |    |        |   | <b>27</b>     | <b>340</b>               | <b>65</b>                 | <b>405</b> |                         |
| 8º              | 54 | GCH592 | Filosofia IV  | 04            | 50                       | 10                        | 60         |                         |
|                 | 55 | GCA407 | Matrizes formativas e práticas na educação do campo | 04            | 40                       | 20                        | 60         |                         |
|                 | 56 | GCA596 | Geografia IV  | 04            | 50                       | 10                        | 60         |                         |
|                 | 57 | GCH600 | História IV   | 04            | 50                       | 10                        | 60         |                         |
|                 | 58 | GCH603 | Sociologia III                                      | 04            | 50                       | 10                        | 60         |                         |
|                 | 59 | GCH606 | História do pensamento político moderno             | 04            | 50                       | 10                        | 60         |                         |
|                 | 60 | GCA404 | Trabalho de conclusão de curso III                  | 02            | 30                       |                           | 30         | 45;52                   |
| <b>Subtotal</b> |    |        |   | <b>26</b>     | <b>320</b>               | <b>70</b>                 | <b>390</b> |                         |



| Fase   | Nº | Código | COMPONENTE CURRICULAR   | Crédi-<br>tos | Horas<br>Teórica<br>(TU) | Horas<br>Práticas<br>(TC) | Total       | Pré-<br>Requi-<br>sitos |
|--|----|--------|---|---------------|--------------------------|---------------------------|-------------|-------------------------|
| 9º   | 61 | GCA408 | Seminário de socialização dos trabalhos de conclusão de curso | 02            | 30                       |                           | 30          | 45;52;<br>60            |
| <b>Subtotal</b>  |    |        |   | <b>02</b>     | <b>30</b>                |                           | <b>30</b>   |                         |
| <b>Total da Prática Pedagógica como Componente Curricular (TC)</b> |    |        |   |               |                          | <b>410</b>                |             |                         |
| <b>Subtotal geral, incluindo Estágios Curricular*</b>              |    |        |   | <b>206</b>    | <b>2495</b>              | <b>595</b>                | <b>3090</b> |                         |
| <b>Atividades curriculares complementares</b>                      |    |        |   | 14            | 210                      |                           |             |                         |
| <b>Total geral</b>   |    |        |   | <b>220</b>    |                          |                           | <b>3300</b> |                         |

## CAPÍTULO II

### DA CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

**Art. 4º.** A prática pedagógica como componente curricular caracteriza-se por ações de investigação, reflexão, preparação e aproximação gradual com o exercício profissional, por meio de atividades elaboradas pelo docente responsável pela disciplina.

§1º. O Tempo Comunidade se caracteriza por ser o espaço e o tempo de efetivação da prática pedagógica como componente curricular, portanto deve oferecer formas de entrelaçamentos dos diferentes componentes curriculares, oferecendo aos estudantes instrumentos de observação da realidade onde estão colocados oferecendo claros instrumentos que, no conjunto, permitam a busca da análise e crítica tão necessárias na formação dos docentes.

§2º. Essa forma de organização dos períodos de estudo e de comunidade (inserção prática) coloca para os docentes universitários a exigência de preparo articulado e períodos de planejamento conjunto como forma de constante avaliação e alimentação do processo que se complementa na aprendizagem dos estudantes. Exigem do docente o seu planejamento, programação e registro.



§3º. As ações metodológicas e didáticas são combinadas, observando as necessidades dos componentes curriculares, da turma e os princípios definidos no PPC do curso. Estas ações pedagógicas como aulas de campo e de reconhecimento, de conhecimento, análise de documentos, entrevistas, observações dirigidas, elaboração de textos, análise e confecção de material didático (livros, jogos, material concreto), participação em oficinas (vivências práticas de procedimentos didático-pedagógicos), experiências de laboratório (vinculadas à compreensão do processo de sistematização ou produção do conhecimento), análise e criação de recursos midiáticos (músicas, filmes, softwares, revistas, entre outros) e construção do portfólio (atividade de caráter obrigatório do Tempo Comunidade) são exemplos de práticas que poderão ser integralizadas em prática como componente curricular.

§4º. As atividades/ações combinadas entre docentes responsáveis pelas disciplinas, coordenação da turma/curso são sistematizadas numa orientação geral, encaminhadas aos estudantes e devolvidas em forma de seminários e/ou processos construídos nas próprias disciplinas.

### CAPÍTULO III

#### DA OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

**Art. 5º.** A carga horária total da prática pedagógica como componente curricular definida para cada disciplina no Projeto Pedagógico do Curso Educação do Campo – Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura deverá ser obtida de acordo com os critérios combinados entre os docentes responsáveis e o Núcleo Docente Estruturante, apresentado e aprovado no Colegiado do Curso.

**Art. 6º.** As atividades práticas devem estar interligadas ao conteúdo a ser desenvolvido em cada disciplina, assim como fomentar a formação profissional no sentido de estimular ação interdisciplinar do discente e sua relação com a comunidade de inserção.

**Art. 7º.** O docente deve prever nos Planos de Ensino e registrar no portal/diário do professor as práticas pedagógicas como componente curricular, definir as atividades que caracterizam essas práticas de acordo com suas respectivas cargas horárias.



**Art. 8º.** Os instrumentos de avaliação e registro das atividades deverão ser propostos pelos professores responsáveis pela disciplina e submetidos a apreciação do colegiado de curso no início do semestre, quando é realizada a apresentação e aprovação dos planos de ensino.

## CAPÍTULO IV

### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 9º.** Os casos não previstos neste regulamento serão dirimidos inicialmente pelo Colegiado do Curso de Graduação Educação do Campo – Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura

**Art. 10.** Este regulamento entra em vigor na data da publicação junto ao do Projeto Pedagógico do Curso de Educação do Campo.

Laranjeiras do Sul, junho de 2014.